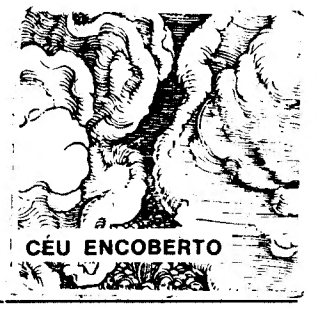
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1972 -N.º 17771 - ANO 52.º- PREÇO 1$50



Afirma-se em Hong-Kong

MAO ESTÁ A MORRER

Um diário de Hong-Kong, o «South China Morning Post», afirma hoje que a Comissão Central do Partido Comunista Chinês efectuou uma reunião de emergência, a fim de decidir quem governará a China depois do presidente Mao Tsé-Tung, que o jornal afirma estar «muito doente e possìvelmente a morrer».

O «Post» — que cita «fontes extremamente fidedignas» — diz que à reunião da Comissão Central presidiu o primeiro ministro, Chu En-Lai. «Os dirigentes comunistas chineses em Hong-Kong foram informados oficiosamente pelas autoridades chinesas que deviam esperar a publicação iminente de uma declaração importante acerca da saúde do presidente Mao Tsé-Tung», anuncia em artigo publicado na primeira página o «South China Morning Post» fazendo-se eco de boatos que circulam em Hong-Kong desde ontem à tarde. A terminar, o «Post» cita a seguinte frase de «um círculo político muito bem informado»: «Julgamos que o presidente Mao se encontra muito doente, possìvelmente à beira da morte». (ANI, FP e DL).

HOJE: 36 PÁGINAS

MESSIAS ESTREIA-SE NA SELECÇÃO

Messias no lugar de Laranjeira: anuncia, do Recife, o seleccionador nacional José Augusto, que está confiante na vitória de Portugal perante a Pérsia, no jogo desta noite (0 e 30 de Lisboa) a contar para a «Taça Independência». Curiosidade: um tal Hossein vai marcar Eusébio enquanto que um sujeito chamado Naser defenderá as redes asiáticas. Ler em Desportos.

GENTE PEQUENA/CANÇÃO GRANDE

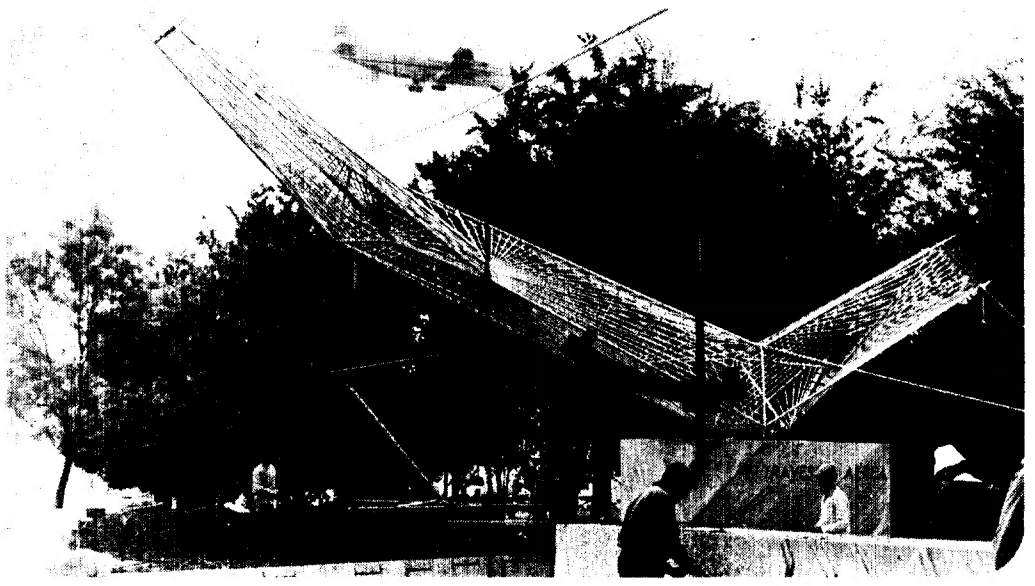
2.ª classificada: Antonieta Santos, 9 anos

1.ª classificada: Célia Morais, 12 anos

3.ª classificada: Ester Maria, 11 anos

No salão de festas do Colégio das Doroteias, no Campo Grande, decorreu o Festival da Canção Infantil 1972, em que participaram mais de 700 crianças. Os concorrentes, em número de 14 e representando outros tantos centros sociais e paroquiais dos bairros de Lisboa, cantaram como gente grande. A iniciativa pertenceu ao Serviço Social da Misericórdia de Lisboa.

Monumento recorda a Travessia



O monumento a inaugurar no sábado

A passagem, no sábado, do cinquentenário da chegada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil, será assinalada, em Lisboa, com a inauguração, pelo Chefe do Estado, de um monumento de homenagem aos dois heróis, mandado erguer pelo Município junto da Torre de Belém.

mesa redonda

O suplemento «Mesa Redonda» reaparece na sexta-feira, dia em que passará a ser publicado regularmente, pelo que o Suplemento Literário/DL, a partir de amanhã, sairá às quintas-feiras.

FEIRA DE SANTARÉM QUER CRESCER MAIS

Págs. 16 e 17

DL /VIDA NACIONAL

Aumentados subsídios a beneficiários da Previdência

Despachos do Ministério das Corporações e Previdência Social, hoje publicado no «Diário do Governo», fixam aumentos dos quantitativos de subsídios de casamento, nascimento e funeral a atribuir pelas Caixas de Previdência e Abono de Família e pelas Casas do Povo.

No primeiro caso, e com validade a partir de 1 de Janeiro de 1973, aqueles subsídios passam a ser de 2000$00 (casamento), 1500$00 (nascimento) e 2000$00 (funeral), sendo esta última verba reduzida para metade em relação aos descendentes ou equiparados com menos de 14 anos. Os subsídios anteriores eram de 500$00, para casamento e nascimento e de 1000$00 para funeral.

Os subsídios de aleitação mantêm-se como até agora, enquanto não se proceder à sua reforma.

Os trabalhadores rurais, que recebem o abono de família através das Casas do Povo, passam também a beneficiar de um aumento nos subsídios complementares. A partir de 1 de Setembro, os de casamento e nascimento passam para 600$00 cada. A partir de 1 de Julho de 1973, o subsídio de casamento será de 2000$00 e o de nascimento de 1500$00.

Entretanto, o quantitayivo do subsídio de funeral para os trabalhadores rurais é fixado, a partir de 1 de Setembro, em 2000$00, reduzido a metade no caso de descendentes menores de 14 anos.

Encerramento do colóquio da Feira da Agricultura

Na Casa do Campino, instalada no recinto da Feira Nacional da Agricultura, que está a decorrer em Santarém, termina hoje o «Colóquio sobre Pordução, Industrialização e Comercialização de Pordutos Agrícolas, Florestais e Pecuários», sendo apresentadas as conclusões finais.

Esta noite, com início às 20 e 30, efectua-se a corrida pedestre «Grande Prémio da Feira do Ribatejo», e, às 22 horas, trote atrelado e corrida de galope por cavalos da Estação Zootécnica Nacional. Decorre também no pavilhão da FNAT uma sessão de teatro pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Alpiarça.

O MINISTRO DA DEFESA NA GUINÉ

No prosseguimento da sua visita à Guiné, o general Sá Viana Rebello, ministro da Defesa e do Exército, esteve a poucos quilómetros da fronteira com a República da Guiné,

Acompanhado do general Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas, o ministro tem visitado instalações militares. Em Cumuré assistiu ao juramento de fidelidade de uma companhia de milícias.

Eleição do Chefe do Estado

S. VICENTE, 14 — (L) — Serão representantes de Cabo Verde, na eleição do Chefe do Estado, as seguintes individualidades:

Pelos Municípios — José Soares Brito Júnior, presidente da Câmara de Praia; João Quirino Spencer, presidente da Câmara de São Vicente; Ubaldo Santos, comerciante; Luis Almeida Gominho, professor primário; João Deus Maximiano, presidente da Câmara do Sal; Rui Pereira Carvalho, presidente da Câmara da Boavista; Antero Jesus Leitão, comerciante.

Pelo Conselho Legislativo — eng. Tito Lívio Feijó, inspector superior da Administração Ultramarina e secretário-geral da Província; Moysés Vicente Ferreira, director da Fazenda; Luís Quental Barbosa Vicente, despachante oficial, e Olavo Moniz, professor.

O sr. Cândido da Silva na sua oração, afirmou: «Moura Basto é um vinho para todas as horas»

AS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DOS VINHOS MOURA BASTO FORAM VISITADAS PELA "FAMÍLIA" J. CÂNDIDO DA SILVA

A tradição cumpriu-se. A Sociedade Agrícola Moura Basto, Lda. recebeu nas suas instalações da Casa da Calçada, em Amarante, todos os elementos que constituem a importante organização comercial J. Cândido da Silva, distribuidora exclusiva dos afamados Vinhos Moura Basto. E das aguardentes. Mais de seis dezenas de pessoas formavam a comitiva: patrões, pessoal, esposas e filhos. O convite, como há mais de um quarto de século se tem processado, era extensivo a todos os colaboradores daquele conceituado comerciante, que foram recebidos, nas esplanadas do majestoso solar, pelos administradores daquela empresa vitícola, snrs. José Moura Basto e eng.º José Meireles, seguindo-se uma visita às instalações, o que constitui, pela sua grandeza, verdadeira surpresa para os visitantes, especialmente perante os gráficos que revelam a larga expansão dos Vinhos Moura Basto na escala do mercado mundial. Depois, no ambiente perfumado pelas tílias e toda a vegetação que circunda o grandioso imóvel da Casa da Calçada, após um aperitivo, foi servido, ao ar livre, um almoço aos convidados, t picamente regional, que deliciou a assembleia. Na mesa de honra a sr.ª D. Maria Ausenda Moura Basto e o sr. José Moura Basto ocupavam a presidência, ladeados pelo sr. J. Cândido da Silva, senhora de Cândido da Silva, sr. Luís Cândido da Silva, sr.ª D. Maria Eugénia Meirelles, sr. eng. José Meirelles, sr.ª de Luís Cândido da Silva, sr. eng. Jorge Pinheiro de Magalhães, sr.ª D. Armanda Meirelles e, indistintamente, funcionários e esposas da empresa visitante.

Aos brindes, os snrs. J. Cândido da Silva, eng. José Meirelles e José Moura Basto fizeram considerações curiosas à volta das relações comerciais e da intimidade pessoal, revelando estudos de mercados e de actividades para a expansão dos vinhos Moura Basto, por se tratar, realmente, de um vinho para todas as horas. Foi, também, pela voz dos oradores, feito um brinde pela saúde e prosperidades do administrador, snr. Manuel Mota, que por razões imperiosas não pôde estar presente, mas que mandou o seu abraço amigo aos seus amigos e convidados.

CASA AFRICANA E LÃ
cem anos de bom convívio

A lã – a fibra natural mais antiga do mundo – está presente
nas novas colecções da Casa Africana,
que agora completa o seu centenário.
Evoluindo ao ritmo dos tempos e das modas,
tanto a lã como a Casa Africana,
constituem dois símbolos perenes
e sempre renovados de bom gosto,
prestígio e qualidade.

O que é de sempre não tem idade.

WOOLMARK

CASA AFRICANA

Malhas – pronto a vestir para bebés, jovens, senhoras e homens.

DL

Opinião

OUTRAS MORTAIS POLUIÇÕES

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que está a decorrer em Estocolmo, concentra a atenção de todo o Mundo. Pela primeira vez, uma grande reunião internacional vota as atenções a uma matéria que, durante muitos anos, se considerou de importância somenos, mais entretenimento de «amantes da natureza» do que preocupação de sociólogos. Diante da poluição alastrante, o Mundo industrializado acordou e procura defender-se. Mas as implicações económicas e políticas das decisões e das propostas da Conferência não são de molde a facilitar a aplicação de medidas urgentes que ponham desde já, travão á maré invasora do lixo dos detritos e dos tóxicos.

Um dos aspectos até agora menos observados, ao nível da informação geral, é o do armazenamento dos resíduos radioactivos, problema ameaçador para o qual terão de ser encontradas soluções que defendam eficazmente a humanidade. A Comissão Americana da Energia Atómica (AEC), por exemplo, tornou públicas, há dias decisões sobre o armazenamento de produtos altamente radioactivos que resultam do tratamento dos combustíveis irradiados nas centrais nucleares. Numa primeira fase, esses resíduos serão conservados em instalações á superfície do solo.

O método não é muito dispendioso. Os resíduos radioactivos serão solidificados e conservados em abrigos suficientemente bem protegidos para que a irradiação não possa escapar-se. Mas o seu emprego supõe uma vigilância contínua: os passeantes e os curiosos terão de ser impedidos de aproximar-se. Esta vigilância obrigatória será relativamente cara, sobretudo se tiver de manter-se durante milhares de anos...

Os outros métodos de armazenamento em particular nas formações geológicas profundas, como as minas de sal, não serão abandonados, mas só entrarão em aplicação mais tarde, depois de novos estudos. Uma instalação piloto deste tipo será instalada nos anos próximos e sobre ela se deverá decidir definitivamente em 1980. A partir de 1975, serão abertos créditos tanto para a construção de instalações de armazenamento na superfície como para a instalação piloto de armazenamento profundo.

Vivemos num mundo só. Talvez um dia a humanidade seja forçada a emigrar para outros planetas, se é que a vida tal como a podemos viver, é possível fora da Terra. Mas, para que tal não aconteça, o nosso planeta natal terá de ser defendido e preservado com os mesmos cuidados com que cada um de nós protege a sua própria saúde. Não fará realmente sentido que andemos preocupados com formar médicos e construir hospitais, com inventar terapêuticas e preconizar profilaxias — enquanto lentamente (mas sem remédio?), vai apodrecendo, perante a nossa indiferença o mundo em que temos de viver.

Se da Conferência de Estocolmo saírem decisões sérias sobre o combate ao «mal do século» que é a poluição, podemos começar a acreditar que a humanidade está a caminho de tornar-se adulta. Mas não nos iludamos demasiado nem tomemos a parte pelo todo. De mais sabemos que as nações quando movidas por interesses, sabem encontrar plataformas de entendimento parcial, que são, evidentemente outras tantas conquistas. Mas enquanto não estiver resolvido o problema da paz, do desarmamento, da fome, do atraso e conómico, da exploração dos fracos pelos fortes - o mundo continuará poluido e de uma maneira mais ràpidamente mortal.

JOSE H. D'ALMEIDA ARAÚJO

O TURISMO QUE NOS INTERESSA

Os problemas que hoje afligem o Turismo Nacional são, em grande parte, produto da divulgação tímida e precária dos fins que se pretendem obter de acordo com os melhores interesses da Nação.

A razão das nossas deficiências reside menos em limitações financeiras do que na ausência considerável de objectivos expressamente claros e de politicas promocionais coerentes.

O Estado, visando processos cumulativos favoráveis à concentração e não à dispersão, poderia centralizar e definir abertamente os objectivos e descentralizar as decisões relativas à elaboraração dos meios.

A tarefa de articular estes últimos através duma legislação simples, breve e maleável, não se me afigura particularmente difícil.

Um sistema rígido e complicado de leis é, implícitamente, baseado sobre o cepticismo e tende, por conseguinte, a definir excessivamente todos os aspectos da actividade humana. O excesso de definição é sempre uma faca de dois gumes, dos quais pelo menos um é perigosamente limitativo da imaginação, da iniciativa privada e da vontade individual, todos eles factores essenciais do desenvolvimento económico.

À semelhança do Homem, cada caso merece ser objecto de um estudo acurado praticado por pessoas esclarecidas pois que, em última análise, a decisão final sobre todo e qualquer projecto deverá ficar dependente da cultura actualizada, da vivência a nível internacional e da competência especializada de funcionários rigorosamente seleccionados e justamente remunerados.

Inútil seria especular sobre os valores objectivos e subjectivos do estímulo material em relação às diferentes camadas sociais. Basta dizer que o potencial humano de alta qualidade e baixa remuneração não existe ou não rende o seu melhor, o que o torna antieconómico a qualquer preço.

Se examinarmos a formação da maioria dos nossos quadros executivos, temos de nos aperceber da nossa desvantagem considerável em relação à preparação especializada dos seus equivalentes na estratégia orgânica das grandes e potências europeias. Nestas a tendência actual é para o debate em «mesa-redonda», com a presença simultânea de todas as entidades interessadas, tendo em conta que o valor dos condicionamentos da Lei nem sempre se verifica perante as realidades da matéria legislada a qual, neste capítulo específico, é essencialmente constituída por factores evolutivos e instáveis, tais como a técnica, a imaginação e o gosto.

Num espírito de boa colaboração e de comunhão de interesses, a aplicação do sistema preconizado possui a grande virtude de reduzir a «papelada burocrática», de esclarecer e resolver os problemas e — sobretudo — de acelerar as decisões.

Reduzidos os prazos de apreciação dos projectos e assim os consequentes encargos imputáveis ao capital inerte, crescem de forma espectacular o número e ritmo dos empreendimentos realizados.

Em qualquer país o desenvolvimento da indústria do turismo só é rentável e estável se a sua promoção for criteriosamente programada em função das suas realidades sociais, económicas e territoriais.

Como corolário desta premissa direi que num país sub-industrializado como o nosso, no qual o fiel da balança exportação-importação nos é nitidamente desfavorável, o turismo internacional **«ao alcance de todas as bolsas»** é pura e simplesmente impensável. Não somos bastante ricos, nem suficientemente grandes, para nos permitirmos o luxo de importar dificuldades alheias.

O problema não é o do aspecto — admito que socialmente discutível — de uma ideia moral, mas sim o da defesa de uma necessidade económica.

Perante a inevitabilidade percentual de um turismo doméstico de fraco nível, a aplicação da nossa consciência social e das nossas obrigações humanitárias deverá, consequentemente, limitar-se a nós próprios, Portugueses. Encorajar directrizes contrárias a estas equivale a comprometer, talvez irremediàvelmente, o nosso acesso á competição europeia a alto nivel.

Resta-nos assim um só e único objectivo lógico e no qual as nossas possibilidades são consideràvelmente mais vastas do que é uso pensar-se: o Turismo internacional de qualidade. Este pode revelar-se do maior interesse para a Economia Nacional se — enfim que o mais importante para um país não são os seus bens materiais, mas sim a capacidade inventiva e organização necessárias para tirar o máximo partido das suas deficiências e transformá-las, na medida do possível, em vantagens apreciáveis.

Vinte anos em contacto assíduo com as sociedades mais sofisticadas do Mundo inteiro ensinaram-me que, invariàvelmente estas se deixam atrair por **«um certo estilo de viver»** e só muito raramente pelo «luxo» tal com os nossos legisladores e inspectores o entendem.

Para além de um certo desafogo material o poder de compra traduz-se menos por um nível de vida superior, que por um modo de vida diferente.

Para o indivíduo evoluído, verdadeiramente civilizado, o conceito do luxo fora dos centros urbanos consiste muito precisamente num aparente «não-luxo», no conforto sim mas elegantemente discreto.

Este mesmo conceito exclui, consequentemente, as realizações do tipo «Miami» ou Hotel Algarve e encoraja os empreendimentos do tipo Hotel Byblos, Costa Esmeralda e Vilalara.

Os factos provam que a qualidade artística de uma preendimento não tivessem sido, já profundamente alterados.

Ao risco de pecar por falta de modéstia — ou por excesso de franqueza e experiência neste capítulo — não hesito em afirmar que o turista que interessa ás Economia e Realações Públicas Nacionais, o turista das épocas «certas» de Paris, Londres e Roma; Sardenha, Porto Fino e Saint Tropez; Saint Moritz, Megéve, etc.,... não irá «repetir» férias a Miami ou a um Hotel Algarve, mas iria, sem dúvida alguma, a Vilalara, se os conceitos estéticos e sociais daquele empreendimento não tivesse sido, já profundamente alterados. Restaurantes, boites, cafés, esplanadas, galeria de arte, jogos, exploração adequada da praia, clube de desportos náuticos, etc., constituíam algumas das facetas dos últimos dois terços projectados, mas nunca realizados, destinados a completarem e a animarem o que presentemente se encontra reduzido ao estado de intenção.

Não que Vilalara fosse uma panaceia. Longe de lá. Muito melhor se pode e deve fazer, visto conter em proporções, que não me compete a mim determinar, não só algumas das virtudes mas também não poucos dos defeitos inerentes a qualquer obra de carácter experimental. Ouso no entanto, esperar que nos dê um vislumbre de quanto se pode realizar com meios relativamente reduzidos, por vezes quase artesanais, através de técnicas econòmicamente viáveis e de mão-de-obra fàcilmente recrutável no seio de uma sociedade baseada já sobre a estabilidade, mas não ainda sobre o crescimento.

Chamemos-lhe pois uma solução estratégica oportuna, com características estéticas previsìvelmente duráveis, graças ao facto de ser diametralmente oposta à do Turismo de massa, para o qual a Europa caminha e que — aliás felizmente — a nossa dimensão não permite.

A propósito seria do maior interesse levantar oportunamente — e ventilar — o problema da propriedade artística, não tanto pelo seu significado intrínseco evidente, quanto pelo facto de exceder consideràvelmente o âmbito dos direitos do autor pròpriamente ditos em relação à sua obra.

Resumindo, creio ser possível a realização do luxo justo, no âmbito de um conceito arquitectónico certo e econòmicamente atraente para o investidor, para o industrial hoteleiro e para o Fundo de Turismo, o qual poderia assim operar com maior latitude e elasticidade através de empréstimos individuais menores, mais numerosos e mais ràpidamente recuperáveis.

Para atingir este objectivo seria desejável que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo — investida de maior autonomia e autoridade — se pudesse pronunciar na entidade de uma comissão especialmente criada para aquele fim, estruturalmente isenta, liberal e artìsticamente «preparada» para julgar o nível estético dos projectos submetidos, assim como o das obras realizadas.

Recordo-me de há poucas semanas ter sido abundantemente metralhado por ter ousado, pùblicamente, empregar a expressão «bom gosto». A esta foi-me oposta a expressão «funcionalismo» por uma facção de assembleia para a qual o facto do gosto ser discutível o tornava supérfluo.

Permito-me, mais uma vez pùblicamente, discordar da-

(Continua na pág. 10

DL/NACIONAL

900 CRIANÇAS NUM CONCERTO

Cerca de 900 crianças assistiram ontem de manhã, no teatro do Liceu Charles Lepierre, ao concerto promovido pela Associação Portuguesa para a Educação pela Arte para homenagear essas mesmas crianças, que celebraram o Dia Mundial do Livro Infantil realizando desenhos e pinturas.

Em duas sessões de meia hora, a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças sob a direcção do prof. Fernando Costa, executou obras de Haendel, Schneider, Klughart e Ruy Coelho. Na sala estavam expostos cerca de 700 trabalhos da jovem assistência, pertencente aos seguintes estabelecimentos de ensino, onde sócias da A. P. E. A. exercem funções educativas: Colégios Valsassina, Moderno, Mundo Infantil, Jardim Infantil de Paço de Arcos, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Centro de Arte de «A Voz do Operário», Centro de Arte do Centro Social do Casal Ventoso e Liceu Francês Charles Lepierre.

HITACHI

HITACHI

Autorádios
Radios Transist.
Alta Fidelidade
Gravadores
Aspiradores
Ventoinhas
Ar Condicionado
Exaustores
Máquinas de Cozinha

HITACHI
o maior prestigio japonês representado por

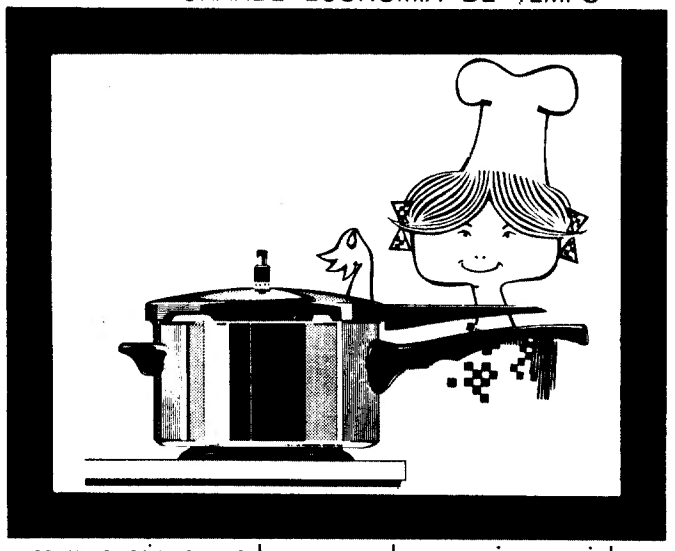
NOGUEIRA INTERNACIONAL
Exposição e Vendas
Av. República, 41
Tel. 779151 — Lisboa

R. Santos Pousada, 678
Tel. 53867 — Porto

PLANO

cozinhar com
DUROmatic
é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS :
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

REUNIÃO ROTÁRIA

Com a presença de uma centena de pessoas, realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o eng. Guimarães Ferreira, tendo sido recordado o significado do «Dia de Portugal» e salienta a figura de Santo António e a sua popularidade.

Objectos de vidro proibidos nos campos desportivos

Uma determinação do ministro do Interior, de acordo com decisão anterior do Conselho de Segurança Nacional, manda adoptar medidas preventivas tendentes a evitar desacatos nos campos desportivos. Deste modo foi decidido o seguinte:

1.º Que a venda de bebidas em recintos desportivos, quer ambulantes, quer em bufetes ou outros locais especialmente destinados para o efeito, e sempre que inclua o próprio recipiente, só se permitam quando este não seja de vidro;

2.º Que o alugar, nos mesmos recintos, de almofadas que não sejam de tipo pneumático ou de espuma de borracha possa ser impedido ou condicionado pela autoridade que responde pela segurança do espectáculo;

3.º Que, independentemente de outro procedimento a que haja lugar, sejam detidos e expulsos dos mencionados recintos os que infrinjam as determinações constantes dos números anteriores.

A homologação deste despacho data de 17 de Maio último e entra em vigor no dia 1 de Setembro.

A PREVISÃO NA GESTÃO DE EMPRESAS

Sendo as dificuldades de Previsão do «comportamento» da actividade da empresa uma das preocupações maiores de todos quantos, no âmbito das suas funções, devem fixar objectivos aos seus colaboradores ou estabelecer orçamentos de exploração, vai a SERTE levar a efeito um curso sobre Previsão aplicada à Gestão empresarial.

No decurso deste curso, que será dirigido pelo prof. doutor Fernando de Jesus, serão de uma forma compreensível e coerente com as realidades da empresa, explicados os fundamentos teóricos dos instrumentos de previsão e a sua aplicação prática, neutralizando assim a clássica dificuldade do estabelecimento de ligação directa entre tais fundamentos teóricos e a realidade empresarial.

Para maior produtividade, recorrer-se-á, para o estudo de casos práticos a um Terminal Time-Sharing, para o efeito instalado na Sala do Curso, sendo a todos os participantes distribuída uma completa documentação, contendo todas as matérias versadas neste curso, de modo a facilitar o seu desenvolvimento por estudo posterior.

Este curso terá lugar nos próximos dias 26, 27 e 28 de Junho no Hotel Palácio do Estoril.

Laurentina de Jesus Cordeiro

Missa do 7.º dia e participação

Sua filha e netos participam que amanhã dia 15 pelas 19,30 horas na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida e chorada mãe e avó, não tendo sido feito participação de falecimento por determinação da finada, e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todos que a acompanharam a sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA

Obras de abastecimento de água

Estão em curso várias obras de abastecimento de água ao domicílio no bairro das Caixas de Previdência na Moita, em Reguengo de Fetal, concelho da Batalha, e de remodelação de parte da antiga rede, em Bragança.

Na vila de Ansião e na freguesia de Avelar, do mesmo concelho, os trabalhos de abastecimento de água encontram-se na fase de conclusão.

ORDEM DOS MÉDICOS

Secção Regional de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do art.º 37.º do Estatuto da Ordem dos Médicos (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 587, de 23-11-1968) convoco a Assembleia Ordinária da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos a reunir no próximo dia 15 do corrente (5.ª-feira) pelas 21 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte

Ordem dos Trabalhos

a) Discussão e votação do Relatório e Contas do período de gerência decorrido entre 25 de Novembro e 31 de Dezembro de 1971;
b) Apreciação do Orçamento para o ano de 1972.

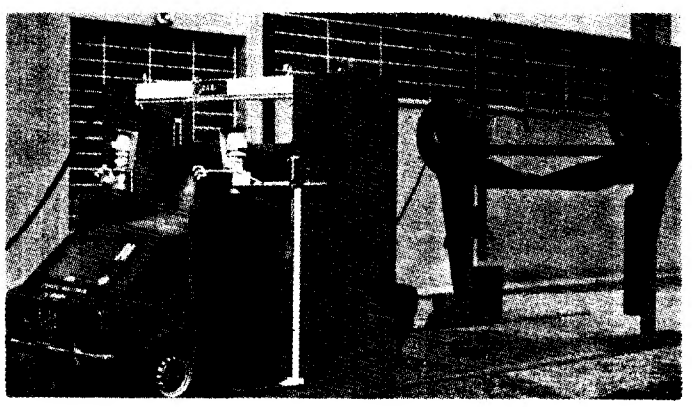
Não havendo, à hora marcada, número legal de membros presentes, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 2 de Junho de 1972.

O Presidente da Assembleia Regional
a) **António Galhordas**

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR VIATURAS
(ORIGEM ITALIANA)

CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO



CONSULTEM-NOS SOBRE FORNECIMENTO E MONTAGEM

GOMES DE CASTRO & IRMÃO, LDA.

LISBOA-1
Avenida Miguel Bombarda, 71
Tels. 45764/562257/73

PORTO
Rua Santos Pousada, 842
Tels. 50013/4/5

DL/ESPECTÁCULOS TV

MOMENTO DESPORTIVO. Desporto feminino em questão. Ainda aqui estão?

Falou-se no «Momento Desportivo». Em «Mesa-Redonda», com Artur Agostinho por moderador, com algumas intervenções oportunas. Pois é, pois é! A gente fala, a gente diz-nos de repente o Artur Agostinho não vai lá, não pôde ir, vai lá outro __ e só então a gente percebe como faz falta, mesmo com a irritação do catarro de fumador.

Falou-se então no «Momento Desportivo» do desporto feminino. Presentes: Salomé Cavaleiro Madeira, representante das famílias dos desportistas; Lídia Faria, ex-atleta; Débora Fiúza, estudante e Odete Graça, professora de Educação Física.

Falou-se. E disse-se: que aumentou a atracção da mulher portuguesa pelo desporto. Mas que ainda há muito para fazer. Os pais, por exemplo, têm culpa de. Por outro lado, as crianças não praticam desporto, nem ao menos ginástica, com regularidade. E ainda: é preciso mentalizar os espectadores, que vão aos espectáculos desportivos para ver as pernas das atletas. Quanto à estética feminina... Bem, que pratiquem desporto está certo. No entanto, o desporto de competição prejudica a estética feminina...

Cada um destes capítulos daria pano para muitas mangas.

a) Que vem a ser isto de **mulher portuguesa**? É tipo único? Tabelado? Aumentou o interesse pelo desporto entre as camponesas do Alentejo ou da Beira Baixa? Aumentou o interesse pelo desporto entre as operárias tabaqueiras, corticeiras, conserveiras, costureiras? Aumentou o interesse pelo desporto entre as empregadas de balcão, as funcionárias dos correios, as empregadas de escritório? Nunca ouvi dizer. A menos que essas não mereçam o rótulo de **mulher portuguesa**...

b) Os pais. Os pais têm culpa. Lá isso têm.
Imaginem: agora até têm a culpa de os meninos e as meninas não praticarem desporto! Artur Agostinho, inteligentemente, levou as senhoras a concluir que não existem condições para a prática do desporto. Então, qual é a culpa dos pais? Para que parte devem os pais mandar os filhos, além daquela aonde os mandam quando perdem a cabeça? Para onde, se não há clubes? Se não há locais? Se não há onde? Para onde?

c) Os espectadores? Mentalizá-los para aceitarem as atletas pelo que valem e não para lhes ver as pernas? Óptimo, óptimo. Mas em primeiro lugar, antes de mentalizar os espectadores, há que dar-lhes muitas, muitas atletas, encher os estádios e os ginásios de mu-

Por MÁRIO CASTRIM

lheres; em primeiro lugar, há que banalizar as pernas, arrancar-lhes o sabor de fruto proibido; em primeiro lugar, há que mostrar-lhes, até à saciedade, a funcionalidade das pernas femininas para a corrida, para o salto, para a cama elástica. Há que fazer isto __ e depois já não será necessário mentalizar ninguém.

Assim como as coisas estão, mentalizá-los como? Dizer-lhes: «Meninos, não olhem para as pernas das atletas!» O resultado seria contraproducente: seria ver quem mais espreitava pelo buraco da fechadura para assistir à exibição de meia dúzia de senhoras.

d) E temos a estética feminina. Segundo Lídia Faria, o desporto de competição não a favorece. Ouçamos o professor José Esteves: **«Embora nao seja de esperar (nem de desejar...) que a mulher se masculinize __ não há quaisquer dúvidas sobre a modificação do seu próprio aspecto físico, pelo treino bem orientado e realizado. A libertação das tarefas mais pesadas, a melhor alimentação, a contínua vigilância médica e o aumento das aulas de Educação Física (ginástica e desportos) vão, certamente possibilitar uma conformação corporal mais elegante e saudável e tanto mais visível quanto maior for o progresso social.» (in «O desporto e as estruturas sociais»)**.

É claro que Lídia Faria tinha diante dos olhos o espectro do seu sacrifício: levantar-se às 6, treinar até às 9, hora em que entrava no emprego; sair do emprego, ir treinar __ para depois, morta de cansaço, não desejar nada mais senão dormir, dormir, dormir...

A tal ponto que Lídia Faria não voltou a praticar desporto. Ficou saturada. Fatigada. A sua luta era antidesportiva (não por culpa própria, evidentemente) pois, para repetir as palavras de George Magnane (**Sociologia do Desporto**) **« o desportista aprende sobretudo a negar a fadiga»**.

Assim o desporto se volta contra o desporto. Assim Lídia Faria, cuja experiência e bagagem técnica tão úteis podiam ser aos mais novos, se vê fora do circuito, como coisa inútil. Um dia, mais tarde ou mais cedo, Lídia Faria há-de ver que não pode ser assim. Que não pode suicidar-se como capital precioso. Um dia, ela voltará. Quer dizer: acordará. Trocará a hibernação pelo combate. Quem sabe se esta ida à mesa-redonda já não foi o primeiro passo.

É verdade, a mesa-redonda. **A mulher e o desporto**. Ainda vamos aqui, imaginem! Falar destes assuntos comezinhos é que dá bem a medida da situação da mulher não apenas no estádio __ mas no País.

De qualquer modo, regressámos aos nossos problemas. Canhestramente, é verdade. Perigosamente, é verdade. Mas a discussão vai continuar. Aguardemos. O quê? Nem sei bem. Aguardaremos. Aguardemos, que é o que temos.

(Ponto final. Com um suspiro fundo. O tradicional **cuidar e suspirar**...)

TRANSUL

HORÁRIO PROVISÓRIO DE 1 DE JUNHO A 15 DE SETEMBRO DE 1972

Car.ª N.º 43-CACILHAS-COSTA DE CAPARICA (VIA PIEDADE)

Partidas de Cacilhas		Partidas da C. Caparica	
7.00	15.20	7.10	14.55
7.50	16.10	7.25	15.45
8.40	17.00	8.15	16.35
9.00	17.50	9.05	17.25
9.30	18.40	9.25	18.15
10.00	19.05	9.55	19.05
10.20	19.30	10.25	19.30
10.50	19.55	10.45	19.55
11.10	20.20	11.15	20.20
12.00	20.45	11.35	20.45
12.50	21.10	12.25	21.35
13.40	22.00	13.15	22.25
14.30		14.05	

EFECTUAM-SE EXTRAORDINÁRIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR

pdi

BPM

Raízes sólidas em terreno de confiança.

Principiamos há um quarto de século. Hoje somos um Banco moderno e progressivo, dispondo de uma rede de agências e correspondentes que cobrem todo o país e estrangeiro. Esta posição no sector económico da Nação deve-se, em muito, ao alto sentido técnico que imprimimos às nossas actividades.
Mas, sobretudo, à confiança que desde a primeira hora nos foi dispensada por clientes e amigos. E isso desvanece-nos... pois sabemos que a confiança não se compra. Merece-se.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

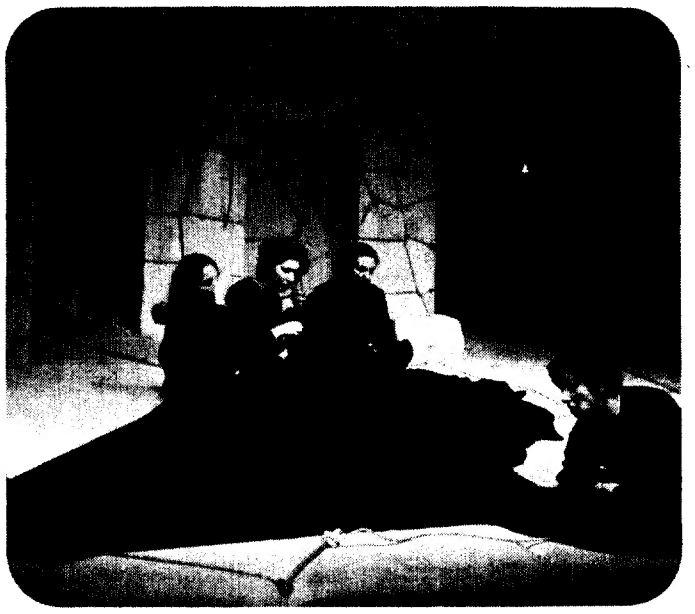
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

DL/ESPECTÁCULOS TEATRO / CINEMA / DISCOS

À margem do teatro: O T.E.P. em Roma

O Teatro Experimental do Porto está de regresso. Passou por Nancy onde devia participar num Festival Mundial do Teatro que se efectuou entre 10 e 14 de Maio naquela cidade francesa. Presentes, grupos (mais ou menos marginais) do Canadá («Le Théatre Euh!»); dos Estados Unidos (três companhias: «El Campesino», «The Blackbird Theatre» e «Meredith Monk»); do México (Grupo «Mascorones»); de Espanha («La Cuadra», de Sevilha, com o espectáculo «Quegio» que alcançou recentemente grande sucesso em Madrid).

O espectáculo com «A Casa de Bernarda Alba», apesar de adiado por duas vezes, acabou por ser anulado: o camião com o respectivo material ficou retido na fronteira não tendo sido possível recuperá-lo a tempo de o espectáculo ser apresentado. Este contratempo, mais ou menos burocrático, não sucedeu apenas com o T. E. P. A companhia de «The Royal Ballet», depois dos seus recentes espectáculos em Lisboa, teve de actuar, numa cidade francesa, com os fatos de ensaio em virtude de o guarda-roupa e do cenário terem ficado na fronteira portuguesa dois dias.



De Nancy, o TEP deslocou-se a Roma onde apresentou dois espectáculos com a peça de Lorca, integrados nas «Jornadas Internacionais de Teatro (Prémio Roma 72) que tem o patrocínio do Ministério de Turismo e Espectáculo. O programa deste autêntico Festival foi o seguinte: «Quejio», pelo teatro «La Cuadra» (já citado); «Saved», de Edward Bond e «António e Cleópatra», de Shakespeare, pelo «Citizens Theatre», de Glasgow; «Tasso», de Goethe, pelo «Schaubuhne Am Halleschen Ufer», de Berlim; «Os Ultimos Dias Solitários de Robinson Crusoé» pelo «Grand Magic Circus», dirigido, por Jérome Savary, de Paris.

Integrado nestas jornadas realizou-se ainda um colóquio sobre «As Novas Tendências do Teatro em França», no qual participaram, entre outros, Jean-Louis Barrault, Jean Duvignaud, Guy Dumur, Colette Godard, Jack Lang, André Perinetti, Jérome Savary, Alfred Simon.

A julgar pelas reacções do público que assistiu aos espectáculos do TEP e pelos comentários da crítica da imprensa diária romana, únicos de que tenho conhecimento, a apresentação do T. E. P. foi um êxito. Devo esclarecer que o espaço cénico do espectáculo foi alterado, estendendo-se a malha de corda pela boca de cena, entre o público e os actores, tendo havido também alterações no elenco.

«Il Mattino» escreveu em subtítulo tratar-se de uma admirável encenação da peça de Lorca que proporcionou aplausos entusiásticos aos seus intérpretes. Na opinião de Silvana Gandio, crítica daquele jornal, o espectáculo constituiu uma «útil lição para alguns encenadores italianos que não conseguiram traduzir o essencial da obra de Lorca». Para «Il Giornale d' Italia» tratou-se de um espectáculo importante, muito bem interpretado por um grupo de actores preparados que demonstraram a beleza e a actualidade da última obra de Lorca.

Também «L' Unitá» fez uma análise cuidada do espectáculo do T. E. P., dando especial atenção ao trabalho de recriação a que procedeu o encenador, Angel Fácio.

Aliás, jornais de todas as tendências exaltaram o trabalho do grupo portuense: «Il Popolo», «Il Giorno», «La Nazione», «Il Massaggeri», «Corriere della Sera» juntaram-se, com maior ou menor entusiasmo, a este coro de elogios, sublinhando a importância do «travesti» de Bernarda Alba. Todos os jornais citados se referem ao entusiasmo do público que parece ter entendido o alcance das propostas polémicas desta encenação.

Embora considere esta versão inferior à que foi feita no Porto, não quero deixar de sublinhar a importância do sucesso obtido pelo TEP em Roma, tanto que chegou a altura de pensar no futuro e para esses cálculos um sucesso deste género constitui um elemento positivo. E, no entanto, insuficiente em relação àquilo que se espera do T. E. P., em relação aos ciclópicos trabalhos que esperam a única companhia portuenese de teatro. Esperemos que tanto o T. E. P. como a cidade o compreendam e estejam à altura de mutuamente se ajudarem.

CARLOS PORTO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
PRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

PINÓQUIO

SÁBADO
ÀS
15.30 HORAS

(Maiores de 4 anos)

•

BILHETES DESDE 10$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
A METRUL apresenta
TEATRO
DO ARCO DA VELHA

O SEGREDO
DA ABELHA
de Ricardo Alberty

A BRUXINHA
QUE ERA BOA
de Maria Clara Machado

DOMINGO
ÀS 15.30 H.

(MAIORES DE 4 ANOS)

•

BILHETES DESDE 10$00

CRIANÇAS
ATÉ 10 ANOS
50% DE DESCONTO

VASTEELS EXPRESSO

Ribatejo, Sol e Touros

XIX FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM

•

Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional
acompanhando-nos

•

Estaremos presentes, com assistência às principais manifestações e «corridas», nos dias:
4 — 5 — 10 — 11 — 18
de Junho

•

Peça programa detalhado e inscreva-se
Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85
Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88
ou
na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

DL show

Amália contra

«Gosto de colher flores, de comer sardinhas assadas, de apanhar sol. A minha vida corre como correm as vidas das rosas. Estou farta de intelectuais». Isto disse Amália Rodrigues a um jornal de Moçambique, o «Notícias da Beira».

Numa altura em que tanta gente se manifesta contra o intelectualismo, contra os literatos, e depois de gravar canções com letras de Pedro Homem de Mello, Ary dos Santos, Manuel Alegre e David Mourão-Ferreira, a par e passo com Alberto Janes, que significado assumem estas declarações da tão ouvida e requisitada Amália?

Francamente não entendemos. Talvez porque não tivemos acesso à pergunta do repórter que provocou esta resposta. Agora do que soubemos foi duma outra pergunta do mesmo jornalista: se a ida da Amália a Moçambique significaria algo em relação a um seu provável declínio artístico. Ao que a fadista prontamente respondeu: **«Declínio artístico? Já lhe disse que tenho viajado por muitos países. Por vir a Moçambique já se pode dizer que estou em declínio? O tipo de jornalismo que o senhor pretende fazer está hoje, reconheço, muito em moda»...**

ROGÉRIO VIDIGAL

AVULSAS

Depois de um período experimental, durante o qual «os resultados obtidos aconselharam a suspensão da iniciativa», a Emissora Nacional vai voltar a trabalhar ininterruptamente. Talvez já a partir do dia 1 de Julho, os ouvintes do Continente passarão a poder contar com a companhia da estação oficial durante a madrugada.

Agora é que são «elas»: o conjunto «Elas» gravou um programa para a Emissora Nacional. Será transmitido nas emissões metropolitanas e para núcleos de portugueses espalhados pela Europa e América.

Começaram já as comemorações do 63º aniversário da fundação do Clube Recreativo de Sacavém. Para hoje, o programa é Teatro.

Adelaide Rodrigues regressou de Angola, onde cumpriu diversos contratos.

«Psico» estará às 18 e 30 de hoje no écran do Império. Trata-se da habitual sessão clássica das quartas-feiras que tem, hoje, a assinatura de Hitchckok.

António Calvário estuda, actualmente, um projecto para mudar de etiqueta o que, a acontecer, vai dar que falar.

Estreia-se hoje, nos jardins do Palácio Galveias, a peça de António José da Silva (O Judeu) «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», pela companhia da Casa da Comédia, numa encenação de Herlander Peyroteo.

Adelaide Rodrigues

Wanda Ribeiro da Silva, professora de Ballet e Dança Criativa da Fundação Calouste Gulbenkian e do Conservatório Nacional de Lisboa, partiu para Nova Iorque como bolseira da Fundação a fim de frequentar um curso no «Dance Theatre Lab», dirigido por Alwin Nicolais e Murray Louis.

O BALLET GULBENKIAN ACTUA EM COIMBRA

O Grupo Gulbenkian de Bailado, apresenta-se no sábado e na segunda feira, no Teatro de Gil Vicente, em dois espectáculos cujo programa é o seguinte: sábado- Sky Well- Dulcineia- Sinfonia dos Salmos; segunda-feira- Metamorfoses- Antigas vozes de criança- Algumas Reacções. Os estudantes beneficiam de 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes.

FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
9-23 JUNHO 1972

QUINZE DIAS MUITO IMPORTANTES PARA AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

NORRINGTON
rege orquestra Gulbenkian

Roger Norrington

Assinalando a passagem do tricentenário da morte de Heinrich Schütz (1585 - 1672), a Fundação Gulbenkian promove a realização de três concertos preenchidos com obras daquele compositor, figura cimeira da música do século XVII. Estes concertos realizar-se-ão respectivamente, no Grande Auditório da Fundação (dia 15, às 18 e 30) e na Igreja de São Vicente de Fora (dia 17, às 18 e 30). Serão regidos pelo Maestro inglês Roger Norrington, conhecido do nosso público através de anteriores apresentações com a Orquestra Gulbenkian. Além do Coro e da Orquestra da Fundação, colaboram neste ciclo de concertos três agrupamentos que se deslocam de Londres expressamente para este efeito: O «Coro Heinrich Schütz», o «Elizabethan Concert of Viols» e o «Philip Jones Brass Ensemble». Participam também diversos solistas vocais e instrumentais, de nacionalidade inglesa.

Semanas Internacionais de Música de Lucerna

Foi publicado o programa geral das Semanas Internacionais de Música de Lucerna, o que marca tradicionalmente a abertura da inscrição por escrito para todas as manifestações que decorrerão de 16 de Agosto a 7 de Setembro. Os onze concertos sinfónicos permitirão ouvir a Orquestra Suiça do Festival, a Orquestra Sinfónica do NHK de Tóquio, a Orquestra Filarmónica de Berlim e a Orquestra do Centro de Concertos de Amsterdão. O concerto «Jovens Artistas» (4.º concerto sinfónico) foi reservado à Orquestra Rádio Suiço - Italiana. As noites «Música Nova», «Mantra» (de Stockhausen) e «Prespectivas» (Grupo de Imporvisação Nova Consonância, com Franco Evangelisti) serão igualmente retomadas. Por outro lado, ouvir-se-à, no Coro Lucernês do Festival, os solistas vocais de Lucerna, o Coro Mendelsshon de Toronto, os «Festival Singers do Canadá», os «Festival Strings de Lucerna» e o «Quator Janacek de Praga».

O Amor e a Esperança de Luís Gois

CRÍTICA DE JOSÉ JORGE LETRIA

Não há muito tempo ainda, um pouco à maneira de quem recapitula, ouvimos um disco de fados de Coimbra onde apareciam como intérpretes José Afonso e Luís Gois. O disco tem mais de dez anos e neste momento tem para nós interesse puramente documental; José Afonso, que ainda há poucos meses lançou «Cantigas de Maio» interpretava, por exemplo, com uma voz que em nada se assemelha à que hoje ouvimos em «Coro da Primavera», «Contos Velhinhos», um fado com todos os ingredientes tradicionais. Depois, por razões que de momento não seria oportuno desenvolver, foi rompendo lentamente com os processos clássicos, que iam da utilização da guitarra à exploração característica de certos recursos vocais, até criar, como autor, compositor e intérprete uma obra que é, talvez, a mais importante na história da música ligeira portuguesa. Coimbra foi, no entanto, até na tentativa que José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e outros fizeram para se libertarem da sua sombra, a verdadeira oficina da canção que actualmente se pretende fazer em Portugal.

Se, por um lado é arriscado afirmar que essa influência se manifesta ao nível dos processos de construção musical já não o será tanto dizer que é no processo criativo que Coimbra está ainda presente. Não é, aliás, por acaso que a canção parte da Universidade, dirigindo-se a ela até na linguagem. Hoje, no entanto, procura outros quadrantes e faixas de actuação.

Dos dois nomes que apareciam ligados nesse velho disco de fados falámos apressadamente de José Afonso. Resta-nos pois Luís Góis que, por razões de ordem vária, ocupa no processo da música portuguesa um lugar «sui generis». Dos muitos intérpretes que saíram de Coimbra e continuaram ligados ao fado Góis é talvez, um dos mais importantes. A sua voz «poderosa» (é o termo) oscilando, sem falhas nem hesitações, entre os registos altos e baixos fez muitas vezes esquecer o pouco valor melódico e literário de alguns fados que interpretou.

Enquanto José Afonso rompia com Coimbra e com muitos aspectos da sua música, Luís Góis continuou a cantar fados, nunca pretendendo transformar esse modo de expressão num instrumento de intervenção. Pelo contrário: o seu objectivo foi sempre o enriquecimento das interpretações.

Mais tarde, porém, apercebendo-se da esclerose do fado, Luis Góis, mesmo conservando o tradicional acompanhamento de guitarra, tentou definir novos caminhos. «Canções do Mar e da Vida» do qual destacamos «Balada do Tempo Breve» era, apesar de uma certa timidez que o marcava, uma tentativa de reabilitação do fado tradicional que, se manifestava por exemplo, na revisão do papel das palavras e no ensaio de novos processos instrumentais.

Bem aceite pelo público o disco desencadeou em relação aos trabalhos seguintes, uma natural expectativa que agora se encontra justificada com o lançamento de «Canções de Amor e de Esperança».

Trata-se de um LP com selo Columbia, distribuido pela Casa Valentim de Carvalho que, no texto de promoção anexo nos diz o seguinte: **«Este disco será ouvido em silêncio, numa intimidade quase egoísta. Aplausos também não se pedem até para manter o costume de Coimbra a que o doutor Luis Góis se encontra tão profundamente ligado»**. Curiosamente, o texto de promoção que em principio deve ter um minimo de afinidades com a mercadoria a que se refere, entra em conflito aberto com o titulo, pois supomos que «canções de esperança» não se fazem para ser ouvidas na intimidade. Ou serão?

O disco que tem oito poemas de Leonel Neves é suportado instrumentalmente pelas violas de António Toscano, João Gomes e Durval Moreirinhas e pela excelente guitarra de António Andias. Perfeitamente simétrico «Canções de Amor e de Esperança» é composto por doze títulos; seis em cada faixa, sendo o lado A exclusivamente acompanhado à viola e o lado B enriquecido com a intervenção da guitarra de Andias, executada com muito bom gosto. Até na distribuição dos instrumentos o disco faz coexistir dois caminhos em relação aos quais Góis parece ter assumido tácitamente um compromisso: conservar-se, por um lado, enfeudado ao que o fado tem para si de essencial, e, por outro lado, introduzir-lhe elementos melódicos e literários que o salvem duma esclerose quase inevitável. Com uma boa qualidade interpretativa estas «Canções de Amor e de Esperança» têm em «Cantiga para Quem Sonha», (Lado A), «Sangue Novo» e «É preciso acreditar», os seus momentos mais altos. Mesmo discutivel a qualidade literária serve os fins de Góis que nos quis dar uma visão do que entende por amor e esperança.

Até por isso não deixa de ser legitima a pergunta: amor a quem? esperança em quê? Esperemos que na resposta esteja contida, também, a salvação do fado de Coimbra.

Recital de cravista americano

O cravista americano Ralph Kirkpatrick actua hoje no Grande Auditório da Fundação Cabuste Gulbenkian, com a colaboração da orquestra Gulbenkian, sob a direcção do Maestro Werner Andreas Albert, interpretando o «Concerto em ré maior, op. 21», de Haydn, e o «Concerto Brandeburguês n.º 5», de Bach.

Nascido em 1911, Ralph Kirkpatrick iniciou a sua carreira de cravista enquanto fazia os seus estudos de História na Universidade de Harvard. Concluidos os exames obteve uma bolsa de estudos da Fundação Paine, com a qual se tornou possível vir à Europa continuar os seus estudos.

A sua carreira de instrumentista iniciou-se com a interpretação, em 1933, em Berlim, das Variações Goldberg. Daí para cá o seu nome tornou-se conhecido em toda a Europa.

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

RICOH LANÇA O MOD: 121, A CALCULADORA ELECTRÓNICA MAIS BARATA COM MEMÓRIA OPERATIVA

• 12 Digitos • Uma memória • Cálculo Algébrico • Inversão de factores operativos • Constante • Arredondamento • Selector de décimais
APLICAÇÕES: Facturação, conferência de resultados, etc. etc.

Corte este cupão e faça o seu envio hoje, para que possamos documentá-lo sobre a RICOH
Nome
Firma
Morada
Telef:
BELTRÃO COELHO, LDA.
DIVISÃO DE MAQUINAS E SISTEMAS PARA ESCRITÓRIO
LISBOA - Rua Castilho nº 1 A, 1 E - Telef.: 562451
PORTO - Rua Rodrigues Sampaio 142 - 1º Telef.: 34346

Canon F-1
só temos uma vida
e só há uma Canon

CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.
CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol
LISBOA - PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

A CONFISSÃO DE ALTMANN-BARBIE

IX - O CARRASCO TORNA-SE VAGABUNDO

O homem sentado à minha frente é um indivíduo de aspecto tranquilo, muito senhor de si. Reage invariàvelmente com uma sagacidade extraordinária. Com a maior frieza, admite estar ameaçado de morte violenta e que esta ameaça não mais o abandonara.

As minhas relações com Klaus Altmann ou Barbie, como se entender, foram sempre fáceis, tendo descoberto nele um homem culto e discreto.

Os seus amigos mais íntimos disseram-me que sabe tocar muito bem piano. Ele próprio referiu-se à variedade dos seus gostos, afirmando que lhe agradam tanto Chopin como Beethoven. Todavia, nunca tive a oportunidade de o ouvir tocar no decurso dos nossos demorados encontros, os quais foram frequentemente movimentados e rodeados de enormes precauções.

A minha preocupação foi sempre traduzir fielmente aquilo que ele me disse. Nunca discuti os factos por ele evocados. Não me compete julgá-lo e, de qualquer modo, seria incapaz de explicar o seu caso. Porém, se me é permitida uma observação pessoal, direi que me deixou num estado de grande perplexidade: este homem que, na pior de todas as guerras, praticou e sofreu certamente as piores violências, parece ter uma personalidade equilibrada.

Dentre aqueles que sobreviveram, raros são os que se viram tão profundamente implicados nas coisas da guerra. Se é certo que houve ao longo da Segunda Guerra Mundial numerosas ocasiões em que a vitória oscilou entre os dois campos, não é menos verdade que o destino de Klaus Altmann oscilou do mesmo modo entre o do herói e o do criminoso.

Milhões de mortos na Europa flagelada pelos nazis

A DERROCADA

«A guerra, diz Altmann, terminou para mim em 1945. Acabou com o fim do exército alemão. Quando o desembarque foi efectuado na Normandia em Junho de 1944, o meu comando SS de Lyon foi incorporado no exército regular. Algumas semanas mais tarde, os Aliados chegados pelo Mediterrâneo desembarcavam nas praias do sul da França. A Resistência juntou-se ao primeiro Exército de Lattre e as tropas alemãs viram-se forçadas a retroceder. Encontrava-me já na divisão Hitler-Jungen (**«Juventudes Hitlerianas»**) que foi enviada para a Normandia, onde nos esforçávamos por conter o avanço inimigo.

«A superioridade material dos americanos era esmagadora. O moral continuava bom, mas os nossos recursos estavam no fim. Os nossos soldados, após longos anos de guerra, tinham de se bater com um exército absolutamente fresco. Os combates mais duros verificaram-se em redor de Caen, após o que retirámos para Falaise.

«O abandono de Falaise assinalou no meu caso pessoal o começo do fim. Fui enviado a Dijon para uma nova **«missão especial»**. Tratava-se desta vez de organizar a **«Resistência»** alemã.

Para fazer face a uma eventual invasão, tínhamos constituído em todo o território francês células que compreendiam operadores de rádio e sabotadores, espécies de comandos de choque mistos alemães e franceses. Fui encarregado de accionar este dispositivo no Sul da França, mas o avanço espectacular dos americanos impossibilitou toda e qualquer operação. O sistema desmantelou-se.

«Recebi então a minha última **«missão especial»**: a de capturar Giraud. O General Giraud, feito prisioneiro pelos alemães, tinham-se evadido corajosamente, em 1942, da fortaleza de Hoenigstein, decidido a fugir para Africa. Aprisioná-lo era para nós de importância capital, não só sob o ponto de vista militar, mas também político. Giraud era um dos primeiros chefes militares gozava da confiança dos americanos e opunha-se a de Gaulle. A operação era extremamente difícil. Todavia, as operações tentadas mais tarde pelo Coronel Otto Skorzeny para se apoderar de Eisenhower e de de Gaulle foram do mesmo género. Skorzeny foi o homem que se tornou célebre ao libertar Mussolini do seu cativeiro, vivendo actualmente em Madrid.

«Reconstitui, portanto, o meu comando e, deixando Dijon, regressei a Lyon, pois Giraud encontrava-se num pequeno país dos arredores.

«Em 28 de Agosto, por volta do meio-dia, a cerca de quinze quilómetros de Lyon, fomos atacados por importante número de resistentes. A primeira rajada ceifou os meus dois atiradores e o meu motorista mas, embora eu me encontrasse mesmo ao lado deles, não fui atingido.

«O combate durou aproximadamente duas horas, só acabando quando eu fui atingido por um estilhaço de morteiro. Estava ferido na cara, nas costas, na perna e no pé esquerdo. Fui imediatamente socorrido por um enfermeiro que se encontrava connosco. Fez-me um garrote à volta da perna com o meu cinturão. Entretanto, munido de papel e lápis,

Exclusivo «GAMMA/DL

organizei a nossa retirada. Recuar já não era possível. À retaguarda, a região pertencia então aos Aliados. Abandonando os nossos mortos e levando connosco os feridos, continuámos em direcção a Lyon.

«Em Lyon, fui operado no hospital alemão e seguidamente enviado para a Alemanha. O comboio em que viajava levou dez dias para chegar a Baden-Baden. Enquanto a guerra se aproximava do seu termo — tinha agora o posto de capitão — fiquei imobilizado no hospital de Halbertsyadt até meados de Fevereiro. Logo que me senti com forças, pedi que me fôsse dada alta. Andava ainda com dificuldade, mas apresentei-me à unidade militar mais próxima, tendo recebido ordem para participar na batalha que se travava perto da famosa ponte de Baranoff, mas era demasiadamente tarde; ou russos já tinham tomado a posição. Dirigi-me então ao quartel-general das SS em Berlim. Este estava instalado num subterrâneo e a cidade já se encontrava completamente desorganizada. Aí recebi instruções para tomar parte no derradeiro episódio da luta que se travava no vale do Rhur, após o que me dirigi a Essen a fim de ser incorporado no XII exército.

«Já não era um exército. Já não era nada: os restos de um batalhão blindado. Lutámos num corpo a corpo totalmente desordenado. Em 1 de Abril, as forças aliadas cercaram o vale, apanhando-nos sob o seu fogo num tôrno de cerca de dois quilómetros. Foi o massacre. A determinada altura, verificando que já não éramos mais do que cinco, disse: **«Não me rendo, quem vem comigo?»**

A FUGA

«Estavamos perto da estrada de Solingen. De guerreiros, passámos à condição de fugitivos.

«Fugimos para os bosques, onde encontrámos grande número de soldados alemães. Foi aí que, em 18 de Abril, enterrei as minhas armas num buraco feito na floresta.

«Para mim, a guerra terminou nesse minuto. Em 30 de Abril, Hitler suicidou-se. A rendição verificou-se em 8 ou 9 de Maio. De oficial SS, tornava-me vagabundo. Sabia perfeitamente que, como antigo oficial SS, nunca poderia obter dos vencedores um tratamento de prisioneiro de guerra. Os Aliados tinham já dado a conhecer as suas intenções a este respeito.

«Que fazer? Na primeira casa em que encontrasse alemães, precisava de mudar de vestuário.

«A princípio, dormíamos nos bosques durante o dia, tentando de noite surtidas furtivas nas aldeias. A nossa última oportunidade era a total desorganização do país.

«Todos estes homens dispersos através da nossa pátria tentaram reunir-se numa organização chamada **«Werhwolf»**, a fim de continuarem a luta na clandestinidade. Porém, em breve se tornou evidente a inutilidade de qualquer resistência numa Alemanha despedaçada militar, política, social, administrativa e económicamente.

«Era na verdade o fim. Só nos restava tentar salvar-nos aproveitando a desordem geral. Milhões de pessoas deslocavam-se sem objectivo nem destino, errando em todos os sentidos.

Fui encarcerado pouco depois, pela primeira vez, numa velha escola chamada **«Dabringhausen»**, transformada em campo de concentração para recolher os soldados que erravam nos bosques, bem como os funcionários do partido nazista.

«Consegui evadir-me, indo ter a uma casa de campo onde encontrei um comando militar americano ao qual declarei que era uma **«pessoa deslocada»**.

«Os americanos tinham-me mandado embora de Kassel e dado instruções para trabalhar em Essen, para a Krupp. Eu, porém, tinha decidido regressar a Kassel, pois esperava que, numa cidade de 200 mil a 300 mil habitantes, poderia desaparecer mais fàcilmente. Disse que era francês e, como os americanos não falavam este idioma, tive de me fazer compreender por gestos. Um dos americanos, feliz por ter conseguido compreender meia dúzia de palavras francesas, deu-me uma licença de livre circulação nas duas línguas. Quando me retirava, o oficial acrescentou. **«No pátio, há várias bicicletas. Pode levar uma delas»**.

«Parte do meu pé esquerdo tinha sido amputado e uma das pernas continuava a incomodar-me. Esta bicicleta foi uma bênção. Kassel encontrava-se sob um controlo dos mais severos.

À entrada, apresentei a minha licença de livre circulação, a qual não se revelou muito eficaz. Disseram-me que ninguém podia entrar ou sair de Kassel porque a polícia militar fôra prevenida de que um oficial SS estava escondido na cidade. Não tive outro remédio senão fugir para o campo e vagabundear ao acaso.

«A minha primeira etapa foi uma pequena herdade perto de uma aldeia chamada Clashuette, no distrito de Kassel. A minha primeira tarefa consistiu em partir lenha, trabalhar, limpar os estábulos e as cavalariças. Fiquei nesta herdade de Maio de 1945 até Novembro. Foi a minha primeira tentativa no sentido de me organizar um pouco. Consegui retomar o contacto com minha mulher, que se encontrava no sul da Alemanha e veio ter comigo. Foram sempre encontros rodeados das maiores precauções, mas nunca pudémos viver juntos.

O CLANDESTINO

«Organizei-me na clandestinidade graças aos primeiros contactos com a população e a preciosa amizade de um jovem de nome Schneider. Eu tinha então adoptado o nome de Merstens.

«Pouco tempo depois, sob esta nova identidade, inscrevi-me na Faculdade de Direito da célebre Universidade de Marburg-Lan, entre Kassel e Gissen, em Janeiro de 1946.

«Fiquei aí até Junho abrigando-me num velho edifício, precisamente na mansarda onde vivera Grimm, o autor dos célebres Contos. Ocupava-me de assuntos de direito e juntamente com alguns amigos, começámos a organizar uma assistência mútuam. Existe, hoje em dia, na Alemanha, uma organização legal semelhante para os antigos SS, mas o nosso trabalho consistia então em fabricar documentos de identidade falsos e estabelecer contactos. Fornecemos cerca de trezentos bilhetes de identidade falsos.

Continua na página seguinte

Amanha:

ÚLTIMO EPISÓDIO

DL/GERAL

IX - o carrasco torna-se vagabundo

Continuação da pág. anterior

«Um dia, um **'jeep'** americano conduzido por um oficial francês, com uma mulher sentada a seu lado, passou perto de mim. Não o tinha visto, mas um amigo disse-me que a mulher me indicara com um dedo ao oficial. Preparei-me para fugir, mas era demasiadamente tarde: O **'jeep'**, que dera meia-volta, já estava ao pé de mim. O oficial ordenou-me sêcamente que entrasse.

«No centro da cidade, frente à Universidade, era preciso voltar para tomar a direita. O oficial teve de se concentrar para efectuar a manobra porque nesse preciso momento se aproximava um eléctrico a toda a velocidade. Aproveitei o incidente. Saltei e caí na rua entre os gritos de susto de um grupo de mulheres.

«Nesse momento, o oficial, que não se apercebera ainda de que eu já me não encontrava no veículo, voltou-se e... o **'jeep'** foi embater numa árvore. Soube mais tarde que a mulher que me denunciara, uma secretária que me tinha visto no gabinete dos SS em Kassel, saira do acidente com uma perna fracturada.

«Foi uma evasão difícil, com uma verdadeira matilha no meu encalço. Dirigi-me a Munique e daí fui a Buchloe ver um amigo, Carl Markel, que me arranjou trabalho: tornei-me vendedor de livros. Esta ocupação, permitiu-me viajar muito, pôr-me em contacto com numerosos companheiros que viviam na clandestinidade e entregar-me ao mercado negro do café e dos cigarros, a verdadeira moeda de então.

A FLAUTA

«Vivi assim até Novembro de 1946. Nessa altura, fui novamente detido pelo **«Field Secret Service»** dos ingleses, devido à denúncia de um traidor que se tinha introduzido na nossa associação e fez com que nos prendessem na sua própria casa. Não me esqueci do endereço. Schillerstrasse 22, Hmburgo. Comigo encontravam-se dois companheiros, o Dr. Wilkens e M Schefer, que tinham sido os ajudantes de campo do General Degrer, o qual comandava a brigada valã que combatera a nosso lado. Fomos todos detidos.

«Os ingleses tinham decidido enviar-nos para um campo de concentração de Neumunster, reservado aos SS e aos altos funcionários do partido. Todavia, conduziram-nos primeiramente à sua sede de Hamburgo, encerrando-nos em celas improvisadas na cave. Evadimo-nos num dia de festa, enquanto o único plantão tocava flauta. Numa das celas, os meus companheiros tinham encontrado um gancho preso na trave do teto, tendo-se servido dele para forçar as portas. Dispunhamo-nos a atacar o plantão solitário, quando nos apercebemos de que estava totalmente absorto pela sua flauta.

«Facto estranho: mais tarde, minha mulher, quando a tornei a ver, contou-me que sonhara comigo ao mesmo tempo que ouvia o som monótomo de uma flauta.

«Errámos na noite, mortos de fadiga, quando alguém nos ordenou: **'Mãos ao ar!'** Desta vez, tratava-se apenas de um guarda noturno. Sentia-me profundamente desgostoso com tudo aquilo e perguntei-lhe severamente: **'És um bom ou um mau alemão?'**.

«Era um antigo funcionário do partido; tinha perdido tudo. Levou-nos para a sua casa e escondeu-nos durante três semanas, o tempo necessário para a minha mulher levar a efeito uma odisseia de dez dias a fim de ir a Mareburg buscar o material que servia para falsificarmos os nossos papeis. Parecia que as minhas peregrinações jamais chegariam ao fim. No meio dos meus infortúnios, preparava-se um outro episódio: minha mulher ia dar à luz. Tive de ir a Kassel escolher uma clínica e Schneider veio em seu auxílio alegando que o marido tinha desaparecido durante a guerra. Eu desempenhava o papel do cunhado.

«A gravidez de minha mulher fôra difícil; o parto não ia ser fácil. Tínhamos sido obrigados a dissimular o seu estado no local onde vivíamos. Quando se tornou evidente, minha mulher viu-se obrigada a mudar constantemente de domicílio, em companhia da mãe.

«Meu filho nasceu em Dezembro de 1946. Mãe e filho ficaram durante dois meses na clínica, sob a vigilância da polícia, que imaginava deste modo poder apoderar-se da minha pessoa. O médico-chefe ajudou minha mulher a deixar a clínica. Propunha-se confiar o nosso filho a amigos mas, quando fomos buscá-lo, a polícia, por ordem das autoridades, não o permitiu. O recém-nascido ficou sob a vigilância constante da polícia, em casa de uma enfermeira que vivia num subúrbio de Kassel. Quando a polícia abrandou a sua vigilância, chegámos a ter contactos com esta enfermeira, mas as condições eram tais que nunca nos foi possível tentar apoderarmo-nos da criança pela força. A polícia guardou a criança até ao fim de 1948. Só foi entregue a minha mulher quando os americanos conseguiram finalmente prender-me. Não sabia servir-se dos dentes e chorava sempre que a levavam à rua.

SOBREVIVER

«Por esta altura, sem trabalho, e obrigado permanentemente a mudar de residência, consagrava todas as minhas energias a montar uma organização capaz de assegurar a nossa sobrevivência: falsificação de documentos, contactos, entrega de meios de subsistência e ajuda pessoal a todos os que viviam na clandestinidade.

«Os russos acusavam, então, os americanos de tolerarem na Alemanha uma organização nazista. É falso. Procurámos apenas sobreviver. Todavia, parece que, depois de Potsdam, com o encontro de Truman e Estaline, os americanos quiseram demonstrar boa vontade: Prepararam uma grande caçada ao homem, conhecida pela designação de **«Selection Board»**. Tratou-se de uma operação militar de grande envergadura mas o resultado foi pràticamente nulo. Pemitiu apenas aos americanos marcarem alguns pontos no aspecto político.

«Em 7 ou 8 de Fevereiro, dirigi-me de Munique a Kassel a fim de visitar um companheiro chamado Fredolin, quando a casa foi invadida. Era um edifício em ruínas. Consegui fugir através dos escombros, mas Fredolin foi preso. Na noite seguinte, regressei à casa e, na companhia de sua mulher, ouvi a notícia pela rádio: os americanos desencadeavam uma gigantesca operação militar contra os ex-membros da SS e os ex-nazistas de todas as zonas de ocupação. O nome indicado como o do Chefe de toda a resistência para a zona norte da Alemanha era o meu.

«Usava então o meu penúltimo nome: Ernst Holzer. A minha indentidade seguinte ia ser M. 75, dado que, nove meses depois, em Dezembro de 1947, fui capturado pelo **'Counter Intelligence Corps'**, o serviço secreto americano na Alemanha, e o meu uniforme azul escuro tinha impressas as letras WCP, «War Criminal Prisoner».

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

CORTE NA ALDEIA
(1 Vol.)
de
FRANCISCO RODRIGUES LOBO

ROMANCEIRO
(3 Vol.)
de
ALMEIDA GARRETT

A EDUCAÇÃO SENTIMENTAL
(2 Vol.)
de
GUSTAVO FLAUBERT

Últimas obras publicadas na Colecção Lusitânia
Brochura ..... 30$00
Encadernado ..... 40$00
cada volume
Pedidos a:
LELLO & IRMÃO
PORTO
AILLAUD & LELLOS
LISBOA

PARA O CUIDADO DOS SEUS OLHOS
Optrex

BANHO OCULAR COM EFEITOS
● anticongestivo
● adstringente
● anti-séptico
Os seus olhos são preciosos. Consulte o seu Oftalmologista regularmente.

O caminho para melhores resultados...

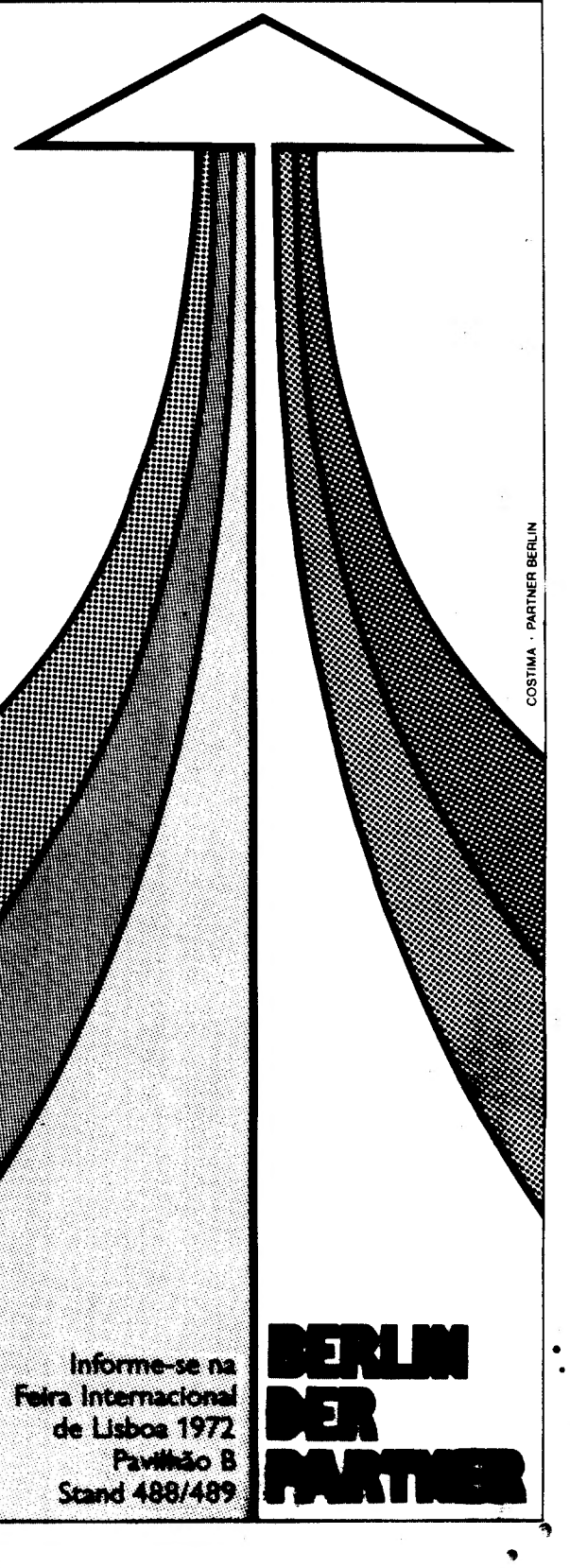
BERLIN

...conduz a Berlim.
Berlim tem e exporta para mais de 140 países do mundo desde a lâmpada de incandescência até ao inteiro equipamento hospitalar; desde a pílula até à central eléctrica completa; instalações para carris, estradas, água; equipamentos para laboratórios.

Berlim tem tudo isto.
Mais de quatro mil empresas industriais de Berlim Ocidental e várias centenas de milhares de mão de obra especializada contribuem para tal. Berlim Ocidental não é em vão a maior cidade industrial da Europa entre Moscovo e Paris.

No Stand de Berlim encontra com certeza o interlocutor apropriado.

Siga o caminho dos melhores resultados...



COSTIMA · PARTNER BERLIN

Informe-se na Feira Internacional de Lisboa 1972
Pavilhão B
Stand 488/489

BERLIN DER PARTNER

DL/NACIONAL

Câmara Municipal de Lisboa

HOJE em ESTREIA

Às 21.45 horas

Numa realização da **CASA DA COMÉDIA «A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA».**

De **António José da Silva (Judeu)**

Encenação de **Herlander Peyroteo**

Intérpretes

(por ordem de desfile)

António Semedo, Vítor Ribeiro, Maria João Rocha, Maria Emília Baptista, Pedro Lobo Antunes, Samuel, Paulo Garcia, Duarte Nuno, Antonino Solmer, Ricardo Morais, Lima Barreto, Jorge Vale, Graça Vitória, Isabel de Castro, Carlos Cabral e Joaquim Rosa.

Versos de **Natália Correia**

Roupas de **João Vieira**

Música de **Samuel e Pedro Lobo Antunes**

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS

(Ao Campo Pequeno)

Bilhetes à venda no próprio local no dia 15 e seguintes

14 Anos — Grupo C

O TURISMO QUE NOS INTERESSA

Continuação da pág. 3

quela facção. O bom gosto existe, e embora por vezes discutível é, na realidade, sempre referenciável, quanto mais não seja por simples comparação com os conceitos básicos **côr-volume-luz-matéria** que resistiram à Moda através do Tempo.

E é precisamente o facto do gosto ser supérfluo que o torna essencial: **o Homem é um animal ao qual só o supérfluo é necessário.**

Quanto ao «funcionalismo», embora indispensável, seria talvez bom lembrar que levado aos seus extremos por absurdo, baixaria a sociedade ao nível animal.

A arquitectura limitada ás funções mecânicas tornar-se-ía indigna desse nome.

Outros pontos, que me parecem essenciais serem focados, são os que se relacionam com o nosso Clima, a nossa Natureza e o nosso Folclore. Sejamos realistas: o nosso clima é incerto, a nossa natureza não é ímpar e o nosso folclore — à semelhança de todos os outros folclores — pode parecer, a muitos turistas, uma tremenda chumbada. Tentemos, pois, esquecer os bens naturais herdados e até hoje não alterados, nem humanizados, não por respeito da Natureza, mas sim por inércia, falta de ambição e incapacidade de transformar ideias em realidades.

A título de prioridade absoluta, torna-se vital tomarem-se medidas urgentes e drásticas para afastar da nossa orla marítima o espectro da poluição.

Ignorar este problema seria absolutamente catastrófico do ponto de vista da Higiene e do Turismo.

Esqueçamos o que herdámos sem esforço e sem mérito e decidamo-nos a criar zonas de atracção turística de alto nível, agradáveis e risonhas mesmo quando chovem raios e coriscos.

Consideremos o Sol como um bónus e a beleza natural como um ponto de partida o qual, sem trabalho e sem imaginação, nos não permitirá chegar a parte alguma.

O clima e a real beleza da Costa Algarvia são na verdade excelentes pontos de partida, mas o facto é que sem portos de recreio e sem uma intensa promoção e desenvolvimento da industria de divertimento, a competição com o Turismo Mediterrâneo não só é impossível como pura e simplesmente impensável.

É essencial saber-se que, excluídos os idosos e enfermos, poucos são aqueles que vão para férias para descansarem. Ou para se abandonarem aos prazeres da contemplação. Ou da meditação...

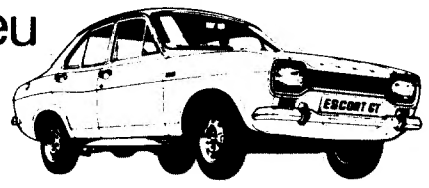
As férias destinam-se essencialmente a uma mudança de ideias e de rotinas num ambiente diferente e divertido.

Nos locais de férias de renome mundial — preciosas fontes de divisas para os respectivos países — dorme-se pouco, come-se bastante, bebe-se mais e diverte-se na medida máxima da resistência orgânica e por vezes económica de cada turista.

J. MENDES COELHO, LDA.

os mais antigos CONCESSIONÁRIOS Ford em Lisboa

no seu



use exclusivamente

SHELL SUPER
MOTOR OIL

VENDAS: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6 RUA GOMES FREIRE, 7-C

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS MÉDICOS

A direcção da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa promove amanhã, às 21 e 30, uma reunião de todos os seus associados, para discutir um questionário baseado na discussão travada numa reunião preparatória, realizada no dia 23 de Maio, e cujo teor é o seguinte:

1) Regras para a formação do especialista; 2) Condições mínimas de preparação (paramentos) e idoneidade de serviços; 3) Se devem ser as respectivas sociedades de especialistas ou a Ordem dos Médicos a distribuir os títulos de especialistas; 4) Paralelamente, e tanto para os especialistas como para os generalistas, como deve processar-se a educação permanente e a «reciclagem».

Sobre esta reunião e outras que se seguirão, a Sociedade Portuguesa de Educação Médica procederá à respectiva coordenação e promoverá um debate geral, para apresentar ao Governo as conclusões aprovadas.

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

SOINTAL S.A.R.L./CASINOS DO ALGARVE

Cursos de Especialização para

EMPREGADOS DE BANCA EM CASINOS - "PAGADORES"

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Idade: 25 a 35 anos

Habilitações Literárias Mínimas: 1.º Ciclo Liceal ou Equivalente

Escolas em Lisboa e Faro

Cursos de Julho /72 a Janeiro /73

LOCAIS DE INSCRIÇÃO:

SOINTAL — Soc. de Iniciativas Turísticas Algarvias, S. A. R. L.
Rua Filipe Folque, 2, 6.º-Esq. — LISBOA

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve
Rua dos Leões, 32 — FARO

Viagens Apolo

8 DIAS

VISITE
LONDRES
LET'S GO

PARTIDAS TODAS AS 5.ªs FEIRAS DE 27/7 ATÉ 21/9 INCLUSIVÉ

PREÇO 3.350.00

Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço. Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.

Pague suavemente com o CREDI-STAR

Informe-se e inscreva-se na STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

CARROS USADOS

Modelos **DATSUN** com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

LISBOA FOI A BELÉM VER A SUA MARCHA

Centenas de populares deslocaram-se a noite passada à Praça do Império, frente aos Jerónimos, onde decorreu o Festival Folclórico organizado pela Câmara Municipal de Lsiboa.

Esquecendo vento e chuviscos, a festa lisboeta iniciou-se com um desfile de bandas de música, nove ao todo, exibindo-se perante numeroso público e frente à tribuna na qual se encontrava o presidente da Câmara Municipal, eng. Santos e Castro, e mulher, os dois vice-presidentes, vereadores, Leopoldo Nunes (presidente da Comissão de Turismo do C.M.L. e um dos organizadores dos festejos) o secretário de Estado das Obras Públicas e outras individualidades.

Enquanto se esperava pela grande esperança da noite, a Marcha de Lisboa, este ano preparada por profissionais de festejos e cantigas, muito se aplaudiram os ranchos populares que com os seus bailaricos vieram também alegrar a noite. Vieram da Apúlia, os sargaceiros, em rancho, descalços e trajando vestes que muito admiraram o alfacinha. Vieram de Paços de Brandão, com violinos e tudo, vestidos a rigos, o os Pauliteiros de Miranda, todos eles de saiotes, numa festa primitiva e espectacular. E vieram de Mafra, às voltinhas pela pista, num bailarico saloio. E de Silvares, de Alenquer, de Castelo de Vide e as lavradeiras de Carreço, numa maratona de ferrinhos, bomobos e gaitas.

E cada vez mais o povo se apinhava dentro e fora do recinto, que nem todos estavam para pagar entre dez e quinze escudos para uma festa que ep a sua. Mas sem arredar pé, cobrindo-se de mantas e capotes assim que o frio apertou. E mesmo quando um aguaceiro mais forte ameaçava estragar o festejo, cada um se cobriu como pode mas sem tirar os olhos da pista.

Já perto do grande momento, os foguetes anunciaram ter chegado a meia-noite e os ranchos executaram as suas últimas modinhas. Por fim a marcha, a Grande marcha. Espaventosa e colorida. Toda ela era luzinhas. À frente quatro raparigas do teatro ligeiro, uma delas inglesa, de longos vestidos com as cores da cidade. E atrás um longo cortejos de dezasseis bairros da capital, cada um sob o seu arco iluminado e com fatos que, mesmo de pobre, eram ricos na côr e na confecção. Uns à antiga outros à moderna, varinas e marinheiros, pescadores, pagens e castelãs, enfim, de tudo um pouco. Como manda a lei de tais desfiles. Ao som da «Lá vai Lisboa» antiga marcha da cidade, ajudada pelos musicos do cortejo. Mais de cem pessoas a rodopiar e à procura de marcação, sob os ruídos da festa e do fogo de artifício que do alto ia descendo, por vezes com cana de foguete, sobre as cabeças da assistência.

E cada bairro cantou a sua quadra. Quem se lembrava acompanhou. Houve riso e protestos, cantigas, apertos, grades, mangericos, chuva e brilho, enfim de tudol E uma grande vontade que a marcha não morresse ali e todos fossem com ela pela noite até às tantas...

Piropos para as belezas do cortejo

O CHEFE DO ESTADO NA SOPONATA

O almirante Américo Thomaz preside esta tarde à cerimónia comemorativa do 25.º aniversário da Soponata — Sociedade Portuguesa de Navias Tanques, empresa constituída nos termos do despacho n.º 100, que renovou a marinha portuguesa e ficou a dever-se ao actual Cgefe do Estado quando ministro da Marinha.

Durante a sessão, será anunciada pelo presidente do conselho de gerência da empresa, sr. Ruy Seisal, a entrega, no próximo ano, de três unidades de 135 mil toneladas, e a assinatura, a realizar brevemente de um contrato para o fornecimento de seis unidades de 300 mil toneladas.

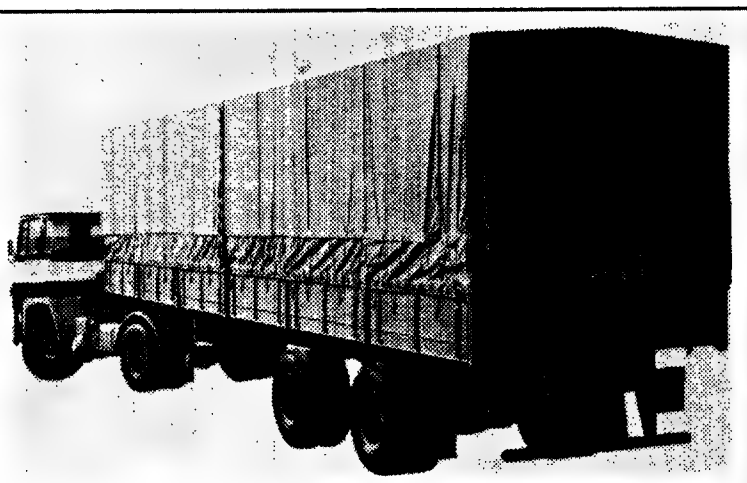
CONVERSAÇÕES COM A CEE ADIADAS PARA O DIA 20

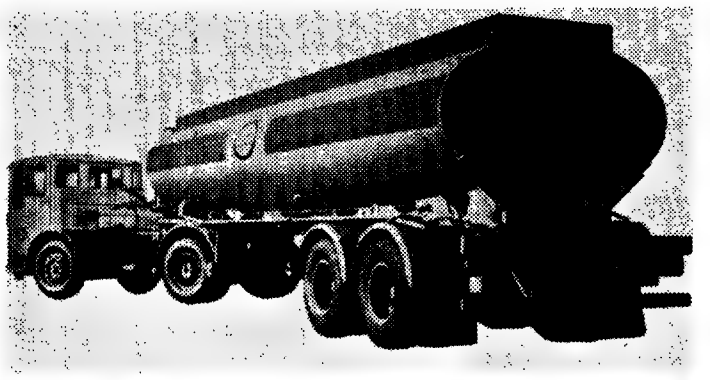
Foi adiado para 20 do corrente o prosseguimento das conversações Portugal — CEE, foi ontem anunciado em Bruxelas, informa a Reuter.

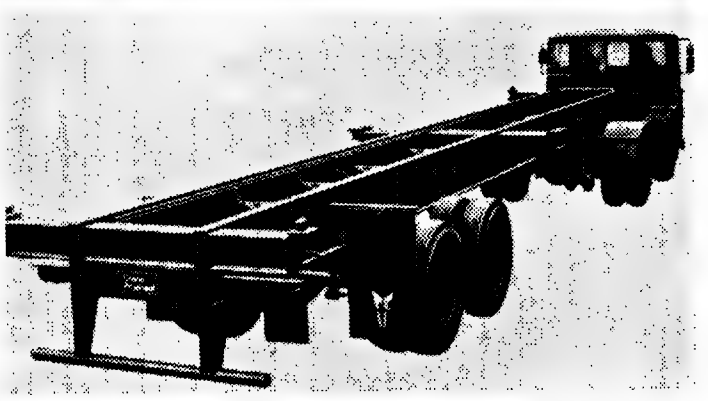
O principal interesse manifestado por Portugal, nas negociações tem sido o de vender os seus produtos agrícolas aos «seis», mas a Comunidade Europeia ainda não definiu uma posição a esse respeito.

A data de 20 de Junho esteve originàriamente marcada para a sessão final das conversações.

Crane Fruehauf







SOLUÇÃO PARA TODOS OS PROBLEMAS DE TRANSPORTE:

- Reboques e semi-reboques industriais e rodoviarios
- Porta-contentores
- Caixas metálicas basculantes
- Carroçarias para transportes T.I.R.
- Cisternas em aço, alumínio ou plástico
- Caixas isotérmicas e frigoríficas
- Contentores
- Componentes para montagem de autómoveis

Metalofabril
fabricação de equipamento metalomecânico, lda.

visite o stand
Metalofabril na F.I.L.

Estrada da Paiã – Odivelas

DL/GERAL

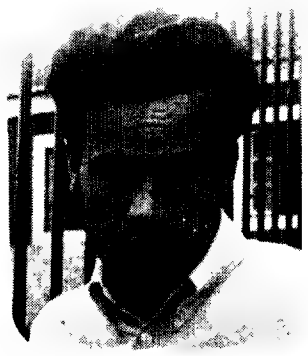
ORA DIGA-NOS ...

A VIDA ESTÁ CARA?

Em que medida a alta de preços afecta aquele sector da população mais desprotegido?

Domingos Fernandes Ribeiro, 25 anos, desempregado. Talvez essa a razão por que o encontrámos despreocupadamente encostado a um gradeamento lá para os lados de Santos.

— A vida cara? Suponho que está exorbitante. A mim afecta-me especialmente por estar desempregado. Tenho de pagar quarto e refeições. Quanto gasto por dia? À volta de 70$00 com o pequeno almoço incluído. Mesmo assim, não me sai muito caro, porque o quarto ainda custa um preço razoável. Onde é que agora se arranjam quartos a 40$00?



Isso também nós pensámos... Uma senhora carregada de compras da praça. Vem mesmo a calhar para este inquérito.

— Não faço nada. Sou dona de casa diz Maria Matos das Neves. **Cada vez tudo mais caro. Chego a gastar 100$00 na praça. O meu marido trabalha nos estaleiros. Quanto ganha? Não sei. Os homens nunca dizem a verdade às mulheres... Mas vivo com dificuldades e para mais tenho uma filha de 15 anos aleijada das pernas.**

Domingos dos Santos Costa, empregado de comércio, vive fora de Lisboa. No Montijo. Arranjou uma casa em conta... mas depois há os transportes.

— É um exagero! Tudo aumenta de dia para dia. E eu? Também fui aumentado quando da revisão do contrato de trabalho da classe.

AUMENTO DO SEGURO AUTOMÓVEL PRETENDE UMA COMPANHIA

Não era de esperar que este ano se falasse de novas subidas dos prémios de seguro automóvel, já que em 1971 um aumento substancial foi autorizado por lei. No entanto, a lebre foi levantada por uma companhia que, sem hesitações, tratou de enviar uma circular a todos os seus segurados do referido ramo, anunciando o acréscimo de 20 por cento sobre o preço dos prémios da última tabela. Transcreve-se, a seguir, o texto quase na integra:

«Prezado colaborador: Já por diversas vezes temos vindo a manifestar a situação extremamente grave de que se revestem os riscos do ramo automóveis. Os factores mais influentes desta situação são: O crescente número de veículos em circulação que, tornando o tráfego mais denso, motiva maior frequência de acidentes.

O aumento muito importante nos custos das reparações e nas indemnizações devidas por atropelamentos, em consequência de salários ou de ordenados mais elevados dos sinistrados; do encarecimento da assistência clínica e ainda da tendência dos tribunais para a estipulação de verbas avultadas a vários títulos. As indemnizações, muitas vezes fabusivamente pedidas, por danos morais e, também, por desvalorizações ou imobilização de viaturas.

O problema não é apenas do nosso País. Também se verifica, com idênticos sintomas, em quase todos os países da Europa, cujas tarifas para a cobertura dos riscos de Automóveis têm sido constantemente agravadas, algumas até com sistemáticos agravamentos anuais.

A título puramente informativo, cabe dizer que, relativamente à n/ Companhia, o custo médio dos sinistros de Automóveis, em 1971, mostrou-se bastante superior ao prémio médio por apólice.

Perante esta desproporção que dispensa quaisquer comentários, vê-se a n/ Companhia na premência de ajustar em mais 20 por cento os prémios da última tabela em uso, ajustamento esse que será aplicado, por ora, aos novos seguros a efectuar a partir de 1 de Junho p.f., e quanto aos seguros já efectuados, aos casos em que os mesmos registem frequência de sinistralidade.

Quanto às comissões a abonar aos n/ colaboradores, enquanto isso nos for possível, manter-se-ão as que, até aqui, têm sido estipuladas.

E de notar que muitas das n/ Filiais e Agentes estão ùltimamente a consagrar a s/ actividade quase exclusivamente ao Ramo Automóveis em detrimento dos outros Ramos, o que não é de maneira alguma desejável.

Nós compreendemos bem as dificuldades que os nossos prezados colaboradores terão de superar, para se atingir o objectivo em vista. A concorrência de algumas Congéneres constituirá, certamente, um dos obstáculos que naturalmente virá a opôr-se à equilibrada tarifação dos riscos.

A verdade, porém, é que para que a n/Companhia possa fazer face aos sinistros de uma forma correcta e expedita, como até ao presente, é indespensável cobrar-se prémios adequados. O mesmo, no entanto, há-de vir a acontecer àquelas Congéneres que, por ora, ainda não ajustaram os seus prémios às condições de risco cada vez mais graves.»

Podemos verificar, pelo conteúdo da circular da Companhia de Seguros Ultramarina, que se trata, por ora, duma atitude isolada. Na realidade e segundo o inquérito que realizámos, nenhuma outra companhia seguradora projecta aumentar os prémios dos seus segurados de ramo automóvel. Torna-se possível supor que a Ultramarina lança a sua carta na convicção de que não tardaria a ver-se acompanhada pelas suas congéneres. De resto, isso encontra-se explícito no último parágrafo. No entanto, nenhuma congénere planeia qualquer espécie de aumento ou sobrecarga nos preços dos prémios a pagar pelos segurados.

Algumas das pessoas ligadas ao seguro não se abstiveram mesmo de comentários como este:

Nada temos a ver com o facto. Se a «Ultramarina» decidiu por si aumentar a sua tabela de prémios, pois os seus segurados têm todo o direito de, ainda com perdas inerentes à mudança, procuraren outras companhias.

SEM LEI NEM ROQUE

Mas o problema agudiza-se quando nos acercamos dos segurados da Ultramarina que receberam a aludida circular.

— Não compreendemos — dizem alguns — **como é possível que se autorize uma companhia qualquer a um aumento desta ordem, sem que tal aumento seja objecto de condições regulamentares e legais. Por este andar e se lhes dermos margem, as companhias recorrem a aumentos de três em três meses e um destes dias o seguro do carro sai-nos mais caro do que se comprássemos um bólide por ano.**

Outro desses segurados refere-se à circular em si, e afirma-nos:

— Quando eles falam do número cada vez maior de veículos em circulação e do maior número de riscos de sinistralidade que daí advêm esquecem-se dum pormenor que me parece importante: é que à medida que crescem o parque automóvel e os riscos de sinistralidade, crescem igualmente o número de segurados inscritos. Ora é verdade que as Companhias de Seguros não gostam muito (ou deixaram de gostar) do ramo automóvel, por razões óbvias ou não. Mas sabendo-se que as percentagens de sinistralidade andam à volta dos 45 ou 50 por cento, creio que ainda resta uma certa margem de defesa. Convenhamos — prossegue o nosso interlocutor — **que os custos das indemnizações e reparações têm subido. Convenhamos que o ramo automóvel até será capaz de dar saldos negativos. Porém, uma companhia de seguros não é só ramo automóvel. O que há de saldos positivos nos ramos de incêndio, roubo, vida, responsabilidade civil, acidentes de trabalho, viagens e agrícola, deve bastar para cobrir o negativo do ramo automóvel. De tal modo, que não se sabe de nenhuma companhia de seguros que tenha fechado o ano com saldo global negativo. Onde está, portanto, o alarme que justifique este afogadilho das sobretaxas ou do acréscimo do preço dos prémios?**

Preferimos calar os comentários que o caso nos sugere. Pelo que fica dito, parece-nos que não será difícil tirarmos umas quantas conclusões. Só queremos fazer uma pergunta, se nos permitem: os aumentos de seguros não se encontram sujeitos a controlo legal?

Dizem os leitores

O ENCERRAMENTO NO NORTE DE DUAS FÁBRICAS

O encerramento de duas fábricas na região do Porto causou a mais profunda admiração a um nosso «leitor assíduo» que entende ser possível evitar-se uma situação dessas ou a sua repetição recorrendo ao crédito particular ou oficial, ou melhor dizendo aos suportes da nossa política industrial.

E, pois, do seguinte o teor da carta que nos foi enviada pelo sr. Augusto Alfaio Barreiro, residente em Almada:

«Leitor assíduo do jornal, chamou-me a atenção o noticiário àcerca do encerramento de duas fábricas no Norte e, sinceramente, confrangeu-me a situação em que tudo ficou. Não compreendo bem tal posição dado haver da parte da governação do país a política industrial, a quem compete amparar, criar e impulsionar a industria nas horas cruciantes que se atravessa. Sabe-se que há entidades bancárias; umas de índole particular, outras oficiais, bem como o Banco de Fomento para o fim em vista.

«Tratando-se directamente de fábricas que não teriam os fundos de mancio para solverem compromissos inadiáveis, não teria sido boa política ampará-las, controlar todo o seu movimento e quem sabe, dar-lhes ideias suficientes e práticas para sairem da sua situação? Ao falar neste assunto, afirmo que não fui encarregado de tal escrever, é um gesto espontâneo; apenas calculo o que não teria sido a luta das respectivas gerências para evitarem o encerramento. Infelizmente, como comerciante de pequena escala, também tenho sentido os amargos de boca e se um dia houver oportunidade haverá assunto de interesse.

«Ficaria satisfeito em saber que a reabertura das mesmas fábricas se processaria dando esperança a tantas centenas de bocas e uma satisfação a uma política sádia ao bem comum e ao revigoramento de novas iniciativas».

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)
Férias Económicas Madeira
8 dias desde 2.690$00
Tânger
8 dias desde 3.000$00
Cruzeiros Económicos
M/N Funchal
Várias saídas mensais. Reservação de lugar também para o Fim de Ano na Madeira
Peça programas detalhados
abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone 27011

MADEIRA
VIAGEM ESPECIAL
Partida garantida
21 a 26 de Junho
2.690$00
Incluindo: Avião TAP ida e volta — Alojamento em quartos com banho, na residência
CATEDRAL
(de Luxo), inaugurada em 1971 pequenos almoços, taxas, transporte do Aeroporto do Funchal ao Hotel e volta.
INSCRIÇÕES:
WAGONS-LITS / CO...
Telefones — Lisboa:
72 26 39 — 72 26 54 — 72 05 33
68 06 32 — 36 15 21
Estoril: 26 02 89

Pela 1.ª vez, A OBRA POÉTICA de GUERRA JUNQUEIRO, organizada pelo Dr. Amorim de Carvalho, reunida num só volume, impresso em papel bíblia.
Encadernação em carneira ..... 380$00
Encadernação em plástico ..... 290$00
Pedidos a
LELLO & IRMÃO — PORTO
AILLAUD & LELLOS — LISBOA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Europa Maravilhosa e G.de Circuito Europeu
Espanha - França - Itália - Áustria - Suíça - Alemanha
Holanda - Bélgica e Inglaterra
Saídas Semanais Autopullman de luxo
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011
abreu A MARCA DE CONFIANÇA DESDE 1840

ARTISTAS DE PALMO E MEIO CANTAM COMO GENTE GRANDE

Com a participação de mais de 700 crianças em idade escolar, representantes de 14 bairros de Lisboa, realizou-se ontem, pelas 15 horas, no salão de festas do Colóquio das Doroteias, ao Campo Grande, o Festival da Canção Infantil de 1972.

A iniciativa fica a dever-se ao Serviço Social da Misericórdia de Lisboa, que através dos Sectores da Acção Comunista e de Apoio a Instituições, tem desenvolvido uma relevante obra didáctica e educativa, que bem tenta contribuir para a promoção das crianças da capital. No entanto, no caso deste Festival da Canção Infantil, há que exaltar a dedicação e o entusiasmo de um grupo de jovens universitários que o tornaram possível com o seu esforço abnegado.

As actuações dos 14 concorrentes ao Festival tiveram «altos» e «baixos», exactamente como nos festivais da gente graúda. Houve quem cantasse bastante bem, quem cantasse menos bem e... quem não cantasse. Mas todos os concorrentes primaram numa coisa: o seu entusiasmo, o seu desejo de estarem ali, de **corpo e alma**, dando e tomando alegria que encheu o salão do Colégio das Doroteias, de lés-a-lés. E como se portou a assistência de palmo e meio? Pois o melhor possível, isto é: aplaudindo, com muita garra e... contestando ou discordando com denodo. Aí está um apontamento interessante: quando pensávamos ir ver todos aqueles meninos e meninas muito direitinhos nos seus lugares,dispostos a aceitar o que viesse, eis que se nos depara um espectáculo estrondoso de inconformismo patente, que mesmo vindo de gente miúda (ou exactamente por isso) não deixou de nos impressionar.

O juri a quem estava entregue a responsabilidade do apuramento da canção vencedora, era também constituído por crianças entre os oito e os 14 anos, com a particularidade de nenhum dos membros pertencer a qualquer dos centros sociais ou paroquiais de onde vinham os concorrentes... por causa das

Presença e alegria

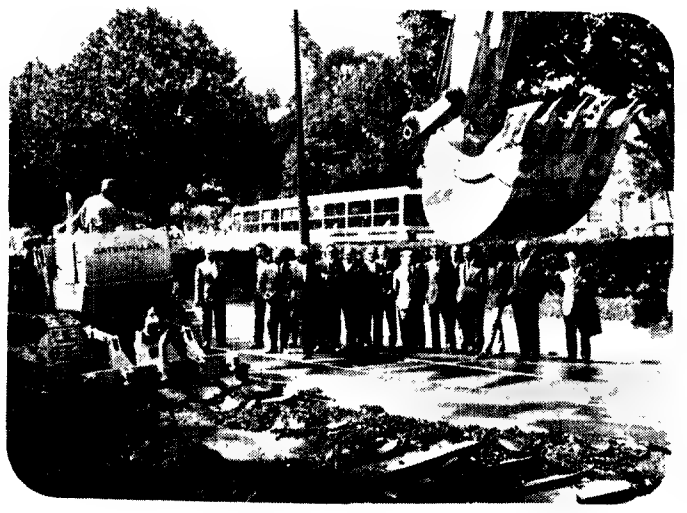
lateralidades. Foi um juri com personalidade, sem dúvida, que até aguentou com um sorriso nos lábios as vaias do **público** quando este mostrou o seu descontentamento com a classificação final.

Aliás, no concurso, o facto de haver vencedores e vencidos, forma como todas as crianças presentes (**público**, juri e concorrentes)encararam os seus papéis, como se compreendessem (e compreenderam) que, afinal, estas coisas são sempre muito mais sérias do que muita gente adulta supõe.

o 1.º prémio, coube à «Canção da Juventude» interpretada por Célia Morais, de 12 anos. O segundo, a «Vejam bem», interpretada por Antonieta Santos, de 9 anos. E o terceiro à «Avózinha», interpretada com certo fulgor e presença de «estrel», por Ester Maria, de 11 anos. Os três prémios eram substanciados materialmente por estas ofertas: uma bicicleta para o 1.º, um par de óculos para pesca submarina e barbatanas para o 2.º e um par de patins para o 3.º

Antes do Festival pròpriamente dito, assistiu-se a uma primeira parte de variedadas, em que os **artistas** eram, igualmente crianças e algumas com verdadeiro talento para a canção. Havia serviço de bar para os intervalos em que **artistas** e **público** confraternizavam largamente e sem inibições.

Um êxito, este festival da Canção Infantil. Vamos das continuidade a iniciativas como esta?



INICIADA A CONSTRUÇÃO DO CRUZAMENTO DESNIVELADO DO CAMPO GRANDE

Com um prazo para a execução de 270 dias e adjudicada pela importância de 24821133$00, começou esta manhã, na presença do eng. Santos e Castro, dos vice-presidentes da Câmara Municipal de Lisboa e dos Orgãos da Informação, a construção da passagem subterrânea para veículos entre a Avenida da República e o Campo Grande.

Posta em concurso e adjudicada à empresa António Veiga, Lda., esta obra permitirá assegurar o trânsito rápido entre a referida avenida e o Campo Grande.

O trânsito à superfície ficará, assim, consideràvelmente facilitado, beneficiando o tráfego na Circular compreendida entre a Avenida Gago Coutinho e Sete Rios, já constituida até ao Hospital de Santa Maria — com passagem desnivelada na Avenida de Roma — e em execução entre o referido Hospital e a praça de Sete Rios, também com passagem desnivelada no prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.

O ramo nascente (sentido Av.ª República-Campo Grande) terá 344,5 metros de comprimento. O ramo poente por sua vez terá 357,6 metros. A largura da faixa de rodagem será de 6,5 metros. A altura do túnel atinge os 5 metros.

QUATRO PORTUGUESES MORTOS EM ESPANHA

Quatro portugueses morreram e três ficaram feridos, com gravidade, num acidente de viação na estrada da Burgos a Porgugal.

O acidente deu-se na ponte sobre a via férrea, à entrada da adeia de Palenzuela. O carro onde seguia José Alves da Silveira, de 24 anos, natural de Ferrens, conselho de Celorico de Basto, sua esposa, Maria da Silva Carvalho, de 24 anos, natural da mesma localidade, Maria Carolina Gonçalves de Carvalho, de 37 anos, natural de Barba de Gudim, Braga e sua filha, Maria Rosa Gonçalves de Carvalho, de 11 anos, chocou com um camião que vinha em sentido contrário.A violência do choque foi tão grande que o automóvel arrancou ao camião o rodado dianteiro, subiu o parapeito da ponte, caiu sobre os fios eléctricos do comboio e incendiou-se.

Um outro automóvel que ia imediatamente atrás do anterior chocou contra o camião e também caíu na via férrea, pelo outro aldo da ponte. Os ocupantes, Eduardo Brito Gomes, de 33 anos, natural de Portela de Arcos de Valdevez, Arlindo Ferreira Loureiro, de 20 anos, natural de Bordanos, ficaram gravemente feridos. O condutor do camião, o espanhol Eugénio Rodriguez Calvo nada sofreu. Quanto aos passageiros do primeiro carro nenhum deles escapou ao trágico acidente.

IATE ENCALHA NA BARRA DE AVEIRO

● UM DESAPARECIDO

Um espanhol, tripulante do iate irlandês «Calcador», desapareceu após o encalhe da embarcação, cerca das cinco do manhã de hoje, entre os molhe norte da Barra e a praia de S. Jacinto, em Aveiro.

Julga-se que o acidente se deu devido ao desconhecimento das condições perigosas que o local apresenta, pois que a entrada da barra se faz mais para o sul.

A traineira «Pedrito», da praça desta cidade, trouxe para terra os outros dois ocupantes do iate, os irlandeses Koytoone Loce (pai e filho).

453 bibliotecas municipais em Lisboa

Com as vinte bibliotecas distribuídas hoje atingem o número de 453 as bibliotecas que a Câmara tem, ao longo dos anos, espalhado pela cidade. Estes índices alcançam-se pela persistência da acção cultural disse o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Santos e Castro, ao fim da manhã, no Palácio das Galveias onde procedeu à distribuição daquelas bibliotecas por igual número de instituições da cidade.

Os livros distribuídos, doados ou em regime de subsídio, desde 1959, atingem agora o montante de 138.700, instalados em escolas, associações de cultura e recreio, clubes desportivos, hospitais, e outras instituições.

Congresso Internacional do Vidro à Mão

Uma recepção oferecida pelo Município da Marinha Grande, amanhã, às 19 e 30, está prevista no prosseguimento do Congresso Internacional do Vidro à Mão, ontem inaugurado pelo secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins. As senhoras presentes aos trabalhos efectuarão visitas de carácter turístico a S. Pedro de Muel, ao Mosteiro da Batalha e a Fátima. Depois de amanhã, após passeio turístico, os participantes visitarão a fábrica de vidros Cristal, de Alcobaça. Seguir-se-á um almoço ao qual presidirá o Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

EDITORA ARCÁDIA S.A.R.L.

para expansão da nossa força de vendas a todo o País procuramos profissionais.

GOSTARÍAMOS QUE TIVESSEM

— **boa cultura geral**
— **facilidade de expressão**
— **senso de responsabilidade**
— **disponibilidade**
— **mobilidade**

GOSTARÍAMOS DE OFERECER

— **boa remuneração**
— **condições efectivas de trabalho**
— **promoção profissional**

Como não vamos poder atender imediatamente todas as candidaturas agradecemos o favor de se limitar a telefonar-nos desde já para os telefones 86 31 51/2.

MUITO OBRIGADO

DL/ESTRANGEIRO

OUA: DUPLICADO O ORÇAMENTO DA COMISSÃO DE LIBERTAÇÃO

RABAT, 14 (FP e R) A conferência dos Chefes de Estado africanos decidiu ontem publicar o orçamento anual da Comissão de Libertação da OUA, medida que o porta-voz da organização Mohamed Sahnoun qualificou de «histórica», acrescentando tratar-se da medida mais importante tomada em prol dos movimentos de libertação africanos desde a criação da OUA em 1963.

O orçamento da Comissão de Libertação é actualmente da ordem do milhão de libras esterlinas por ano (cerca de 70000 contos).

O porta-voz declarou que vários Chefes de Estado se prontificaram imediatamente a contribuir individualmente, tendo o rei Hassan de Marrocos anunciado que dava uma contribuição imediata de um milhão de dólares.

CONDENAÇÃO DE ISRAEL

Os Chefes de Estado examinaram igualmente ontem o «dossier» do Médio Oriente com base num relatório do presidente Morter Daddah, da Mauritania, após a missão de bons ofícios dos «dez moderadores» da Organização de Unidade Africana.

Foi nomeada uma comissão para redigir uma resolução sobre o Médio Oriente da qual fazem parte, além dos países a que pertenciam os dez moderadores, a Argélia e Marrocos. Segundo os observadores, esta resolução será mais uma condenação inequívoca de Israel. Segunda-feira, o presidente Mortar da Mauritânia presidente em exercício da OUA, acusou já Israel de querer continuar a desafiar a opinião internacional e semear a divisão entre os homens de boa vontade.

SISTEMA DE DEFESA

A conferência decidiu ainda entregar a um grupo de peritos militares o estudo do projecto de criação de um sistema de defesa regional panafricano que tinha sido elaborado em Dezembro pela Comissão de Defesa da OUA. Os peritos jurídicos da organização foram encarregados igualmente pela conferência do estudo da convenção dos mercenários.

A «Cimeira» decidiu ainda prosseguir e intensificar a acção junto dos Governos ocidentais e do Japão para os levar a reverem a política com Portugal e a Africa do Sul.

Finalmente, a conferência aprovou uma recomendação pedindo que a próxima «Cimeira» dos países não alinhados se efectuasse em Argel.

A Comissão de Libertação da OUA, a quem a «Cimeira» da organização resolveu aumentar os fundos, está encarregado da coordenação das actividades de todos os movimentos de libertação dos territórios sob administração colonial ou racista.

Criado em 1963 pela conferência dos Chefes de Estado reunida em Addis Abeba,a Comissão de Libertação tem Dar-Es-Salaam por sede. E dirigida por um secretário executivo, Jorge Magombe, assistido por três adjuntos.

Deste organismo, cuja designação oficial e o «Comissão de Coordenação da OUA para a Libertação da Africa» fazem parte 17 países africanos.

O informador da conferência declarou ontem que duas alíneas foram acrescentadas à agenda da «Cimeira»: A questão dos movimentos de libertação angolanos e a obra de auxílio no Sudão, após o fim recente da guerra civil no Sul, que durou 16 anos.

LIBRA: POSSIVEL DESVALORIZAÇÃO

Banqueiros e economistas ingleses, bem como a Imprensa daquele país, estão novamente a discutir a possibilidade da libra voltar a ser desvalorizada no fim deste ano ou, no mais tardar, no princípio de 1973. Apesar da libra ter sido revalorizada em relação ao dólar há apenas seis meses, a hipótese da desvalorização coloca-se de novo devido ao aumento crescente de preços e salários e ao deficit no comércio externo. Contanto com os elementos «invisíveis», como as receitas do turismo e as operações bancárias e de seguros, o comércio externo britânico teve, nos primeiros três meses deste ano, um saldo positivo de 30 milhões de libras. No mesmo período do ano passado, esse saldo era de 242 milhões. (ANI e DL).

Encontro de migração e turismo

ANGRA DO HEROISMO, 14 — (ANI) — Trinta e quatro prelados e padres portugueses, norte-americanos, canadianos, franceses e alemães promovem em Angra e em Ponta Delgada um encontro de migração e turismo, durante o qual estudarão temas da emigração portuguesa.

Os trabalhos, em Angra, vão de treze a dezassete de Junho.

Em Ponta Delgada, decorrem de dezassete a vinte.

Corrida contra-relógio na conferência sobre o ambiente

ESTOCOLMO, 14 — (R) — Delegados da ONU, muitos deles com olheiras devido à falta de sono, lutam hoje contra o tempo para apresentarem uma declaração de princípios para orientar o comportamento do homem no seu meio ambiente.

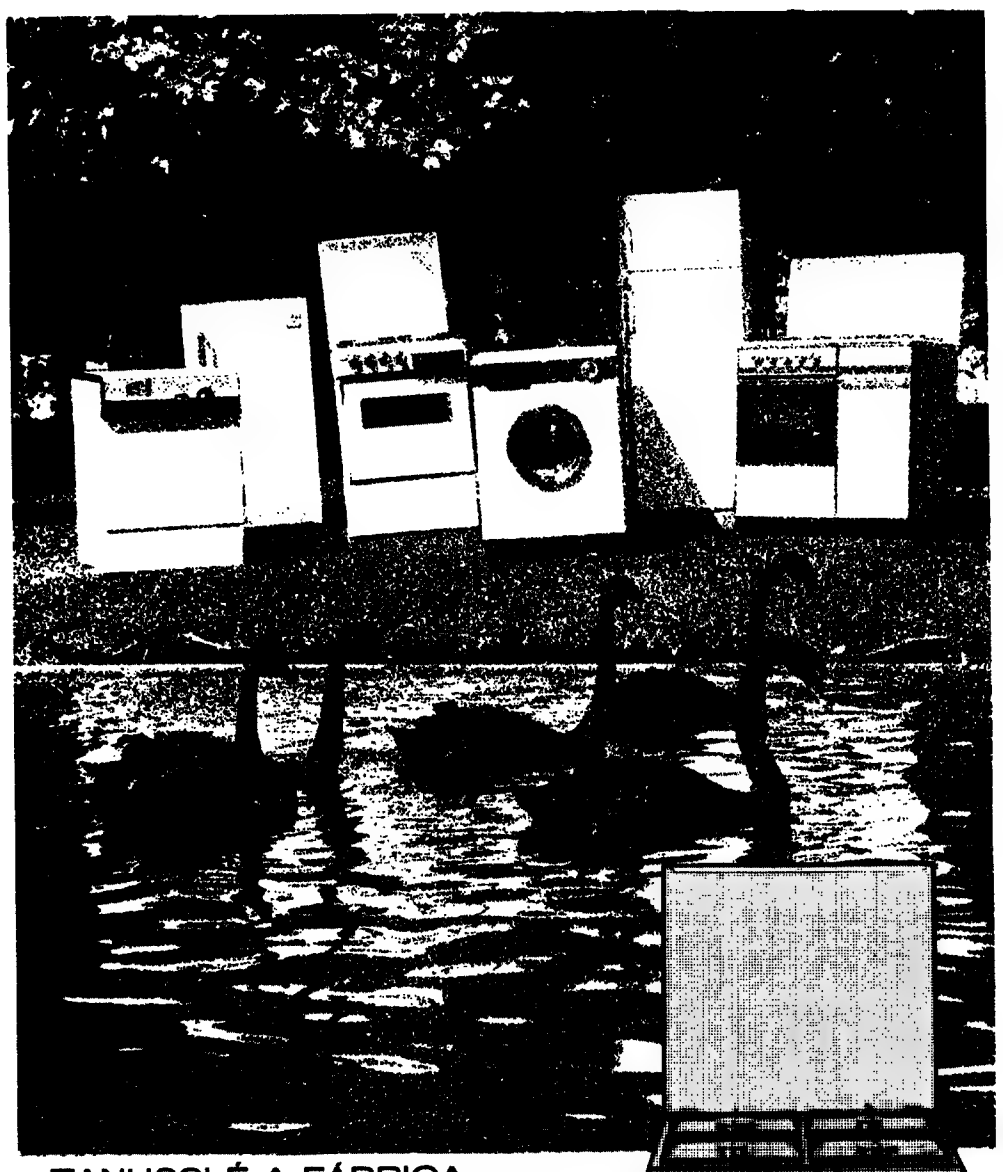
Um prazo limite até à meia-noite para se completar a minuta da declaração tornou-se desesperadamente irrealista e algumas fontes afirmaram que as discussões, atrás de portas fechadas, poderiam continuar esta noite, existindo ainda a possibilidade da conferência da ONU sobre o meio ambiente humano poder ter de prosseguir até sábado, embora sexta-feira seja o dia de adiamento marcado pela Assembleia Geral.

A China tem exigido que a conferência inclua uma referência à política americana no Vietname, incluindo a devastação da terra por meio de criação deliberada de crateras de bombas, terraplanagem e desfolhamento e a pilhagem pelos «imperialistas» dos recursos dos países em desenvolvimento.

Contudo, fontes bem informadas disseram que os chineses não apresentaram emendas formais nesse sentido à minuta da declaração e que a questão poderia, portanto, não se transformar num obstáculo crítico para se chegar a um acordo final.

A conferência votou no sentido de recomendar à Assembleia Geral da ONU, para a qual todas as suas propostas devem seguir, a fim de serem ratificadas, que designe 5 de Junho como o dia anual do meio ambiente internacional. Essa foi a data da inauguração da histórica conferência de Estocolmo.

A sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro da India, que chegou ontem a Estocolmo numa visita oficial à Suécia, deveria discusar hoje numa sessão plenária da conferência, sendo, além de Olof Palme, do país anfitrião, o único chefe de Governo a comparecer perante os delegados.



ZANUSSI É A FÁBRICA
E A PRIMEIRA MARCA

FOGÕES
ZANUSSI

Vão da mais importante
fábrica de electrodomésticos
do mundo, pelo
justo valor, para a
casa que, no mundo,
é mais importante
para si: a sua.

COMPRAR QUALIDADE
É BOM NEGÓCIO

DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL. LISBOA.
PORTO. AGENTES EM TODO O PAÍS.

ASSISTÊNCIA
J. J. GONÇALVES SUCRS.
C. I. S. A. R. L.

72 ZA-04 F

beba ÁGUA DE LUSO
viva a natureza!

HOTEL CARLOS

EXPOSIÇÃO DE
15 de Junho a 8 Julho
GALERIA S. MAMEDE

R. Escola Politécnica 163-175

DL/ESTRANGEIRO

Subnutrição cega crianças

GENEBRA, 14 — (R.) — Metade dos 15 milhões de cegos que existem no mundo poderiam ainda hoje ver se a doença tivesse sido detectada e tratada a tempo.

Esta foi a dramática conclusão a que chegou o director geral da Organização Mundial de Saúde, dr. Marcolino Candau, depois de verificar as respostas a um questionário enviado pela OMS aos 135 países membros.

No seu relatório, o cientista brasileiro salienta a necessidade urgente de um alargamento dos serviços médicos e de pesquisa nos países em vias de desenvolvimento.

Em alguns desses países, sobretudo na Asia e na Africa, uma pessoa em cada 100 é cega, ao passo que na América e na Europa a proporção é de um em cada 500.

O tracoma é uma doença que se pode evitar mas continua a ser a principal doença dos olhos nos países pobres. A OMS calcula que existem em todo o mundo 300 a 500 milhões de pessoas afectadas pelo tracoma, das quais 125 milhões apenas na India.

Outra causa de cegueira que se podia evitar é subnutrição que conduz à falta de vitamina A — salienta o relatório do dr. Candau.

O exame de crianças cegas em Java mostrou que 75 por cento sofriam de carência de vitamina A.

Além destas causas, a cegueira pode ainda ser provocada pela varíola, genorreia, lepra, sarampo e sífilis — doenças contra as quais a medicina moderna já tem recursos, quando não consegue evitá-las.

O relatório diz que o número de pessoas com visão diminuída por doenças em todo o mundo é pelo menos igual ao número de pessoas totalmente cegas.

Vietname: nova frente a 100 Km de Saigão

SAIGÃO, 14 (ANI, FP e R) — As tropas norte-vietnamitas redobraram ontem os seus ataques de artilharia e morteiros contra An Loc, enquanto as tropas governamentais vão desapertando o cerco comunista que durava há 71 dias.

O alto comando de Saigão disse hoje terem sido registados 322 disparos contra a cidade enquanto a luta prosseguia. Teriam sido mortos 27 norte-vietnamitas contra 1 morto e 13 feridos sul-vietnamitas.

O cerco começou a perder força na semana passada e, no fim de semana, os sitiados foram finalmente alcançados por uma coluna de socorro. Os helicópteros puderam também começar a evacuação dos feridos.

Fontes governamentais dizem que 10000 refugiados conseguiram fugir para o sul de então para cá.

Na nova frente, aberta no princípio da semana pelas forças de Hanói e da FNL no «Bico de Pato», uns cem quilómetros a oeste de Saigão, os combates continuam com grande violência. Importantes unidades comunistas, vindas do Camboja, atacam na parte oriental da planície dos Juncos, sobretudo em volta de Moc Hoa, capital da província de Kien Tuong, e da localidade vizinha de Tuyen Binh, próximo da fronteira Kmhere.

Ao atacarem nessa região pantanosa e, em grande parte desértica, que constitui o «Ventre Mole» do Delta do Mekong, as forças de Hanói e da FNL que dispõem de uma liberdade de manobra quase completa ao longo de toda a fronteira Kmhero-vietnamita, devem ter a intenção de cortar o Vietname do Sul, a sul de Saigão, ao longo da margem norte do Mekong.

Durante a noite, artilheiros comunistas atingiram Da Nang com dois foguetões de 122 mm, matando três civis e continuou a luta à volta da capital provincial de An Loc, noventa quilómetros a norte de Saigão.

Ontem, as forças comunistas abriram fogo de morteiro contra os refugiados que tentavam fugir de An Loc, ao longo da autoestrada número treze, que foi aberta pelos sul-vietnamitas apenas há dois dias.

Os refugiados — que ficaram imobilizados dentro e em redor de An Loc durante os sessenta e nove dias que durou o cerco comunista — encontravam-se a onze quilómetros da cidade quando os comunistas abriram fogo.

REGRESSO DA SRA. BINH

PARIS, 14 (FP) — A sr.ª Nguyen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul, que visitou oficialmente a Mauritânia, regressa a Paris hoje, anunciam na delegação do GRP à Conferência de Paris.

MANIFESTAÇÕES CONTRA O XÁ EM GENEBRA

GENEBRA, 14 — (FP) — Registaram-se ontem violentos recontros em Genebra entre a Polícia e cerca de dois mil manifestantes que protestavam contra a visita do xá da Pérsia à cidade.

As manifestações sucederam-se durante todo o dia. De manhã foi descoberta uma bomba de fabrico artesanal nos jardins do Palácio das Nações, a uma centena de metros da sala onde o xá pronunciará uma alocução.

Por outro lado, 45 minutos antes do imperador chegar, a polícia retirou do aeroporto uma mala que lhe pareceu suspeita, enquanto ao hotel onde se hospeda o xá e a sua comitiva chegava um volume igualmente suspeito. Em ambos os casos, a prevenção acabou por ser injustificada.

A polícia de Genebra recebeu já reforços da polícia de outros cantões com vista ao dispositivo de segurança a montar hoje em volta do Palácio das Nações, onde o xá deve pronunciar o seu discurso.

Situação explosiva no Médio Oriente

CAIRO, 14 — (R e D. L) — A crise do Médio Oriente encontra-se novamente em risco de explodir depois do importante combate aéreo travado ontem entre aviões a jacto egípcios e israelitas ao largo da costa do Sinai e durante o qual os egípcios afirmam ter abatido dois Mirage inimigos.

Um informador militar egípcio disse ontem á noite no Cairo que oito Mig-21 interceptaram e repeliram uma força de 16 aviões israelitas em formação de ataque ao largo da costa, em frente a Ras Al Barr, uma localidade no Delta do Nilo.

O informador acrescentou que dois outros Mirage foram atingidos durante o combate em que dois Migs-21 também ficaram danificados.

Segundo a mesma fonte os aviões israelitas dirigiam-se para o espaço aéreo egípcio, aparentemente com o objectivo de efectuar um ataque quando foram interceptados. O Egipto e os outros países árabes estavam a contar com uma represália israelita de qualquer tipo em consequência do ataque suicida ao aeroporto de Telavive e mantinham-se vigilantes.

No entanto alguns observadores locais pensam que o combate aéreo de ontem nada tem a ver com o conflito que opõe Israel aos guerrilheiros palestinianos responsáveis pelo massacre de Telavive.

Segundo observadores de Telavive, os israelitas encontram-se hoje preparados para qualquer tentativa de represália após o combate aéreo tem travado por aviões dos dois países em que os pilotos israelitas afirmam ter abatido dois «Mig-21».

Os observadores locais pensam que essa batalha aérea, a primeira que se trava desde o início do cessar-fogo na frente do Suez há dois anos, poderá ter consequências graves se o Egipto se sentir obrigado a ripostar por uma questão de prestígio.

No entanto, nota-se aqui que os egípcios afirmam ter abatido dois Mirage israelitas, apresentando-se como vencedores do encontro, o que os desobriga de tomar novas medidas.

«Se o Egipto fica satisfeito com uma falsa vitória apenas para efeitos de propaganda nós estamos pelos ajustes» — disse um informador israelita.

Este incidente foi o mais grave registado entre os dois países desde Setembro do ano passado quando um avião egípcio que sobrevoava as posições israelitas no canal de Suez foi abatido.

WHITELAW REJEITA UM CONVITE DO IRA

BELFAST, 14 — (FP) — William Whitelaw, secretário de Estado britânico para o Ulster rejeitou ontem um convite que lhe foi feito pelos «provisórios» para visitar as «zonas livres» de Londonderry e iniciar conversações de paz.

«O secretário de Estado não pode responder a ultimatos de terroristas» declara um breve comunicado distribuído.

O convite do IRA tinha sido feito ontem à tarde pelo chefe do estado-maior dos «provisórios» Sean Macstiofrain numa conferência de Imprensa em Londonderry.

IRA: mais atentados

BELFAST, 14 — Espera-se que o Exército Republicano Irlandês (I.R.A.) intensifique a sua campanha de ataques a tiro e de atentados bombistas, a seguir à rejeição ontem pelo administrador do Ulster de uma oferta de convervações de paz.

Contudo, a ameaçada confrontação entre protestantes militantes e o exército britânico este fim-de-semana parece ter sido evitada com a decisão dos dirigentes protestantes de adiarem a erecção de barricadas nas ruas em toda a província.

William Whitelaw, o ministro britânico responsável pelo Ulster, rejeitou enèrgicamente a noite passada qualquer oferta da secção provisória militante do I.R.A. para participar em conversações de paz na «Derry Livre», uma zona de Londonderry barricada pelo I.R.A. contra as forças de segurança.

A oferta de surpresa do I.R.A., feita horas antes, dizia que se Whitelaw aceitasse, os provisórios suspenderiam as operações de guerrilha durante uma semana. Contudo, Whitelaw recusou-se e, assim, a onda de violência continuará.

Um comunicado do gabinete do ministro, nesta capital, dizia em resposta ao I.R.A. que Whitelaw não podia aceitar um ultimato «de terroristas que estão a causar o sofrimento de cidadãos inocentes na Irlanda do Norte e a atacar soldados a tiro».

A ala extremista (ou provisória) do IRA afirmou hoje que a rejeição pelo Governo inglês da sua proposta de tréguas obrigará a facção a intensificar a sua campanha de atentados à bomba e a tiro, na Irlanda do Norte.

«Não temos outra alternativa senão continuar, e intensificar, as nossas actividades» — declarou um informador da ala extremista, depois de as tréguas terem sido rejeitadas por William Whitelaw, Secretário de Estado para a Irlanda do Norte.

O SENADOR GEORGE MCGOVERN (na gravura, com o governador do Alabama, George Wallace, ferido recentemente num atentado) obteve já 1003 dos 1509 votos de delegados à convenção democrática necessários para conseguir a nomeação como candidato de Novembro. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

CALEIDOSCÓPIO

A Polícia anunciou hoje ter detido lorde George-Brown, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, depois de este ter esmagado o seu «Jaguar» contra uma parede, ao dirigir-se para casa, ontem à noite, em Londres. Brown, de 57 anos — antigo vice-chefe do Partido Trabalhista, cujas gafes e descuidos o tornaram num dos mais controversos políticos da Inglaterra do pós-guerra — foi detido durante uma hora, numa esquadra da Polícia, depois do acidente, sendo submetido a um teste de respiração para se determinar se se encontrava embriagado. (ANI)

A NASA lançou ontem, com êxito, o quarto satélite de comunicações da série «Intelsat». O engenho deverá inscrever-se em órbita geostacionária por cima do oceano Indico, a uma altitude de cerca de 35 700 quilómetros. O satélite, que permitirá realizar, simultâneamente, entre 5000 e 6000 comunicações telefónicas, comportará também 12 redes de televisão. Como os anteriores da mesma série, o engenho lançado ontem é propriedade do consórcio de comunicações internacionais, a que pertencem 83 países. (F. P.)

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Walter Scheel, assegurou ontem à noite à Espanha que o seu Governo se mostrará «um bom companheiro de viagem» nos esforços espanhóis para fazer parte de uma Europa integrada. Scheel realiza uma visita oficial de 26 horas a Espanha, a convite do seu colega espanhol, Lopez Bravo. (R.)

No fim deste mês, o presidente Nixon torna-se proprietário de um «Volga-70», um barco do tipo «hovercraft» de oito metros, de fabrico russo. Trata-se de um presente do secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, a quem Nixon ofereceu um carro durante a sua visita a Moscovo, o mês passado. (ANI).

Foram mortas, pelo menos, 26 pessoas e mais 80 ficaram feridas ao registarem-se a noite passada recontros entre a Polícia e partidários da Liga Awami em Khulna, a cerca de 145 quilómetros a sudoeste de Dacca, segundo revelou o inspector-geral da Polícia do Bangla Desh. Notícias não confirmadas dizem que o número de mortos atinge cerca de 200.

TODO O MISTERIOSO MARROCOS!

EM TANGER ESPERAREI POR TI

Férias trepitantes! Exotismo!
Mundos diferentes esperam por si!
Viva o insólito de Marrocos!
Os mercados indígenas, os bairros típicos,
as praias de sol e sonho!
Tânger, Marrakech, Casablanca, Tetuan, Rabat, Fez.
Preços a partir de 2470$00
Contacte-nos

agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 Telefs. 323021-366315-35215

DL/NACIONAL

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

A Feira Nacional de Agricultura continua a receber visitantes de todo o país (e não só) que demorada e interessadamente percorrem os cento e cinquenta pavilhões e stands onde estão expostos os mais variados produtos e máquinas que representam toda a actividade agrícola e pecuária do País. A quatro dias do encerramento, visitantes de várias latitudes e de diversos estratos sociais vêm à Feira com propósitos distintos: lavradores e criadores de gado colhem elementos ou firmam negócios; outros limitam-se a admirar ou procuram simplesmente a diversão.

Celestino Graça, secretário-geral da Feira e seu grande dinamizador.

COLÓQUIOS

Centro secular de transacções de produtos agrícolas e animais, localizada no coração da mais fértil região portuguesa e no cruzamento dos pólos principais da nossa lavoura (Beiras, Alto e Baixo Alentejo) Santarém tem a feira indubitàvelmente mais importante da Agricultura Portuguesa.

Além disso, e reflectindo exemplarmente o processo sócio-económico da Lavoura portuguesa (tipo de expositores, de produtos, relações e modos de produção) a grande feira ribatejana tem procurado todavia ir mais além, com intuitos inovadores, propiciando a discussão aberta dos problemas e despertando a atenção para as soluções possíveis, rentáveis e justas. Por um lado os vários colóquios, animados por peritos da agro-pecuária, que ao longo dos 14 dias da Feira tiveram a participação activa, no Salão da Casa do Campino, de centenas de interessados; por outro, a notável exposição didáctico-pedagógica, no enorme Pavilhão da Agricultura, mostrando os meios correctos de cultivo de alguns produtos e definindo as estruturas organizativas necessárias. Recordemos um desses cartazes onde se pergunta: **O que é necessário para que uma Cooperativa se desenvolva?** Com a resposta imediata de que os **sócios participem activamente nas assembleias gerais, resolvendo colectivamente os problemas e elegendo direcções capazes e honestas.**

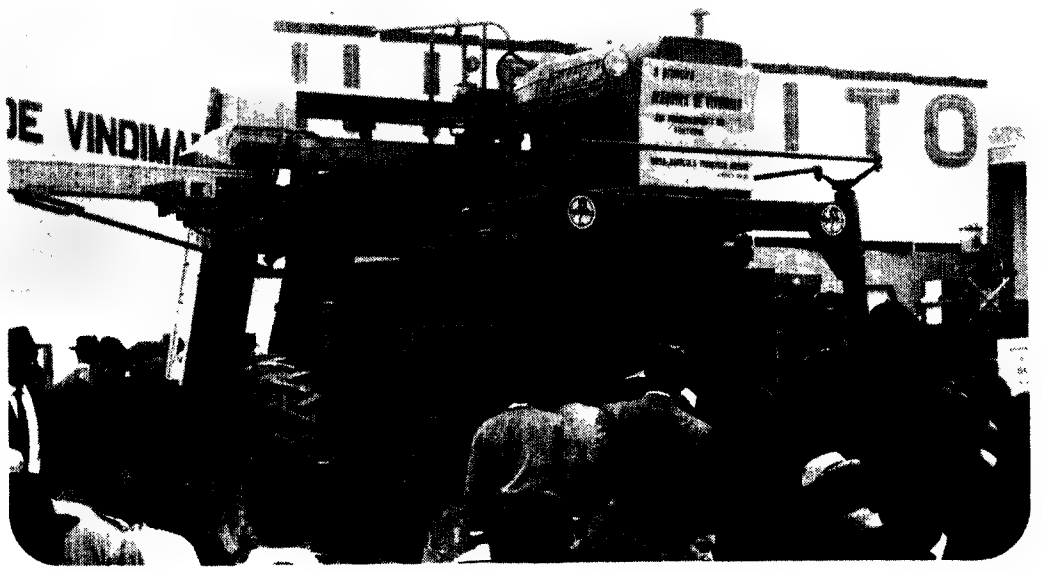
OPINIÕES

— Dantes não havia nada disto. Agora é tudo moderno — sentenciava para a família que o acompanhava, Francisco Pereira Carvalho, ex-trabalhador agrícola, agora operário emigrante por França, em gozo de férias e visitante da Feira. Disse ainda:

— Antes eramos nós que suávamos como touros e mal dava para comer. Agora a máquina faz quase tudo e sempre se ganha mais qualquer coisa.

José Manuel Barrocas, lavrador e proprietário do distrito de Beja vai todos os anos a Santarém. Gosta da Feira mas deseja-a ainda melhor:

— Não há dúvida de que é o nosso País a que segue à frente e a grande distância das restantes feiras. Magnificamente apresentada, tem boa selecção de gado (embora não tenha evoluído muito nesse aspecto nestes últimos oito anos) e máquinas avançadas. Mas o que este ano mais me entusiasmou foram os colóquios, que têm sempre o maior interesse para a Lavoura. Discute-se livremente e com isso sempre aprendemos mais alguma coisa. Julgo ainda que se poderia melhorar um pouco mais, talvez aumentando-lhe o espaço, trazendo mais espécies de gado e até outros pavilhões estrangeiros.



Ultrapassa os mil contos o valor desta máquina.

Desde 1963 que a Feira tem carácter internacional. Começou com o Brasil e hoje, além destes, mais cinco países têm pavilhões próprios: Dinamarca, Itália, Alemanha, Estados Unidos e França.

No sector dinamarquês, onde imperam 12 avantajadas vacas (raça Frísia) e estão expostos produtos alimentares típicos do

comprando propriedades em J.Pimenta SARL o seu dinheiro valoriza-se

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

PARA. UMAS FÉRIAS ECONÓMICAS E INESQUECÍVEIS PREFIRA OS NOSSOS APARTAMENTOS TURÍSTICOS

J.Pimenta, SARL

Informações:
Lisboa-Pr.Marquês do Pombal,15-Telefs 45843-47843
Queluz-Edifício Sede-Av.António Enes,25-Telef 952021/2

NÃO DEIXE DE VISITAR NA F.I.L. O NOSSO «STAND»

MATERIAL EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA DO RIBATEJO DA SOC. REUNIDAS REIS, LDA.

Ceifeiras debulhadoras «ARBOS». Tractores de 2/4 rodas motoras «SAME». Tractores articulados e Motocultivadores «HOLDER». Enfardadeiras corta-forragens e espalhadores de cheron «BAMFORDS» Arrancadores de batatas «WUHLMAUS». Plantadores de batatas «CRAMER». Rega por esparsão «SEPPIC».

PAPEL PARA FOTOCÓPIAS
HISHIRAPID
alta qualidade japoneza
peça directamente aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR.,S.A.R.L.
Rua da Prata 68 — LISBOA
Rua St. António 208 — PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

QUADROS

de Pintores Portugueses, compro, tais como Eduardo Viana, Mário Eloy, Júlio Pomar, Carlos Botelho, Jorge Barradas, António Carneiro.

Vou ver as obras A CASA, Trata: Tel. 531045.

TURISMO UNIVERSITÁRIO

Agente de Venda da SATA — Student Air Travel Association — para todos os serviços relacionados com Viagens de Férias:

IGESTUR VIAGENS E TURISMO
RUA CONDE REDONDO, 53-B
LISBOA
Telefones: 53 27 00, 53 27 87, 53 27 98

COMPRE... PAGUE... LEVE

SÓ VENDEMOS A PRONTO

Máquinas de lavar 5 kg automáticas	4.500$00
Televisores 2 canais	2.990$00
Máquinas de lavar louça	5.500$00
Panelas de pressão Marmitex desde	350$00
Fogões — 4 queimadores c/ forno grande	1.750$000
Frigoríficos 140 L.	1.900$00
Frigoríficos 200 L.	2.000$00
Esquentadores 10 L.	1.900$00

FEIRA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Avenida da Republica, 60 (junto ao Campo Pequeno)

EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DO PORTO

É inaugurada amanhã na ÁRVORE (Cooperativa de Actividades Artísticas S. C. A. R. L.) uma exposição com trabalhos dos alunos dos cursos de pintura e escultura da E. S. B. A. P.

Esta exposição que reúne 56 trabalhos de 24 alunos é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pretende preencher a lacuna deixada pelas exposições «MAGNA» e «EXTRA-ESCOLAR», ser testemunho da actividade desta escola e chamada de atenção do público para os artistas mais novos.

IMPRESSOR OFFSET

Admite-se oficial muito competente para empresa gráfica importante em Lisboa. Resposta com todos os detalhes e condições a este jornal ao n.º 574.

DL/NACIONAL

Objectivo imediato: maior expansão

país sobretudo lacticínios,ouvimos o seu responsável, E. Kramer, profissional de publicidade:

— **Há três anos que temos cá o nosso pavilhão e os resultados têm sido óptimos. Como o meu país exporta muita batata e vacas para Portugal, a nossa representação visa sobretudo incrementar ainda mais essa exportação. E, realmente, tem sido um bom investimento de capital, pois as nossas exportações para cá têm aumentado. Olhe, as vacas que aqui estão já foram todas vendidas.**

Referiu-se ainda a outra faceta da Feira:

— **Além de tudo, acho-a agradável e alegre, com boa comida, espectáculos típicos e muito folclore. É bom para divertir.**

No **pavilhão italiano,** a bela Ornela portuguesa (descendente de italianos) informou-nos que a exposição datando de há sete anos, era organizada pela Câmara de Comércio Italiana e mostrou-nos as numerosas e variadas máquinas agrícolas de 19 firmas portuguesas representando a produção de 33 fabricantes transalpinos.

O pavilhão da Alemanha, patrocinado pelo Ministério da Agricultura do país, apresentava algumas vacas (também já vendidas a cerca de 22 contos cada). Mostrava ainda porcas descomunais (Lande-race) que podem partir em média 22 crias. E cada uma destas aumenta em média 782 gramas diárias!

O **pavilhão americano,** com o apoio do Departamento de Agricultura dos E.U.A., faz este ano a promoção do consumo do ovo (o ano passado foi a vez do frango) distribuindo livros com inúmeras receitas à base de ovos e mostrando o seu alto valor nutritivo. Lá soubemos que o consumo anual per capita nos E. U. A. é de 323 ovos (em Portugal 70).

No **francês** predominava a vaca charolês, espécie francesa de eleição com elevado indíce de carne. Préços: com dois anos vale cada uma cerca de 38 contos. Com três anos: 45.

Por último o **brasileiro** com uma cuidada exposição de livros, respeitantes sobretudo à actividade agrícola, além de máquinas debulhadoras, amostras de café, sapatos, bolas desportivas, chuveiros eléctricos, etc.

Vimos ainda o amplo **pavilhão do Ultramar,** que apresenta e promove os seus produtos mais representativos, com uma pequena sala para projecção de filmes sobre os diversos territórios que o compõem. Colaboram, na apresentação e venda dos produtos, alunos e alunas da Escola de Regentes Agrícolas da cidade.

Nos restantes cento e quarenta pavilhões, expositores portugueses apresentam toda a espécie de maquinaria agrícola, espécies animais, aduboa, artesanato e até automóveis.

EXPANSÃO

Celestino Graça, secretário-geral da Feira, um dos seus pioneiros é ainda o principal entusiasta e dinamizador. Ninguém melhor que ele para nos falar da história, problemas, ambições e futuro da Feira Nacional de Agricultura:

— **Começou por ser uma simples manifestação agro-pecuária de carácter regional, foi crescendo, crescendo para se tornar esta grande feira.**

Estabelece as bases desse crescimento:

— **Isto não aconteceu por acaso. A sua evolução tem sido natural e de acordo com as nossas previsões e da projecção da Lavoura na vida nacional. Tal como a presença de pavilhões estrangeiros, não resulta do acaso. Tudo isso foi planeado por nós.**

Números que atestam esse crescimento:

— **Há nove anos, quando passou a designar-se Feira Nacional de Agricultura, gastámos cerca de mil contos na organização. Este ano a despesa aproxima-se dos cinco mil. No mesmo espaço de 8 para 15 hectares e mesmo assim já é insuficiente.**

Celestino Graça lamenta a falta de apoio e coragem das entidades responsáveis para a resolução desse problema:

— **A falta de espaço é questão mesmo vital para a expansão da Feira. Isso exige um grande apoio financeiro do Governo para a aquisição de terrenos e além disso a coragem das autoridades locais para enfrentarem o problema da expropriação, permitida por lei. Se fosse possível o campo de futebol do União de Santarém teria de passar para outro local. Os próprios responsáveis do clube estão de acordo quanto à necessidade da resolução simultânea do problema. Falta apenas o apoio de cima.**

TÉCNICA E RECREIO

Referiu-se ainda o secretário-geral, à programação da Feira como motivo importante do seu crescente êxito:

— **O programa inclui manifestações de ordem técnica, cultural e recreativa. No primeiro caso é de considerar a exposição de máquinas agrícolas como a maior até agora realizada. Ainda os concursos de Equinos, de carcaças de bovinos, campos agrícolas experimentais (com a colaboração de técnicos estrangeiros) e os diversos colóquios.**

No plano cultural:

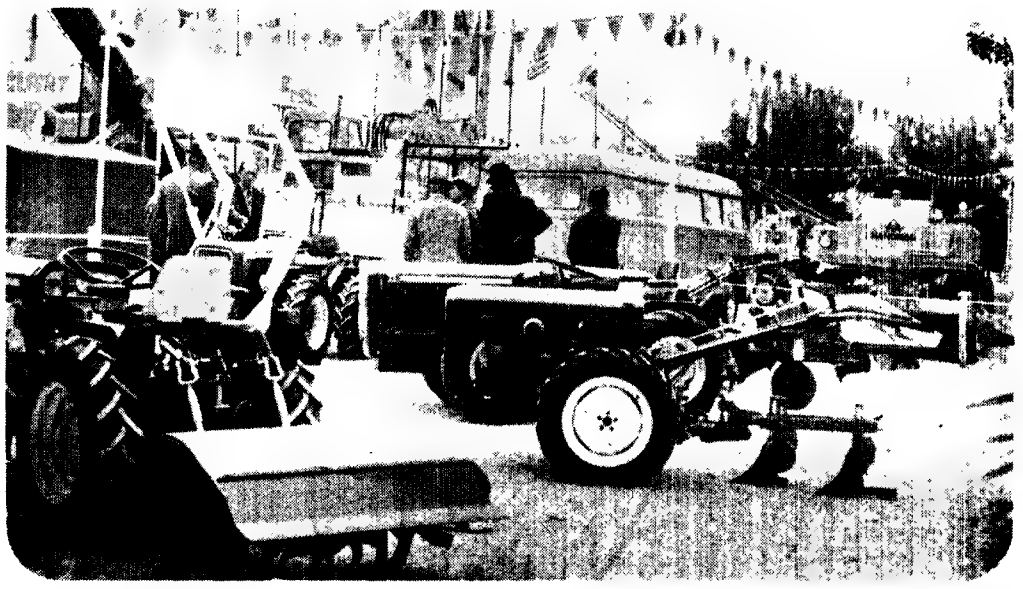
— **Temos a exposição de trabalhos escolares, as visitas guiadas em 9 dos 14 dias da Feira, com milhares de jovens das mais diversas escolas, parada com bandas de música, sessões de teatro amador e de cinema, exibição de grupos folclóricos nacionais e sobretudo o Festival Internacional de Folclore, que encerra o certame.**

No tocante à parte recreativa:

— **Temos as tradicionais largadas de touros, corridas de capinos, touros, paradas de cavalos, jogos de chinquilho, xadrez, etc.**

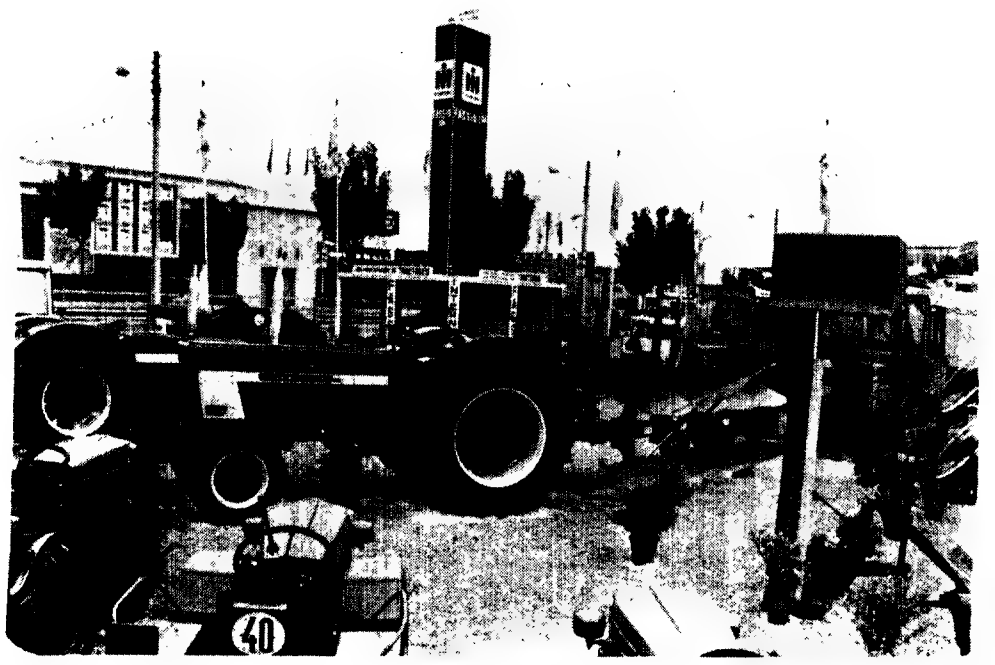
Feira Nacional de Agricultura, acontecimento importante de Santarém e do País, pede mais espaço, pede «asas» para ir mais além. Lucrará a cidade porque a Feira poderá ajudar a resolver melhores estabelecimentos de ensino, Institutos de Agronomia e Veterinária, um pavilhão gimnodesportivo, piscinas e por aí adiante.

Visitas guiadas numa das constantes da Feira.



Máquinas Agrícolas, a nota dominante.

Aspecto parcial do «Stand» da Sociedade Comercial Guerin, S.A.R.L. representante em Portugal dos tractores e máquinas Agrícolas da marca «John Deere»



A vasta fama de Tractores e Alfaias Agrícolas «INTERNATIONAL» e os famosos tractores «CARRARO» para a preparação de Vinhos são representados em Portugal pela FASSIO L.da Rua Jardim do Regedor, 20 e são distribuídos no distrito de Santarém pela firma José Marques Agostinho Filhos & C.ª L.da.

BOM APETITE

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

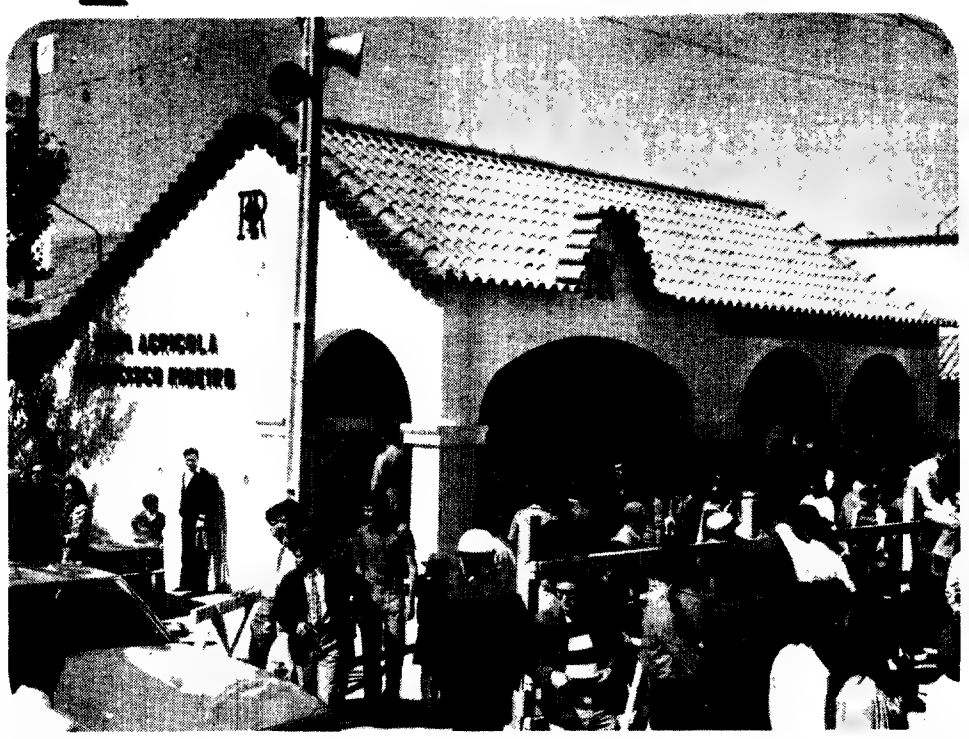
RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

ESTALAGEM
CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — ESPLANADA — BAR
AMANHÃ
PATO NA PÚCARA À
MODA DE ALCOBAÇA
6.ª FEIRA
BACALHAU
TRAPALHÃO
Reservas — Telef. 243 4391/92
CENTRO COMERCIAL, 34 — NOVA OEIRAS — OEIRAS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

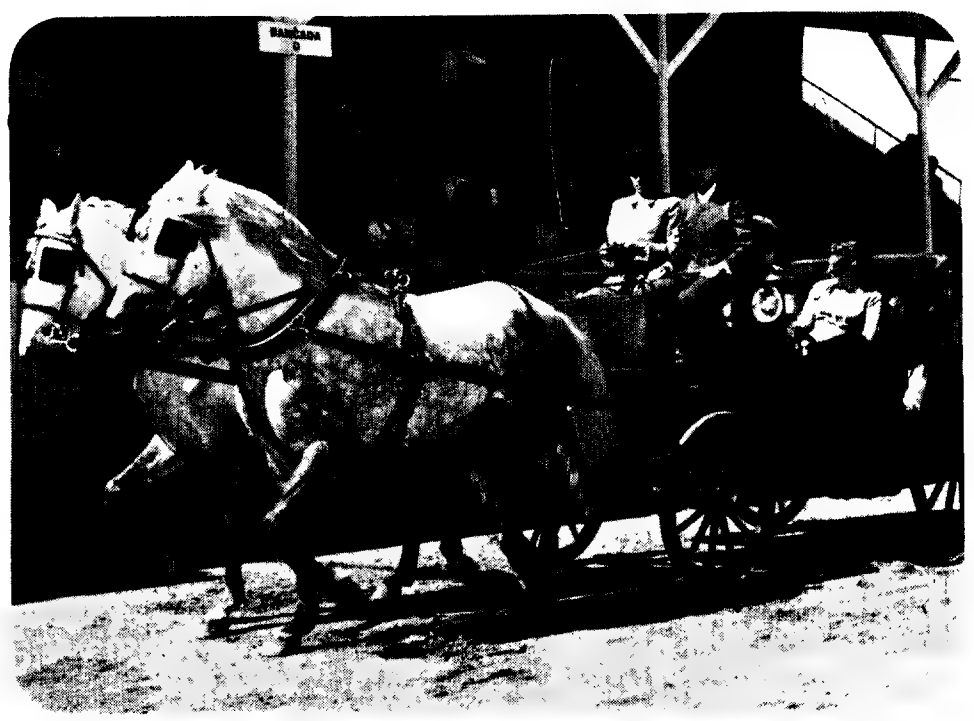
FEIRA DA AGRICULTURA

CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO

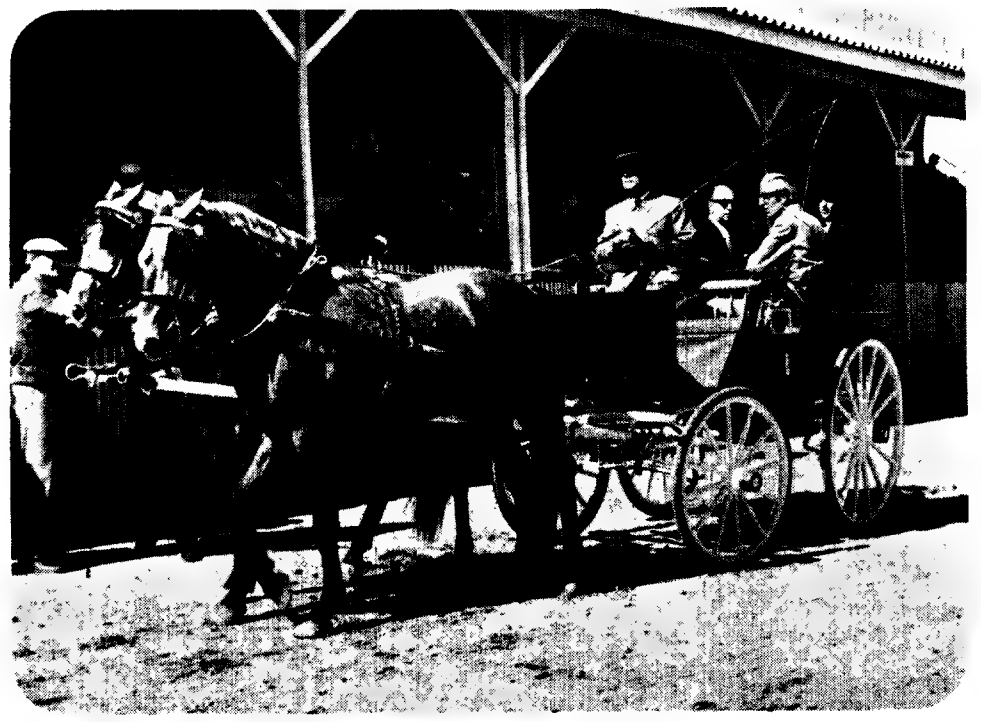


Aspecto exterior do Pavilhão da Casa Agricola Francisco Ribeiro.

Detalhes da exposição do Sector de carnes e frutas embalado para venda ao público.



Constituiu um êxito assinalável, o desfile na manga dos trens da Casa Agrícola Francisco Ribeiro.



Constituiu um êxito assinalável o desfile na manga dos trens da Casa Agrícola Francisco Ribeiro.

Bar

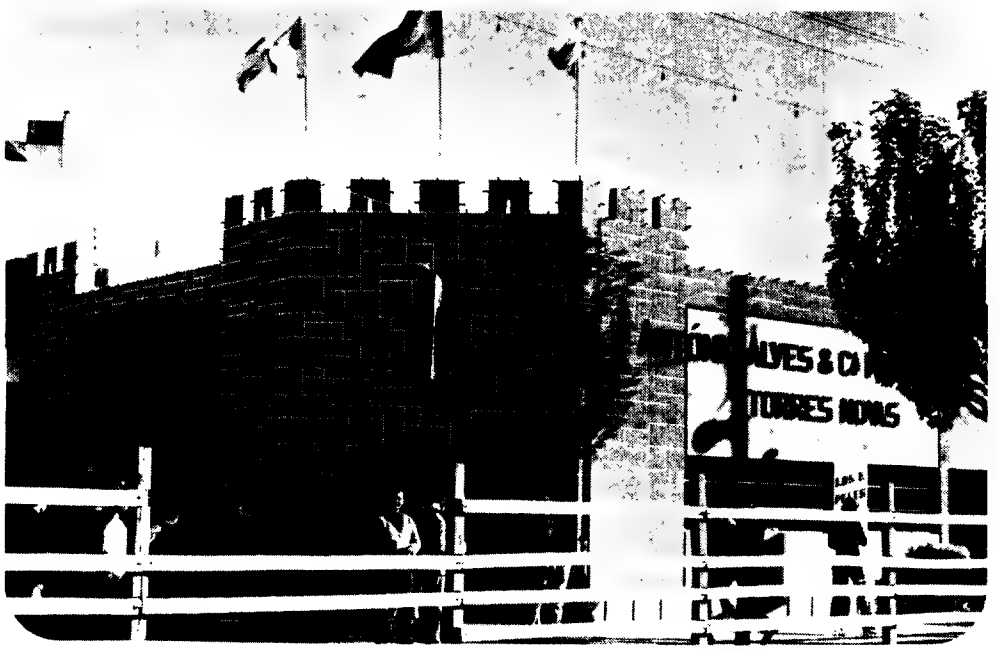
Salão de convívio.

FEIRA DA AGRICULTURA

José Marques Agostinho, F.os & C.a
ENTRONCAMENTO

Pormenores da fachada do Monumental Stand José Marques Agostinho F.os e C.ª produtores dos famosos espumantes Magos

António Alves & C.a Filhos
TORRES NOVAS

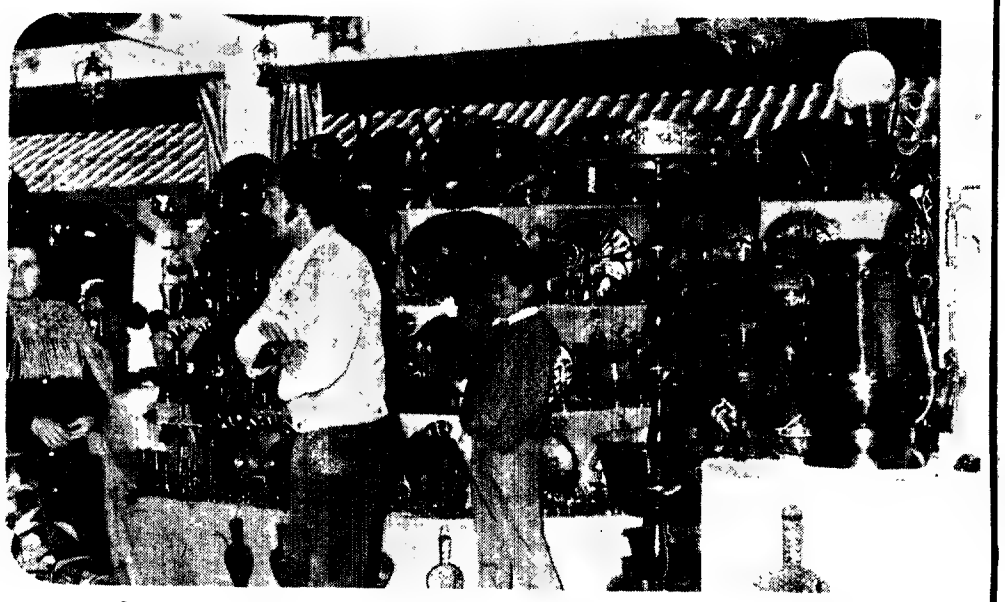


A foto documenta um dos mais importantes fabricantes exportadores de Lãs e Peles do País, a firma António Alves e C.ª Filhos de Torres Novas c/ secções de todos os artigos fabricados.

Centro Técnico de Aplicação de Plástico
ESPINHO

Soc. Reunidas Reis
LISBOA

Metalúrgica da Beira
Fernando Faria da Cunha
OLIVEIRA DO HOSPITAL



A Metalúrgica da Beira tem presente no seu «Stand» uma das mais completas colecções de trabalhos artísticos manuais e cinzelados em cobre e latão, com que tem concorrido a exposições realizadas em Feiras Nacionais.

NOVOBRA
LEIRIA

FÁBRICAS EM LISBOA — LEIRIA — LAGOA — GUARDA
Sede — Av. Est. Unidos América, 100, 5.º Dt.º — LISBOA
Serviços administrativos — Tel. 774832 - 772953
Serviços Técnicos — Tel. 714116/7/8 - 719331/2

DL/DESPORTOS

VOLEIBOL: Terminaram no Porto os Campeonatos Nacionais (femininos) e de Júniores (masculinos). A turma de senhoras do Benfica chamou a si o título máximo — êxito que consegue pela sexta vez consecutiva nos treze campeonatos até agora disputados. Ganhou os dois últimos encontros que lhe faltavam (por 3-0) respectivamente frente ao Leixões e ao C.D.U.P. Em juniores, o Esmoriz tirou ao F.C.Porto uma hegemonia nascida há quatro anos atrás, fazendo uma carreira a todos os títulos brilhante. No Campeonato Nacional da Divisão de Honra, o Leixões continua no comando da prova, sem qualquer derrota. Resultados dos encontros: Nacional-S.Mamede, 3-2; Academica-S. Espinho, 1-3; Leixões-Benfica, 3-0; F.C.Porto Técnico, 3-2; Nacional-S.Espinho, 3-1; Leixões-Técnico, 3-1; e F.C.Porto-Benfica, 3-0.

ATLETISMO: As provas extraordinárias que a Associação lisboeta levou a cabo nas pistas do Estádio Universitário tiveram como vencedores: Francisco Assis (3000 m); José Galvão (disco); Vladimiro Simões (triplo-salto); Carlos Gradiz (martelo); Mário Dias (100 m); Lamy Fontoura (200 m); e Domingos Capindiça (800 m); Em veteranos, Luís Reis, Miguel Andrade, José Bastos e António Ruivo foram os vencedores. Em Infantis, triunfaram Eduardo Jorge e Miguel Fernandes.

Vencedoras em provas — FEMININOS: Odete Graça, (3000 m); Adília Silvério (peso); Isabel Gomes (comprimento); Clara Rodrigues (500 m); Helena Monteiro (100 m); Elisabete Simões (400 m); Umbelina Nunes (200 m) e Glória Lousa (60 m):

ANDEBOL: No ginásio do I.N.E.F. disputaram-se os jogos das meias-finais do Torneio Feminino promovido pela Associação lisboeta. A Escola de Educação Física e o Liceu de Oeiras- que venceram, respectivamente, o Liceu de Cascais (por 11-6) e o Almada por (5-1) — ficaram apuradas e disputam hoje entre si a vitória no Torneio.-

O Sporting, ao vencer (por 11-9) o F.C.Porto, obteve a vitória na primeira «Taça de Portugal». — No jogo-repetição entre o Campo de Ourique e o F.C.Porto, (para o «Metropolitano») a vitória coube aos nortenhos por 21-12. — Em reunião que se realiza amanhã na capital espanhola serão marcadas as datas em que se defrontarão as selecções de veteranos de Portugal e da Espanha. A nossa equipa: Guilherme, Ferra, Figueiras, Pedro Feist, Dias, Coelho, Pintado, Plácido, Chaves, Figueiredo, Martins, Estarreja, Pina, António Marques e Magalhães.

Registo

REMO: Organizadas pelo Clube Naval de Lisboa, realizaram-se as regatas dos campeonatos regionais de juvenis e algumas provas de juniores e seniores. Eis os resultados:

Campeonato regional — Skiff José Manuel da Silva (C.U.F.) — Shell 2 — C.U.F. (Artur Dias, Gilberto, Assunção e José Silva (tim.) — Shell 4 — C.U.F. (Joaquim Aroeira, Mário Mendes, Luz Azevedo, Vítor Mateus e Edgar Branco (tim.) — Yolle 8 — Associação Naval de Lisboa (Rodolfo, C. Rodrigues, Alves, P. Mónica, Mário Dinis, R.Oliveira, Pedro Carmine, Carlos Aboim e Frederico Sousa (tim.) — Yolle 4 — 1.º Ferroviário (Laureano, Almeida, Onofre, Vítor Carmo e Carlos Alberto (tim); 2.º Associação Naval.

Provas complementares - Yolle 8 (juniores) — 1.º Clube Naval (Tavares, Possolo, Artur Manuel, José Lisboa, J.Raposo, F.Nogueira, J.Palma, J.Alves e Arnaldo Cordeiro (tim); 2.º Ferroviário. — Shell 4 (seniores) — 1.º, L.A.G. (A.Marçal, Carlos Coutinho, André Pedro, Adrião Baptista e Paulo Silvestre (tim). — Shell 2 (seniores) — C.U.F. (Gameiro, Cavaco e José Silva (tim). — Yolle 4 (seniores) — 1.º A.N.L. «A» (José Prata, Pedro Botelho, Vítor Cruz, Orlando Basso e Frederico Sousa (tim); 2.º C.N.L. 3.º A.N.L. «B».

INAUGURAÇÃO: Em cerimónia a que assiste o subsecretário da Juventude e Desportos, procede-se no dia 16 à abertura do conjunto de piscinas do complexo gimnodesportivo do Clube de Futebol União de Lamas.

PESCA À TRUTA: Realiza-se no próximo domingo, nos rios Sabor, Baceiro e Tuela, o Concurso Luso-Espanhol, organizado pelo Clube de Caça e Pesca de Bragança e coadjuvado pela Comissão de Turismo Municipal.

GINÁSIO CLUBE: Reune-se no próximo dia 15 a assembleia geral extraordinária desta colectividade, para discutir e votar a proposta apresentada pela Direcção para alteração dos estatutos.

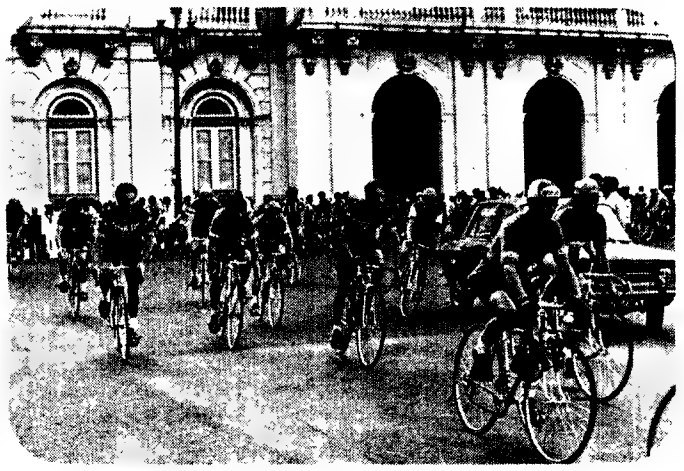
JOGOS DE SETÚBAL: Das localidades de Palmela, Quinta do Anjo, Pinhal Novo, Cabanas, Azeitão e Vendas de Azeitão e Setúbal estão já inscritas 54 colectividades nos II Jogos Juvenis da cidade do Sado. Dada a grande afluência que parece adivinhar-se ás inscrições continuam abertas até ao próximo dia 20. Para os cursos de árbitros de andebol, basquetebol e futebol, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos com mais de 15 anos, as inscrições foram prorrogadas até ao fim do mês.

ANIVERSÁRIO: O Sport Algés e Dafundo completa-no próximo dia 19, 57 anos de existência. Para comemorar a efeméride, organizou-se um programa que se prolonga até dia 21, com várias festividades culturais e desportivas. A 1, 2, 9 e 10 de Julho haverá festivais internacionais de basquetebol e natação.

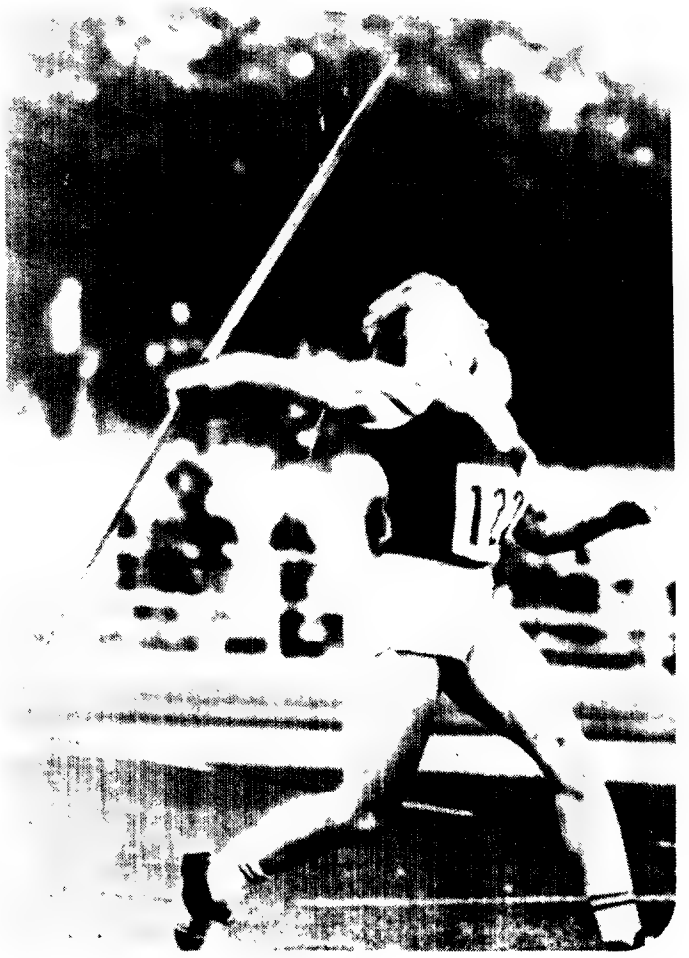
ANDEBOL: No próximo dia 25 realiza-se o jogo entre as selecções de Aveiro e Porto, para apuramento do 2.º representante da Zona Norte no Torneio Inter-Selecções Regionais. A fase final deste Torneio realiza-se em Viseu (nos dias 1 e 2 de Julho) estando presentes as selecções de Lisboa, Setúbal, Viseu e a turma vencedora do confronto Porto-Aveiro.

HOMENAGEM: Num festival em que participam o Loures, o Operário de Futebol e o Alverca, o Zambujalense Futebol Clube organiza, no próximo dia 18, a prometida festa ao seu atleta Jacinto Branco de Oliveira.

O Futebol Benfica voltou a levar de vencida o Benfica, em hóquei sobre terra. Resultado: 2-1.



Da Praça do Município, em largada simbólica, partiram os corredores para a corrida ciclista denominada «Dia Olímpico». Muitos desejos de brilhar, mas...ao fim e ao cabo a vitória veio a pertencer a José Branha (amadores-seniores), António Vitorino – amadores-juniores) e Fernando António (populares).



Ruth Fuchs: o dardo fez a maior viagem de sempre

SALÁTIA (ALCÁCER DO SAL)

Como fomentar desporto a 27 tostões por dia

Queixam-se (e de que maneira!) os clubes populares da região de Lisboa da falta de apoio das entidades oficiais. E as lamentações atingem por vezes aspectos de tal dureza que impedem a sua reprodução (por motivos óbvios). O certo é que os organismos que superintendem aqui no sítio, lá vão (digamos para temperar: «na medida do possível») auxiliando as colectividades na missão que a estas cabe (caberá?) de evitar o aparecimento daquilo a que nos meus tempos de escola se chamavam os «meninos bananas». Por outro lado também não nos podemos esquecer que nem todas as agremiações são de facto populares. Algumas não desenvolvem actividade que justifique a concessão de qualquer subsídio. Não existe fomento do desporto nas salinhas de jogo e nos bailaricos, nos bufetes e nas excursões. Essas são as colectividades popularuchas. Têm os seus associados e bem os merecem. O recreio é fonte de alegria e dizem que de saúde. Pois que se divirtam. Mas que se governem. E se bastem.

Vem isto a propósito da situação das modestas agremiações de além-capital. A meia centena de quilómetros de Setúbal (e também ao correr do Sado) fica Alcácer do Sal. E aí, por exemplo, enormes são as dificuldades dos que teimam em não ir na onda amornada do «deixa andar». Porque eles até sabem que não anda. E por isso persistem.

A principal colectividade da povoação é o Salatia Atlético Clube. Na noite da «reportagem DL» demos com a sua sede fechada. Valeu-nos na emergência o sr. Albino José, tosco e puro cidadão que de nacional mais não deve ter visto que o Sal. (Mas acontece que existe, tanto no seu desconhecer como na simplicidade que é privilégio dos humildes. E diga-se privilégio, não por demagogia, mas como forma única de sentir na carne a tristeza duma existência onde quase tudo se perdeu: ficou apenas a coragem de permanecer.) Pois lá fomos com o nosso guia, de porta em porta, de ilusão em desilusão, até encontrarmos (em faina apropriada) um director do Salatia. Teve de interromper a marcação de um rinque de patinagem o tesoureiro lá do grupo: Domingos Carvalho, de 38 anos, empregado comercial. E assim que soube ao que íamos:

«Calha mesmo bem. Temos para aí umas coisas para contar...»

Foram as promessas do amigo Domingos. Pelo paleio fora, ele haveria de se ficar pelas meias palavras...

«Pagantes temos 400 e tal sócios. A quota mínima é de cinco escudos.»

E quais as modalidades que praticam?

«Por agora, só o futebol. Tínhamos hóquei em patins, mas as despesas eram muitas e não havia grandes condições. Fomos obrigados a desistir.»

O futebol: fuga de receitas. Quanto custa ao Salátia?

«Cerca de 60 contos por ano. Só com os prémios... A vitória são 100 escudos. O empate vale 50, além do prémio de presença que é de 20 escudos para o lanche.»

E os resultados são compensadores?

«Sim, estamos, satisfeitos com a rapaziada. Este ano, a equipa classificou-se em 6.º lugar no campeonato distrital de Setúbal da 1.ª divisão.»

A sede é propriedade do clube?

«Não. A sede é alugada. Pagamos 300$00 por mês. Agora é uma renda barata, mas naquele tempo era mesmo bastante cara.

«Aquele tempo», foi há 35 anos: o Salátia Atlético Clube «nasceu» a 22 de Abril de 1937. Bem, mas **neste tempo** a conversa é outra: como sobrevive uma colectividade que gasta três vezes mais do que aquilo que os sócios pagam?

«A Câmara Municipal concede-nos anualmente um subsídio de mil escudos para fomento do desporto...»

Agora vejam lá o bom caminho que se dá a essa verba: o «fomento do desporto» em Alcácer, é o pontapé na bola... Então, «malta» do Salátia: é assim que se corresponde ao esforço da Câmara? Toca mas é a aproveitar o subsídio. A tirar dele rendimento...

«O que nos safa é o torneio de futebol de salão, que organizamos todos os anos, pelo Verão. Vamos aí buscar mais de 20 contos. Depois arranjamos ainda cerca de dez mil escudos no baile da feira anual. O resto é tudo fruto da «carolice».

Mas os «carolas» do Salátia não navegam na abundância. Aliás, se assim fosse, não seriam «carolas.» E o problema do campo de futebol só poderá ser resolvido se alguém der uma ajuda.

«Jogamos num terreno sem condições. Se ele fosse nosso, já lá tínhamos feito um campo como deve ser. Agora, assim, por empréstimo... Amanhã, a Câmara dizia que precisava do terreno e lá ia tudo por água abaixo. Isto tem uma grande história...E u já cá estou vai para 13 anos. Não vale a pena dizer mais nada...»

Aquilo (realmente) de campo de futebol nem por isso. E um terreirozito que suscita uma dúvida: foram legais os jogos disputados esta época pelo Salátia no seu «campo»?

«Bem, já nos disseram que temos de ir para outro campo. Se mantiverem a decisão, automàticamente deixamos a prática do futebol. Não vamos agora jogar para a terra dos outros... E olhe que não sonos só nós os prejudicados. O outro clube da terra (o Independente) também se serve do mesmo campo. Mas esses sempre têm tido melhor sorte. Como concorrem aos juniores, têm despesas pagas pela Associação de Futebol de Setúbal.»

Se lutam com tantas dificuldades, porque não se unem os dois clubes de Alcácer do Sal?

Há anos pensou-se nisso: mas, depois, a coisa complicou-se. Os adeptos têm lá a sua mentalidade...»

O Salátia utiliza um rinque de patinagem que, como é óbvio, também lhe não pertence.

«Estas instalações estão no mesmo caso do campo: o terreno é propriedade da Câmara, mas o rinque, as bancadas, os balneários a instalação eléctrica, enfim tudo quanto aqui se vê, é obra do Salátia. Isto era ocupado há cerca de 20 anos pelo antigo Clube Desportivo Alcacerense que pertencia aos senhores engenheiros.

Depois eles abandonaram e a Câmara emprestou-nos o recinto. De resto é a única coisa de jeito que há por aqui. Todos os anos o sr. padre director do externato nos solicita as instalações...»

E verdade, já me esquecia de contar: sabem como é que o Salatia arranja uns dinheiritos com o futebol? Da seguinte forma: o tal terreiro do chuto fica no fim dum caminho; quando há jogos, veda-se a passagem e os interessados entram com a «massa». Claro que para fazerem a manobra, os directores do clube estão devidamente autorizados...

Toda esta história nos deixa a ideia duma grande paródia. Brinca-se com tudo, até com. Mas atentemos bem na situação a que este estado de coisas nos há-de conduzir. Talvez se perca a vontade de fazer o que só por acaso sucede: rir.

ALEXANDRE PAIS

DL/DESPORTOS

Hoje jogo contra a Pérsia

PORTUGUESES À ESPERA DA NOITE DOS GENERAIS

Às zero e trinta (hora de Lisboa) Portugal defronta a Pérsia no segundo jogo da sua participação na «Taça Independência», não tendo ainda José Augusto revelado oficialmente a linha que iniciará o encontro, mas dando-se como certos a estreia de Messias, o regresso de Artur Jorge, as saídas de Laranjeira e Jaime Graça e a entrada de Nené no lugar de Jordão.

A ideia de José Augusto é jogar ao ataque com a selecção mais forte, pois (segundo as observações de Peres Bandeira) a equipa persa, embora seja acessível, não é de maneira nenhuma um adversário prèviamente vencido, já que contra a Irlanda esteve a ganhar durante 60 minutos e só perdeu por 2-1, devido a erros de arbitragem. Isto, pelo menos, segundo os responsáveis da equipa asiática, dois generais, as únicas pessoas da caravana a quem é permitido abrir a boca, embora vários futebolistas da terra do Xá sejam igualmente membros do exército.

O chefe da delegação persa dirigiu uma nota de protesto à Confederação Brasileira dos Desportos, pondo em causa a arbitragem do italiano Aurélio Agonese e dos seus juízes de linha, o colombiano Guillermo Vasquez e o brasileiro Sebastião Rufino, no desafio contra a Irlanda. O responsável iraniano acentua que dois erros de arbitragem permitiram a vitória irlandesa — anulação do segundo golo do Irão e a validação do primeiro tento dos adversários. A nota pede que os «**incapazes**» sejam punidos, pois o prestígio do Irão não pode **«tolerar decisões e juizos injustos»**.

O técnico Rangbar quer reforçar o seu sistema defensivo para suportar os ataques violentos dos portugueses. Assim decidiu destacar o jogador Hossein Ghorab para marcar Eusébio.

Jornalistas desportivos brasileiros prevêm que o jóvem defesa-central do Irão, o possante Ghorab Khani, que marcou o único tento da sua equipa contra a Irlanda, com um potente pontapé disparado a 30 metros, será uma dor de cabeça para a defesa portuguesa.

Khani, um professor de inglês, foi vitoriado pela multidão que logo lhe pôs o alcunha de «O Torpedo» pelos seus chutos que parecem autênticas balas de canhão e que são normalmente disparados de fora da grande área. De resto, foi ele quem mais deu que fazer no jogo de domingo ao guarda-redes irlandês Kelly.

Para logo: Estádio da Arruda, cidade do Recife, Arbitro-Guilhermo Velasques (Itália).

Equipas:

PORTUGAL: José Henrique; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Toni e Peres; Nené, Artur Jorge, Eusébio e Dinis.

Suplentes: Damas, Laranjeira, Mafine, Jordão e Chico

PÉRSIA: Hedjazi; Ashtyani, Kashani, Karbarjam e Arabmostafa; Parviz e Parvin; Ghorab, Kalani, Iranpak e Mazioumi.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

DIREITO FECHA ANO A JOGAR RÂGUEBI

O Grupo Desportivo de Direito realizou um festival de confraternização, que constou de uma «manhã desportiva» de râguebi, (no Estádio Universitário) e de um almoço no Campo Grande. A preencher a primeira parte do programa disputaram-se encontros entre as equipas de iniciados e juvenis (A e B), veteranos contra reservas e júniores perante os da primeira categoria.

— **Isto é festival de encerramento anual das actividades desportivas, onde se encontram jogadores de há vinte anos com os mais recentes, na maioria estudantes de liceu (alínea de Direito) e alunos da Faculdade. É necessário, também, alimentar no grupo o espírito não competitivo. Não se pretende conquista de títulos: mas o simples prazer do jogar. Talvez sejamos o único clube português em que o número de praticantes é superior ao dos sócios** — afirmou-nos o prof. Duarte Leal.

O Desportivo de Direito conseguiu, com as suas equipas, durante a temporada, uma série de títulos: os iniciados (orientados pelo dr. Américo Caetano Nunes) e os júniores (sob a orientação do dr. Carqueijeiro) ganharam, ate, os respectivos campeonatos nacionais. Actualmente, fazem parte da direcção do Grupo Desportivo de Direito Guilherme Palma Carlos e Miguel Caetano e o prof. Duarte Leal.

"TAÇA DA EUROPA"

Bélgica-Alemanha e Rússia-Hungria nas meias finais

Em duas cidades belgas realizam-se hoje (às 20 horas) as meias-finais do Campeonato Europeu de Nações. Jogam, respectivamente, Bélgica contra Alemanha (em Antuérpia) e Russia-Hungria (em Bruxelas). A final efectua-se no próximo domingo, em Bruxelas, no Estádio Hysel. Por seu lado, o terceiro lugar é discutido num confronto previsto para sábado, em Liège.

O Bélgica-Alemanha zocidental será dado directamente pela televisão para 21 países da Europa, entre os quais Portugal.

Embora nenhum dos treinadores tenha confirmado a constituição da sua equipa, é provável que alinhem assim:

BELGICA: Christian Piot, Georges Heylens, Jean Thissen, Erwin Vanderdaele e Leon Dolmans; Jan Verheyen, Jean Dockx e Maurice Martens; Leon Semmeling, Paul Van Himst e Raoul Lambert.

ALEMANHA OCIDENTAL: Sepp Maier; Horst Dieter, Hoettges, Franz Beckenbauer, George Schwafrzenbeck, Paul Breitner; Uli Hoeness, Guenter Netzer e Herbert Wimmer; Jurgen Grabozski, Gerd Mueller e Erwin Kremers.

ÀRBITRO: Muelian (Escócia).

No outro jogo, os russos — muito embora tenham sido batidos por 4-1 pela Alemanha Ocidental, há dias, na inauguração do Estádio Olímpico de Munique — ainda são considerados os mais fortes.

Sabe-se que Florian Albert, velha glória da selecçao húngara, está de novo capaz de jogar. Mas o treinador Rudolf Illovszky já declarou que não o fará alinhar hoje:

«Se chegarmos à final, hei-de utilizá-lo. Mas não alinhará hoje, de início, contra os russos. Não me parece que esteja capaz de hora e meia de luta cerrada».

Nada se sabe quanto à linha que a Russia vai apresentar. Há rumores de que será muito diferente da que jogou em Munique. Quanto à da Hungria, é possível que alinha assim: Istvan Geczi; Tibor Fabian, Jozsef Kovacs, Miklos Pancsics (ou Laszlo Balint) e Istvan Szoke, Ferenç Bene e Sandor Zambo.

ÁRBITRO: Gloeckner (Alemanha Oriental).

ANDEBOL TEVE SEU DIA

A Associação de Andebol de Lisboa organizou o dia da modalidade. Festa rija, de manhã ao pôr do Sol. No final, medalhas e bonitas palavras para os vencedores: Domingo Sávio (juvenis da II divisão), Escola D. Fernando (infantis femininos), Passos Manuel, de Queluz (iniciados femininos), Belenenses (Torneio de encerramento) e Liceu de Oeiras (Torneio Feminino). As imagens dizem respeito aos encontros entre Oeiras e Escola de Educação Física (à esquerda) para o primeiro lugar e Liceu de Cascais-Almada (vencido pelas cascaenses que, assim, lograra o terceiro pôsto).

Os rapazes de Direito: Iniciados contra Juvenis.

Olimpíadas modernas: uma história amável

Capítulo quarto: de como em Paris (1900) as Olimpíadas modernas não acabaram, tal como sucedera em Atenas, quando principiaram.

Paris, mil e novecentos! **«Belle époque!»** Ai que saudades, ai que saudades!

Escolheram bem, os dirigentes do Comité Internacional... Bem mal. A segunda edição das Olimpíadas modernas foi um malogro quase completo. Já que pagava, o Governo francês achou-se no direito de organizar os Jogos. E, vai daí, resolveu integrá-los na Exposição Universal marcada para o mesmo ano, na cidade das Luzes. Os dirigentes da Exposição e os do Comité Olímpico começaram por se zangar. Dinheiro é dinheiro, e os primeiros saíram vencedores da questiúncula. Coubertin foi posto de lado. Ainda assim, foi ele quem evitou a derrocada definitiva, pois não desistiu de pôr paninhos quentes quando as coisas principiaram a dar para o gelo.

Penosamente, os Jogos de 1900 arrastaram-se de Meio a Outubro, perante o desinteresse do público, mais atraído por outras «luzes» da «époque». A desorganização foi a característica principal deste amável torneio. Ninguém sabia quando nem aonde eram as provas. Chegou-se a tal balbúrdia que, no remo, ainda hoje está para se saber quem ganhou: uns dizem que foi a Alemanha, outros garantem a pés juntos que não senhor, que foi a França...

Saude-se, no entanto, uma inovação: a presença de atletas do sexo feminino. Tinha de ser em Paris... (Aqui entre parêntesis, se os heróis gregos de Olímpia soubessem o que aconteceria... Que aquilo, na Grécia antiga, era só para homens! E facto curioso, embora pareça impossível ainda hoje há quem defenda o mesmo critério: que as mulheres devem ficar em casa a remendar as peúgas dos heróis).

Passando ao aspecto pròpriamente desportivo, saliente-se o progresso alcançado no atletismo, graças à actuação das equipas americana e inglesa. Àliás, e novamente, os americanos ficaram com a parte do leão: quarenta medalhas. Nomes: Maxey Long, com o tempo (espectacular para a época) de 49,4 segundos nos 400 metros; Jarvis, com 11 segundos nos 100; Kraenzlein, com 4 medalhas de ouro, correspondentes às vitórias nos 60 metros, 110 e 200 metros barreiras e salto em comprimento.

Além da presença feminina, registem-se mais estas novidades: jogou-se golfe e polo e atirou-se ao arco; práticas inéditas, relativamente a Atenas. Não houve luta. Queremos dizer, a luta foi excluída. Regressaria, quatro anos passados, em S. Luís, a cidade escolhida para a terceira Olímpiada, uma das mais estranhas competições da história desportiva. Luisiânia, 1904. Se, por lá, o problema racial é ainda hoje o que se sabe, como seria na altura?

Ensaiaremos a resposta à pergunta, na próxima «amabilidade»: amanhã.

ANTÓNIO TADEU

bolsa de LISBOA

Cotação da bolsa de ontem.

FUNDOS DE ESTADO

	Etec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	436$	436$	—
Cons. 3 %	457$	457$	—
Cons. 3 1/2	552$	552$	—
Centenarios	—	1.297$	—
Tes. 5 % 57	1.000$	—	1.000$
Tes 5 % 59	—	1.000$	—
Exter 1.ª s	—	620$	690$
Extern 1.ª c	—	620$	—
Extern. 3.ª s	—	—	840$
Extern 3.ª c	830$	830$	—
Caut 3.ª s	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	950$	980$
C M L 5 3/	985$	—	990$
C P 5,5 % — 67	—	945$	—
C. P. 5,5 % — 68	—	945$	—
C. P. 5,5 % — 69	—	—	—
Corr 5 3/4 %	920$	—	920$
Metr 5 3/4 %	—	950$	—
Tur 5 3/4 %	—	—	1.005$
C P 63/4	1.022$	1.022$	1.025$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	825$	815$	830$
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	—
G. 6 % — 69	900$	880$	905$
G. 7% — 71	—	805$	—
H. E. C 5 %	—	—	775$
H. E. C. 6 %	900$	900$	—
H. E. D. 5 %	—	—	—
H. E. D. 6 %	895$	890$	905$
H. E. N. P 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	940$	—
H. E. S. E. 6 %	—	—	—
H E Z. 5 % — 57	—	—	840$
H E. Zêz. 6 %	—	—	930$
N. Elc. 5 %	—	—	770$
N. Elec. 6 %	—	—	940$
Termoel. 5 %	—	—	780$
U. E. P. 5 % — 60	—	—	—
U. E. P. 5 % — 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A. P. T 5 % — 56	—	—	—
A. P. T 5 % — 58	—	—	—
Lisnave 6 %	—	—	950$
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7%	1.003$	1.003$	1.004$
Sacor 5 % — 54	—	930$	—
Sacor 5 % — 60	—	860$	—
Sid. 5 % — 2.ª	—	—	790$
Sid. 5 % — 3.ª	—	780$	—
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	790$
Socel. 5 %	—	910$	—
U. Fabril 67	940$	940$	—
U. Fabril 68	940$	940$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % — 59/60	—	—	—
Moçamb. 5 %	—	—	550$
Sonefe 5 %	810$	800$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.540$	3.535$	3.540$
Alentejo	1.420$	1.415$	1.420$
Angola	3.630$	3.630$	3.650$
Cred. Predial	6.730$	6.725$	6.740$
Esp. Santo	9.360$	9.350$	9.360$
Fomento	—	4.700$	4.800$
F. & Burnay	—	35.000$	36.000$
N Ultr. m	6.050$	6.050$	6.080$
N. Ultr c	6.620$	6.600$	6.650$
Portugal n	4.650$	4.630$	4.670$
Portugal p	—	5.970$	6.000$
P Atlântico	10.450$	10.400$	10.450$
Totta & Açores	6.180$	6.180$	6.190$
Algarve	2.460$	2.455$	2.460$
Borges & Irmão	8.670$	8.650$	8.700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	7-6-72	12-6-72	14-6-72
GERAL	187,8	187,6	187,5
METROPOL	190,6	190,2	190,1
ULTRAM	167,3	168,2	168,6

De Seguros

Alentejo	147$	146$	147$
Bonança	—	15.000$	—
Império	—	—	19.000$
Mundial	1.360$	1.360$	1.365$
Soberana	—	—	1.850$
Tranquilidade	—	85.000$	—

Eléctricas

C P E p	1.104$	1.103$	1.104$
C P E n	—	1.075$	1.100$
E Beiras	—	1.700$	1.750$
G Elec c	338$	337$	339$
H E A A	168$5	168$	169$
H E N P	232$	230$	235$
H E S E	2.030$	2.030$	1.050$
U E P	—	195$	200$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.025$	1.025$	1.030$
Ag Incomati	—	2.050$	—
Ag S. T e P	—	180$	—
Aç Angola	—	—	990$
Alg. Angola	—	205$	225$
Ang. Agric	—	—	—
Boror	—	120$	140$
Boror Com.	—	—	—
Buzi	—	82$	85$
Cabinda	—	130$	—
Com. Lobito	790$	790$	800$
D A — T 100	1.970$	1.970$	2.000$
H E. Revué	560$	—	560$
I do Princ	—	—	—
Moçambique	—	155$	160$
Sonefe n.	365$	365$	375$
Sonefe p	375$	375$	380$
Zambézia	63$	63$	64$

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	405$	—
Ag. Lx. — 34	—	430$	450$
Ag Lx — 36	—	405$	—
Cel. Guadiana	6.150$	6.100$	6.200$
C. Leiria p.	14.400$	14.300$	14.500$
C. Tejo p	1.300$	1.250$	1.300$
F. Ramada	137$	136$5	138$
Fornos Eléct.	—	3.750$	3.850$
P. Celulose	4.580$	4.565$	4.600$
Siderurgia p.	2.970$	2.950$	3.000$
Siderurgia n.	—	3.500$	3.600$
Socel	—	6.750$	6.900$
Cidla	—	3.100$	3.200$
C. U F.	547$	545$	548$
Intar	—	1.050$	1.080$
Nitratos	—	1.035$	1.070$
Petroquímica	3.070$	3.070$	3.080$
Sacor	1.950$	1.950$	2.000$
Tab Portugal	—	7.300$	7.400$
Tabaqueira	803$	800$	803$
U F Azoto	—	200$	250$
Empor	—	500$	—
Ind. Aliança	—	950$	980$
I P. Colón.	—	—	3.700$
Nac. Naveg.	2.100$	2.100$	2.150$
Naveg. (Col.)	—	—	—
P. Pesca	—	950$	1.000$
Matur	2.270$	2.260$	2.280$
R. Marconi	1.330$	1.330$	1.340$
TAP	—	550$	600$
Compal	—	—	1.400$
Salvor	—	—	1.250$
Penina	920$	920$	950$
Grão-Pará			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S	—	—	—

COTAÇÕES

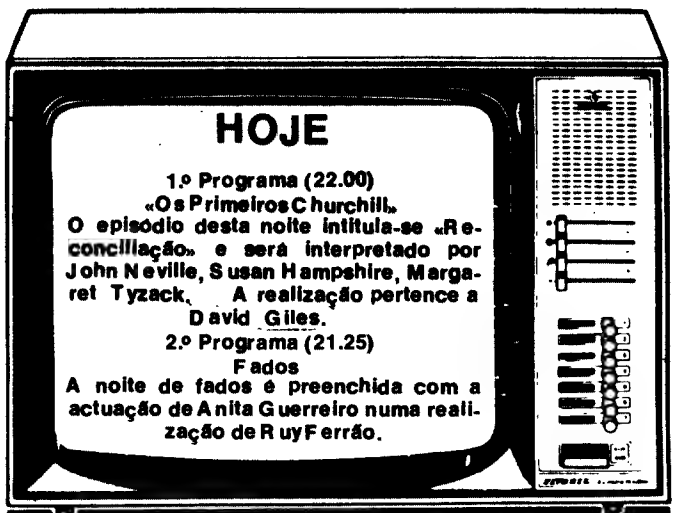
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	—	
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá - Dólar	27$10	27$80
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$40	5$70
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$045	$048
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$50	5$80
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	430$00	460$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	53$00	58$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Tel. [illegible]
Rua do Ouro, 247 - Tel. [illegible]

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série — «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no totobola
19.55 Eurovisão Transmissão directa da meia final da Taça da Europa entre a Bélgica e a Alemanha Ocidental
21.45 Telejornal — 3.ª Edição
22.20 «Os Primeiros Churchill»
23.15 Desenhos animados
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.35 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Série filmada — «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.25 FADOS — Por Anita Guerreiro — Realização de Ruy Ferrão
21.45 Telejornal — 3.ª edição
22.20 O coração da Terra — Documentário
22.50 Hong-Kong — Série de aventuras
23.50 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Educação musical (crianças)
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro «As Árvores morrem de pé»
23.35 Telejornal
23.45 Meditação
2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal
21.55 Boletim metereológico
22.00 Museu do cinema
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia em Lousã-Estoril.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 24º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6º
Atmosfera ..... 17 º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.11	3,7 m	11.34	1,0 m
18.28	4,0 m		

Dia 15

6.59	3,6 m	0.14	0,9 m
19.16	3,6 m	12.22	1,1 m

Dia 16

7.48	3,4 m	1.05	1,0 m
20.04	3,7 m	13.12	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado diminuindo de frequência a partir da tarde de hoje; vento moderado do Norte podendo soprar fresco durante a tarde no litoral-Oeste; possibilidade de períodos de chuva fraca nas regiões do Norte.

AMANHÃ

Nascer às 6.11
Ocaso às 21.03

Dia 18 — Dia 26 — Dia 4 — Dia 10

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Música Portuguesa
16.30 Convívio
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano
19.00 O mundo da música
20.00 Diário sonoro
20.30 Apresentação do folhetim «O Fantasma da Casa Samfrecht» DE E. Marlitt
20.50 O acordeonista Fernando Inês
21.00 Momento 72
21.55 Programa pela orquestra de Variedades da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
21.15 Programa pelo Grupo Folclórico da Escola Técnica de Ponta Delgada
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correira
00.00 De um dia para o outro
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho
15.30 Rádio Escolar — Programa do ITE
16.00 Intercâmbio musical — 9.º Festival de Música de Câmara Comtemporânea de Sla tina Radenci 1971 (Gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava)
16.33 Música de Mozart e Mendelssohn
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho)
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Gabriel Tacchino
20.30 Noite de teatro «A viagem do sr. Périchon» de Labiche
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico — MF2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical, programa pela Orquestra Nacional da ORTF
22.28 Quarteto n.º 1 em fá maior op. (Beethoven)
22.58 Os grandes solistas
00.38 Cantata pastoral para a natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo (Alessandro Scarlalti)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00 Programa Movimento
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.30 Selecção das onze
23.30 Varatojo, conta-lhe...
23.45 Música do nosso tempo.
00.02 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.02 Programa A GO-GÔ
02.00 Em Orbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor do Miramar

16.04 Programa CDC
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matiné teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e osquestras
19.35 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens biblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.00 Solos de instrumentos
18.30 Terço e benção
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Coros e orquestras
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Para cada um sua canção
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R João de Barros, (T. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2(T 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518).
Oriente, R. Lopes, 120 (T 843381).

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (T. 776358); **Brisália**, Av Rio de Janeiro 66-A (T 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T 727721); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (T 715370)

AREEIRO
Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920); **João XXI**; Av. João XXI, 16-A (T 726462)

ARROIOS
Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (T 821671), **Nunes**, R Ângela Pinto, 32 (T 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (T. 763107); **Avenidas**, Av. da Republica, 27-A (T. 533688);

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia 135 (T 324554-327563-4).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216).

BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T 361534-5).

BELÉM
Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (T 631699)

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **Sousa**, Est de Benfica, 429 (T. 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T 671667); **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T 780181).

CONDE REDONDO
Ducal, Av Duque Loulé, 21 (T. 48946).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333); **Rosas e Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (T 864351).

LAPA
Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460).

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **Alameda**, Alm. Jas Linhas de Torres, 201-B (T 790742).

MADRAGOA
Nunes Simões, R do Quelhas, 1 (T 661275)

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (T. 28946)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R. E. 1, Lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T 72835-720703)

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Telefone 661458)

REGO
Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, L dr António de Sousa Macedo, 7-A (T. 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629)

XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Com. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60 - C (Telef. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29 - B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141). **Cascais**, R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tlef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3 - A (Telef. 935518). **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303). **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21 - A (Telef. 971121)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043). **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123 - A (Telef. 951841)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 22450)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221 - B (Telef. 224141)

BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). **Alice**, P. do Quebedo (Telef. 23743)

BEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218560).

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19 - 21 (tel 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

cinemas ● cinemas ● cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
8.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
17.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA
15.15 e 21.30
Grupo B - 10 anos)
«QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA».

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«AS ESCARPAS DO MEDO».

LONDRES (Tel. 731313)
14,15 - 16.30 - 18,45 - 21,45
Grupo D. M. 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo D - 18 anos
«O GENERAL DELLA ROVERE Com Vittorio de Sica e Sandra Nilo

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
«O ÚLTIMO RESGATE» com Kim Darby, Scott Wolson e Tony Musante.

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS IMPOSTORES» e «FANTASIA DE CRIANÇA»

ESTÚDIO (Tel. 655134/5)
15.30-18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
«OS DOIS INDOMÁVEIS» c/ David Bradley

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B- 10 anos)
19.ª Semana «TRINITÁ» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45 -
(Grupo B - 10 anos)
«PATTON» com George Scott e Karl Malden

ESTÚDIO (Tel. 655134/5
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U.S.A. com Anna Karina e Jean Pierre Leaud

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«PEDRO SÓ» um filme de Alfredo Tropa, premiado no Festival de Valladolid 1972

POLITEAMA (Tel. 826305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C 14 anos)
«O Maior roubo do Oeste» com Terense Hiel.

TIVOLI (Tel. 50595)
21.45
(Grupo D 18 anos)
«Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta
Às 15.15 - 14 anos)
Última exibição
«ANTES QUE CHEGUE O INVERNO

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«LAMIEL» com Anna Karina e Robert Hossein

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«Ora bolas, eu amo-te»

CONDES (Tel. 322523)
14.15-16.30-18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O MAGNÍFICO REBELDE» com Jack Hawkins, Trevor Howard, Michael Caine, Vivien Heilbron e Donald Pleasence.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15 e 21.30
Às 18.30 (Grupo D 18 anos)
«PSICO»
Grupo D 18 anos) 3.ª semana
«VERÃO 42» o filme de Robert Mulligou premiado no Festival de San Sebastian com Jennifer O'Neill e Gary Grimes.

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» e «FORTUNATA E JACINTA»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston.
Hoje às 18.30
Grupo B 10 anos
«O PEQUENO BANHISTA»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O ALTAR DO DIABO» com Sandra Dee e Dean Stockwell

DETECTOR DE SONO

PRAGA, 14 — (FP) — Um detector de sono, munido de um despertador, acaba de ser inventado na Checoslováquia, O aparelho miniatura, obra de dois cientistas do Instituto Fisiológico da Academia das Ciências checoslovacas, pode usar-se nos óculos. Quando a pálpebra inferior se fecha por uma duração mais longa do que a fracção de segundo necessária para fecher os olhos, um sinal electrónico desencadeia um sinal que desperta a pessoa adormecida.

A revista «Kvety» que publica uma fotografia deste aparelho, indica que já foi experimentado por pessoas que trabalham de noite nas centrais electricas, nas passagens de nível e nos hospitais e que se chegar a ser comercializado será muito útil sobretudo para os automobilistas que conduzem à noite.

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VASCO SANTANA
21.45 -8 anos
«A outra morte de Inês»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

TRINDADE
21.15 (14 anos)
«Ópera «A vingança da cigana»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Inferno para mais um»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Os Impostores»

PARIS
21.00 (10 anos)
«Os veteranos de Tobruk»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Poucos dólares por Django»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Distraído»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Anna Karenine»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Pistoleiro profissional» e «Operação Kid Brother»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Taking Off»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Ora bolas, eu amo-te»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
»«ª (10 anos)
«A Manta Vermelha»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«A Grande corrida á volta do mundo»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«O Falhado» e «Maldição do vampiro»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Um sonho de reis»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Guerra de Malucos»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Fonte da Virgem»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«O Invencível Robin dos Bosques»

PORTO Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Doce Sabor da vingança» e «Hong-Kong»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«A diligência dos condenados

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O pai tirano»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Quando nos amamos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Golpe de mestre»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«O cego desejo»

AGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
Trinitá cow-boy insolente

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«55 dias em Pequim»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Amor de Tchekhov»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Jogo na escuridão»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Médico e o monstro»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Acaba com eles e volta só»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Eu julgava-o morto, Mr. Jake»

GIL VICENTE
21.30 (17 anos)
«Os sete ladrões da cidade»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«A Convidada»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimentos»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«Camelot»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«As duas faces do perigo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Popsy Pop»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Viva a Pândega»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Viuela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco, Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107, Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CASEBRE .. Cantam Carlos Barra, Zélia Lopes, Tônia e Susana Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Coimbra por Plínio Ermida canções internacionais e guitarradas por Jaime Santos e F. Alvim. **Trav. da Queimada N.º 10 Tel. 362889**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ÚLTIMAS — DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ASSEGURADO O FUNCIONAMENTO DE TODAS AS CANTINAS ESCOLARES

Uma notícia publicada pelo nosso jornal provocou o seguinte despacho do ministro da Educação Nacional.

Ao ter conhecimento do problema relativo às cantinas escolares primárias do concelho da Covilhã, por factos referidos na Imprensa, problema dos mais preocupantes da política de Acção Social Escolar claramente definida pelo ministro da Educação Nacional.

Sem prejuízo de uma análise cuidadosa dos factos mencionados, tendo em conta que o Instituto de Acção Social Escolar tem desenvolvido uma acção verdadeiramente notável aumentando substancialmente os subsídios para essa região.

Tornando-se urgente que o País tenha, em breve, conhecimento, na sua dimensão geral, das actividades desenvolvidas no domínio das cantinas, lares de estudantes, modificação do sistema de bolsas e subsídios de estudo, sob todas as formas, seguro escolar, aquecimento de escolas (já completado em certos distritos) e outras modalidades, informo:

a) que a maioria das cantinas do distrito voltaram a funcionar, à excepção das que carecem de instalação, apesar das diligências feitas pelo Ministério da Educação Nacional, mesmo no domínio provisório;

b) àquelas para as quais ainda falta algum equipamento, foram já concedidos os meios necessários para esse fim;

c) que se assegurou, desde já, o funcionamento de todas as cantinas existentes e de muitas outras consideradas indispensáveis, o que foi objecto de um inquérito do Instituto de Acção Social Escolar;

d) que existindo qualquer outro caso semelhante no País, se resolva de forma idêntica;

e) que se acabe com a «sopa de caridade» e se introduza uma alimentação racional, de acordo com instruções já superiormente definidas.

O ministro tem consciência do enorme esforço a desenvolver neste sentido, e tudo fará para que se atinja a cobertura competente de cantinas que todos desejamos, louvando a Imprensa por todas as indicações que porventura lhe possa fornecer.

NOVO PRESIDENTE DIRECTOR-GERAL DA HONEYWELL BULL

Jean-Pierre Brulé, que ocupava o posto de Director-Geral da Compagnie Honeywell Bull, desde 1967, acaba de ser eleito Presidente Director-Geral da mesma companhia, em substituição de Henri Desbruères, o qual abandona a direcção da empresa, por limite de idade, depois de uma longa e brilhante carreira.

A Honeywell Bull, um dos principais membros do Grupo Honeywell Information Systems, Inc. produz e comercializa uma larga gama de computadores e equipamentos de tratamento da informação, além do fornecimento de serviços informáticos, estendendo-se a sua rede comercial por 43 países, entre os quais Portugal.

Como Director Geral daquela Companhia, o Sr. Brulé contribuiu largamente para dar ao Grupo em que a mesma se integra o segundo lugar entre os «grandes» da indústria informática mundial.

Jean-Pierre Brulé tem 42 anos e já 20 de experiência no campo da informática. Antes de entrar na Honeywell Bull, foi Director adjunto da fabricação da IBM, em Nova-Iorque, tendo criado, então, o primeiro departamento de ordenados para utilização militar dessa empresa.

EM CIMA DA HORA

A OUA DUPLICA O AUXÍLIO

A conferência dos chefes de Estado africanos decidiu ontem duplicar o orçamento anual da Comissão de Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA), medida que o porta-voz da organização Mohammed Sahnoun qualificou de «histórica», acrescentando tratar-se da medida mais importante tomada em prol dos movimentos de libertação africanos desde a criação da OUA em 1963.

A Comissão de Libertação da OUA, a quem a cimeira da organização resolveu aumentar os fundos, está encarregada da coordenação das actividades de todos os movimentos de libertação dos territórios» sob administração colonial ou racista».

O porta-voz declarou que vários chefes de Estado se prontificaram imediatamente a contribuir individualmente, tendo o rei Hassan de Marrocos anunciado que dava uma contribuição imediata de um milhão de dólares.

Os chefes de Estado examinaram igualmente ontem o «dossier» do Médio Oriente com base num relatório do presidente Daddah, da Mauritânia, após a missão de bons ofícios dos «dez moderadores» da Organização da Unidade Africana.

Os Estados árabes que assistem à nona cimeira africana, em Rabat, estão a insistir numa enérgica declaração de apoio ao Egipto por parte dos outros Estados membros da OUA. (FP., R. e DL).

O OURO VOLTA A DESCER

Registou-se uma nova descida no preço do ouro no mercado português que continuou a acompanhar a evolução dos prços nos mercados internacionais, onde o preço do precioso metal tem estado a descer, dos 53-58 escudos, preços de compra e venda da barra fina, a que estava cotado na segunda feira desceu hoje para 50-55 escudos. Entretanto algumas moedas de ouro também sofreram alterações. Assim a libra Isabel passou a estar cotada a 430-460 escudos, a libra rainha Vitória a 470-500 escudos e a libra Reis a 445-475 escudos.

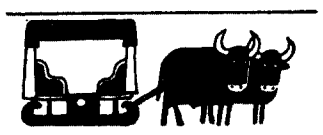
Em Londres chegou a haver uma ligeira subida no começo da manhã de ontem, tendo então o preço por onça chegado a atingir 63,75 dólares. Porém, à hora de fecho o interesse na compra tinha abrandado e o preço acabou por se fixar a 61 dólares. (D. D. / R.)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Jorge Benites «Tabacaria Nova». R. Cons. Augusto de Castro _ MOURA

Anabela faz adiar a estreia

Devido ao acidente de viação de que foi vítima a actriz Anabela, quando se dirigia, ao volante do automóvel da sua colega Natalina José, de Setúbal para Lisboa, foi adiada para amanhã a estreia, no teatro Sá, da Bandeira», do Porto, da revista «Viva a Pandilha»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Constantino Costa Talaia. _ SAMORA CORREIA


MADEIRA
férias multitur
8 dias desde 2.690$
15 dias desde 3.230$
incluindo viagem em jacto, estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas.
Partidas todas as 5.as-feiras de 29 de Junho a 14 de Setembro.
Faça já a reserva para as suas férias Multitur.
Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca, Lda.
Praça Duque de Terceira, 20 Tel 36 86 59

2.690$
8 dias na
madeira
para férias de sonho
Viagem em avião a jacto Estadia em quarto com casa de banho privativa Transporte de e para o aeroporto Todas as taxas
Partidas semanais - 29 de Junho a 14 de Setembro
...ou 3.230$00 para 15 dias
Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur
Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24 / Telef 320441/5

desde 2.690$
8 dias
de férias na Madeira
Uma ilha que é um paraíso turístico internacional. Panoramas de flores e mar. A vida elegante e alegre do Funchal Estas são as suas maravilhosas férias Multitur na Madeira, que incluem:
• viagem em jacto especial
• transporte de e para o aeroporto
• 1, 2 ou 3 refeições, conforme escolhido
• quarto com casa de banho privativa
• taxas e gratificações
• assistência por representante da Multitur
Partidas todas as quintas-feiras de 29 de Junho a 14 de Setembro.
desde 5.850$
8 dias de férias nos Açores
A sua oportunidade de descobrir os Açores numa viagem com as vantagens de «tudo incluído» da Multitur .. e 3 excursões em S. Miguel.
Partidas todas as sextas-feiras de 10 de Junho a 18 de Agosto.
Conheça todas as vantagens das férias Multitur. Obtenha o livro Férias 72 / Multitur no seu Agente de Viagens. E faça já a sua inscrição... os lugares são limitados.
mult ur
férias felizes
multitur

FÉRIAS EM TÂNGER
8 dias desde 3 000$ / 15 dias desde 4 150$
Hotéis junto ao mar, com passagem directa para a melhor praia do Mediterrâneo.
Regime de meia-pensão e pensão completa
Partidas semanais - 22 de Julho a 9 de Setembro. Viagem em avião a jacto ida e volta. Estadia em quarto com banho Transporte de e para o aeroporto.
Reservas imediatas para este e outros programas Multitur
Use o seu cartão SOTTOMAYOR
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim, 7 / LISBOA-2 / Telefs. 32 68 89 - 36 91 22

8 dias em Tânger desde 3.000$
férias no país do sol e da tranquilidade
Jacto + estadia em quarto com banho + transfer ao aeroporto + impostos e gratificações
Voos semanais 22 Julho a 2 Setembro
15 dias desde 4.150$00
Inicie já as suas férias Multitur. Inscreva-se hoje mesmo
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira 4 Telef 36 60 56 / 36 22 66

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÁS 22 HORAS
Novo confronto entre a juventude toureira da Península!
ESPADAS
Afonso "SEVILHANO"
Carlos PIMENTEL
CAVALEIROS
João MOURA
José CRUJO
Espectacular final do Concurso
"À PROCURA DE NOVOS TOUREIROS"
Jaime BARQUINHA
Carlos RODRIGUES
FORCADOS AMADORES DE AZAMBUJA
TOIROS
6 JOÃO TELLES BRANCO 6

as viagens da EUROPEIA
CIRCUITO DAS 7 NAÇÕES
BÉLGICA-HOLANDA
ÁUSTRIA - ALEMANHA
FRANÇA-SUÍÇA
LIECHTENSTEIN
6.600$00
(TUDO INCLUÍDO — MEIA-PENSÃO)
Partidas garantidas todos os domingos
Facilidades de pagamento
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

FÉRIAS NA MADEIRA
Férias no Funchal
8 dias desde 2 690$ — 15 dias desde 3 230$
Ida e volta em avião a jacto. Estadia em quartos com banho Transporte de e para o aeroporto
Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras de 29/6 a 14/9
Reservas para este e outros programas Multitur
Use o seu cartão SOTTOMAYOR
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim, 7 / LISBOA 2 / Telefs 32 68 89 36 91 27

SE PROVAR CASTELÕES SÓ PEDIRÁ CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

DL MULHER

Em qualquer parte do mundo, está, neste momento, acontecendo uma história de amor. Os poetas que necessitam de pretextos, os artistas que não trabalham sem modelos, vão buscar aí o alimento para a sua inspiração.
Hoje, como há séculos.
E, embora hoje, como há séculos, se afirme que o amor vive independentemente da idade, um casal de jovens simboliza, quase sempre, esse sentimento.
Mas alguém, um poeta que não precisou de pretexto, afirmou, um dia, que o amor começa no gesto de abrir os olhos.
Não inventou qualquer poema novo.
O poema que constituiu existia há muito tempo e não falava de florinhas, nem de canto das aves na madrugada, nem das fontes que nascem à sombra das árvores.
Falava do amor.
Isto é: das pessoas. Deste tempo, de todos os tempos que desaguam neste tempo em que o amor já não pode ter por símbolo uma flor.
As pessoas não são símbolos **disse o poeta.**
Ninguém o entendeu.
Contava apenas uma história de amor, mas ninguém o entendeu.

•AMOR DE AÇO, AMOR DE PEDRA

Assinado por Renzo Urgri, um artigo sobre o erotismo na pintura e na escultura. (paginas centrais).

•ANNA KARINA

Uma entrevista em que a consagrada actriz fala de si, como mulher e como artista. (pag. sete).

•A MODA SEGUNDO CHLOÉ

As boutiques parisienses e os novos modelos para o Verão. Uma perspectiva do que a leitora podera usar para sentir-se mais jovem. (pag. dois).

A FOME CIENTÍFICA

RECTÂNGULOS DA VIDA

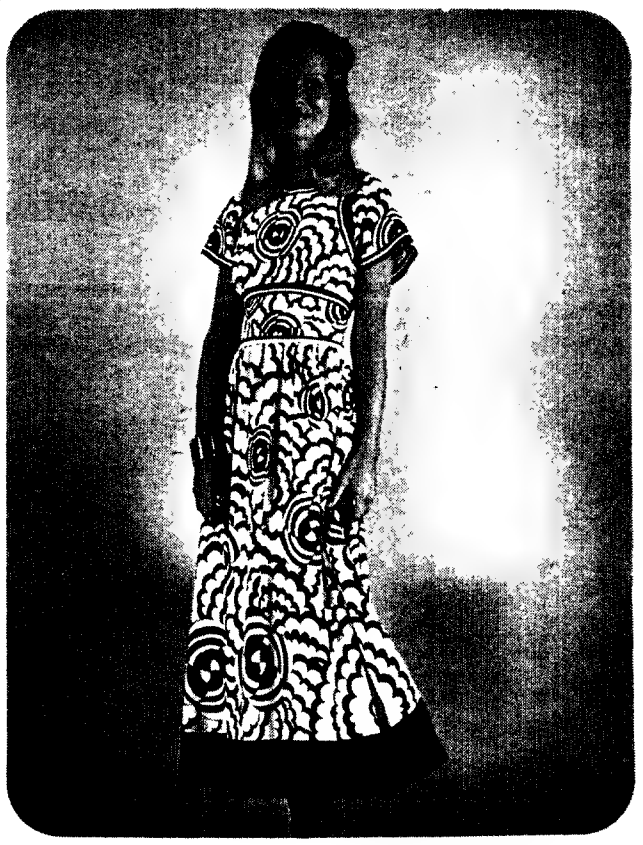
MARIA JUDITE DE CARVALHO

Leio que quem passar fome, um pouco de fome, enfim, e cientifica (que o resultado da outra é desastroso) quem passar pois esse tipo de fome — de ricos, por assim dizer, fome voluntária com um objectivo o mais egoista que imaginar se pode — **viverá talvez mais quinze anos, isto é, poderá andar até aos oitenta, noventa ou até mais, por este vale de lágrimas, que, verdade seja, para alguns é jardim florido com piscina, prancha de saltos, etc. Enfim, um paraíso à nossa medida.**

Que fome científica prolonga a vida diz-nos pois a Organização Mundial de Saúde, que ao mesmo tempo — ou principalmente — tenta (honra lhe seja) conseguir para as gentes que passam fomes enormes e tradicionais, um pouco do excesso de alimentação dos países que entusiásticamente se empanturram.

Mas acreditarão os do bom apetite e das dietas periódicas mas curtas, os da ginástica e da sauna para manter a linha, os dos medicamentos para emagrecer tomados no fim de lautíssimas refeições, na verdade de uma tal afirmação? Depois, viver mais quinze anos e ignorar o prazer da boa mesa, do estômago mais que cheio, da **alka seltzer** pois claro, compensará? Quanto aos outros; eles que se arranjem. Cada um trata de si e Deus trata de todos, dizem por esse mundo as muitas e variadíssimas sabedorias das nações, sempre bastante egoístas, até porque se baseiam na experiência dos pequenos, dos sós no mundo, dos sem ninguém que os ajude. Desses a quem a gordura tranquiliza e toma o lugar da beleza.

A MODA SEGUNDO CHLOÉ



Vestido em crepe chinês pintado à mão

Casaco em lã sobre saia e blusa de seda estampada.

. **As grandes** boutiques **parisienses apresentam, neste fim de Primavera, a máxima profusão de cores, tecidos e feitios. A imaginação dos costureiros, em permanente labor, parece revelar-se, agora, mais viva e jovem. Por isso, as suas colecções para a época estival apresentam como características fundamentais a juvenilidade e a exuberância de cor.**

Aqui vão alguns exemplos dessa tendência, desta vez ditada por Chloé. Ele pretende ir ao encontro da juventude — e de todas as mulheres capazes de se sentir jovens, seja qual for a idade.

A sua colecção apresenta uma enorme variedade de modelos, desde o tradicional camiseiro ao conjunto de calças e túnica, um pouco mais sofisticado, mas ainda dentro do estilo para as horas práticas, ou ao vestido elegante, para os encontros e reuniões onde a mulher procura deixar um traço da sua personalidade.

Conjunto de túnica e calças em crepe chinês pintado à mão.

Vestido camiseiro em tecido estampado

COMEMORANDO O SEU 12.º ANIVERSÁRIO

A.OLIVEIRA

ELECTRODOMÉSTICOS

Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

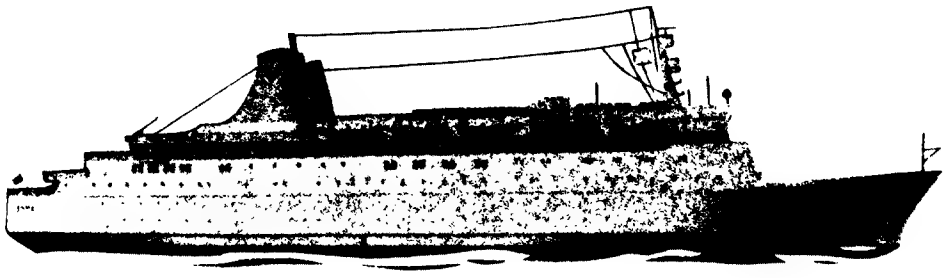
COM A COLABORAÇÃO DA

Candy

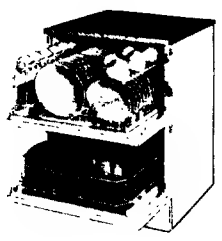
OFERECE COMPLETAMENTE GRÁTIS

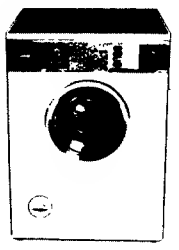
UM MINI-CRUZEIRO* AO

NORTE DE ÁFRICA



a todos os clientes que comprem no seu estabelecimento até 30 de Julho de 1972 uma máquina de lavar Candy a pronto ou a prestações, sem entrada e sem fiador





SEM SORTEIOS

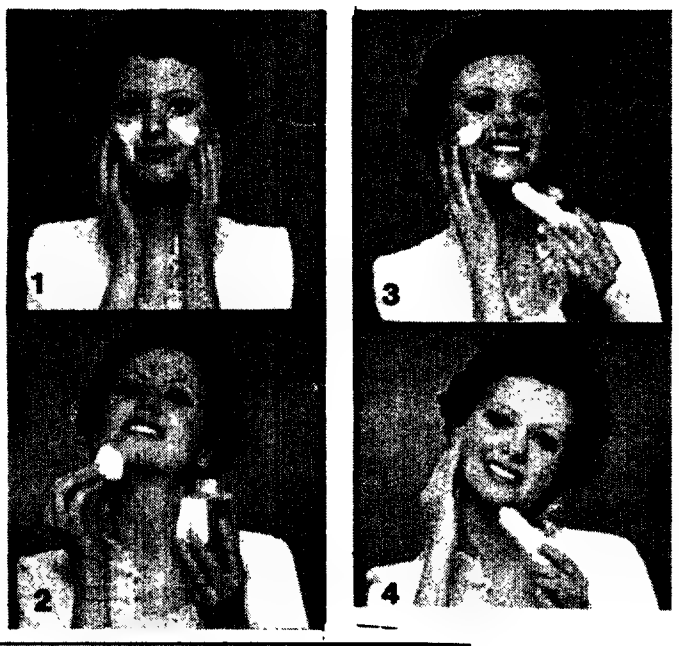
UM CRUZEIRO INESQUECÍVEL

relax - alegria - música - piscina - dança - discoteca

*organização da CASA ATLANTICA DE VIAGENS

COMO CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO

A base da beleza do rosto é o cuidado diário para limpar bem a pele, nutri-la e protegê-la. Executa-se com quatro produtos base: leite, tónico, nutritivo e creme protector para de dia. A limpeza é repetida regularmente, de manhã e à noite. Serve para tirar a maquilhagem e libertar os poros que devem respirar durante a noite, e para alimentar, de manhã, os resíduos da transpiração e da secreção sebácea. O sistema para cuidar dele é simples: escolha um bom leite gordo, espalhe-o sobre o rosto massajando e tire-o com auxílio de um lenço de papel. Depois aplique um tónico (foto 2), deitando algumas gotas sobre um pouco de algodão humedecido de água e bem espremido. À noite aplique o creme nutritivo (foto 3) enquanto que, de manhã, fará uso do creme protector (foto 4).



OS EXERCÍCIOS DO ROSTO

Foi a Dr.ª Payot, uma grande bióloga de origem russa (que criou também uma importante linha de cosméticos), a sugerir os primeiros movimentos de ginástica para manter forte e jovens os músculos das faces e do pescoço. Sugerimos aqui os mais importantes.

Antes de iniciar a ginástica necessita sempre de untar o rosto com um creme gordo. Assim, a pele tornar-se-á elástica. O primeiro exercício, que fortalece as faces, é o do U e do X. Pronuncie um U fechado e, logo a seguir, um X. Repita dez vezes.

Para «estirar» as pregas aos lados da boca, faça bochechas, enchendo-as de ar e, depois, faça-o sair lentamente. Repita três vezes.

E eis o movimento para combater o duplo queixo e para evitar a formação das rugas no pescoço: estenda o creme nutritivo e, depois, inicie o exercício, estendendo bem o pescoço,

levantando o queixo e projectando para a frente o maxilar inferior. Incline depois a cabeça. Repita dez vezes.

AS BORBULHAS

Quem tem a pele com borbulhas ou pontos negros deverá usar produtos específicos. É indispensável que contenham espuma de limpeza, ideal para limpar a pele, depurando-a. Para isso bastam duas gotas sobre a esponja que vem junto, para limpar a fundo o rosto, evitar a propagação das borbulhas e eliminá-las.

Nos casos graves juntar-se-á também uma loção, alternativamente. Depois de ter lavado ligeiramente o rosto aplicará um creme que nutra a pele, deixando respirar os poros.

Enquanto o acne estiver presente é bom não usar produtos normais que tornem o tratamento inútil.

A SENHORA SERENA

Por ISABEL DE CASTRO

Foi no consultório de um psiquiatra. Eu ia acompanhar alguém quando ela apareceu; tinha um ar sereno como sempre e os seus grandes olhos de água, olhos de menina, fizeram-me estùpidamente dar uma explicação: — Hoje não é para mim, (ela tinha-me já aturado demasiadas vezes).

Sorriu...

— As crianças?

— Bem...

Pelo marido não lhe perguntei. Tinha sabido, com pena, que se tinha separado, mas que como gente civilizada continuavam amigos. Trocámos mais meia dúzia de palavras totalmente banais... Nem sequer é fácil falar com as pessoas que estimamos, sobretudo numa ocasião em que a pressentia de uma sensibilidade extrema, uma daquelas alturas em que tudo pode magoar; no entanto eu tinha por ela uma grande ternura, inerente à sua pureza autêntica de mulher serena, e ao seu ar perfeitamente simples quando num dia «mal» amanheci em sua casa.

Vagamente olhei a chuva a bater nos vidros e o quadrado cinzento do céu... Fora num dia como aquele que estivera com eles a primeira vez, com ela e com o marido, junto a uma bela lareira e a um belo «caos» — o meu. Foram óptimos, insultaram-me na devida altura e ajudaram-me na altura devida... Haverá algo de mais perfeito? E havia as crianças que entravam e saíam a toda a hora, louras, fortes, terrìvelmente vivas, o que era bastante saudável para quem estava quase a não querer existir; lembrava-me especialmente do Vasco... parecia de pedra mas era ágil, engraçado, com o nariz arrebitado, e uma sensibilidade extrema; brincava com eles, — eles eram os filhos dos meus amigos — ... e agora encontrava-a de novo depois de alguns anos, sempre igual a si mesma, é certo, mas tão triste!

Por que é que nunca lhe havia dito que a achava estupenda e que o seu «grau» de humanidade era infelizmente muito difícil de encontrar? Voltei a olhá-la, tinha as mãos pousadas no regaço e fixava também a chuva que não parava de caír.

— Qual é o médico que a está a tratar? É bom' Acha que...

Ela atalhou logo:

— É uma médica... óptima... andava um bocadinho nervosa...

— Mas está a fazer-lhe efeito o tratamento, — insisti — a sério?

Olhou-me novamente, os grandes olhos de água — salgada é difícil saber, mas serena, tão serena!

— Com certeza — respondeu. — Com certeza... É uma médica muito boa, mas não pode devolver-me o Pedro, não é? (O Pedro era o marido).

E sorria com aquele seu ar de quem desculpa de causar, se acaso, alguma maçada.

Não disse nada, claro, o que é que se pode dizer ou fazer frente à dignidade absoluta?

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

aos industriais/exportadores de ferramentas e máquinas-ferramentas

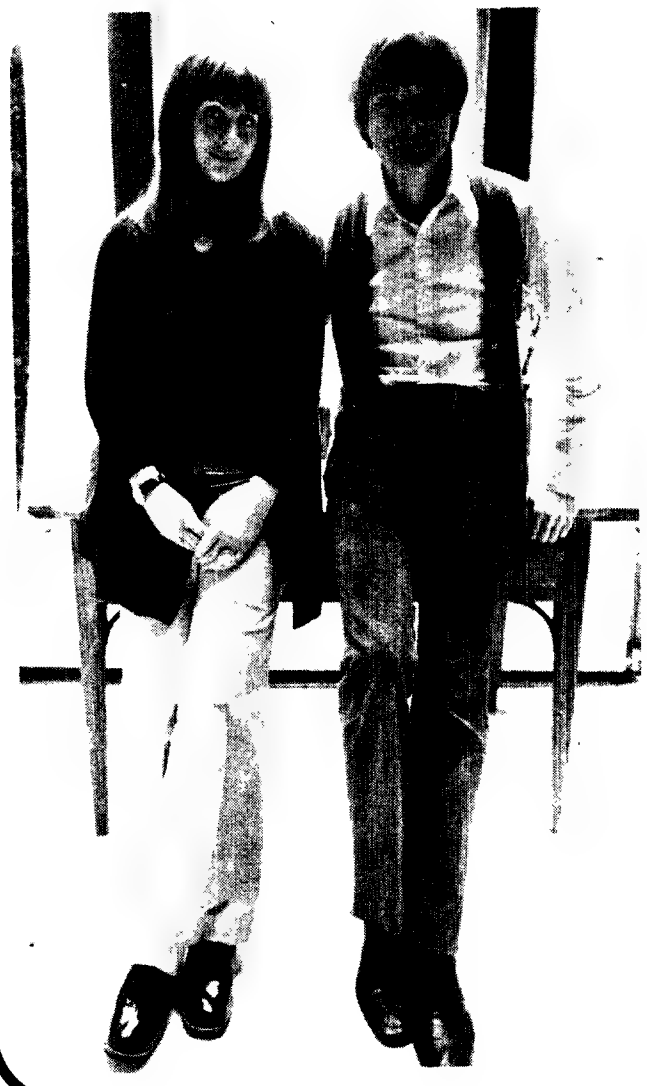
INTERTOOL
(COPENHAGA)
exposição internacional de ferramentas e máquinas-ferramentas
de 31·10 a 5·11·72

A indústria portuguesa de ferramentas e máquinas-ferramentas tem vindo a afirmar-se, em diversidade e qualidade de produção, de molde a suscitar notório interesse por parte dos mercados estrangeiros. O Fundo de Fomento de Exportação tem apoiado todo esse sério esforço de afirmação. E é em tal contexto que promove agora na categorizada «Intertool» — no género, o certame de maior projecção que se realiza na Dinamarca — a participação de uma representação colectiva das nossas empresas do ramo. A exposição de Copenhaga proporciona seguramente a oportunidade de múltiplos e valiosos contactos. Aproveite, pois, Senhor Industrial, o ensejo — e exponha! Pode contar desde já connosco. Existimos para o servir. Para o informar, orientar e apoiar.
Contacte-nos!

fundo de fomento de exportação
SERVIÇO DE FEIRAS
Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Maria Ribeiro-TORNADA

A Família "Churchill" em casa



O filme intitulado «O Jovem Churchill» de Richard Attenborough relativo aos primeiros anos da vida da famosa personagem e que se baseia na série que a RTP está actualmente a transmitir, tornou-se para Simon Ward, o principal protagonista, um assunto familiar.

Para Simon, a sua mulher Alexandra, Sofia de 6 anos e Cláudia de 2, o tempo das filmagens em Cannes representa férias. Em breve, no entanto, Simon regressará à sua casa em Londres e esperará ansiosamente a estreia do filme.

Neste momento, os especialistas afirmam já que «O jovem Churchill» será exito de bilheteira. Veremos se a sua previsão está realmente certa quando o filme se estrear em Londres no dia 20 de Julho.

1922-1972 *O TEMPO VOA...*

MARCA-TP-72

NÓS TAMBÉM VOAMOS E ESTAMOS PRESENTES!

Estamos presentes nas comemorações do 50º aniversário da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A TAP realiza, para assinalar a data da chegada ao Brasil de Gago Coutinho e Sacadura Cabral — 17 de Junho — o seu voo LISBOA-RIO DE JANEIRO com o BOEING 747 – «PORTUGAL».

PARTICIPE NESTE VOO. COMEMORE ESTA DATA.

Se tem a sua viagem ao Brasil marcada para um dia próximo de 17 de Junho e deseja acompanhar-nos neste voo, a TAP terá todo o prazer em alterar a sua reserva

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

PARA PERDER ESSES 3 QUILOS

Eis um processo extremamente simples e muito eficaz para perder esses teimosos três quilos: basta escolher quatro refeições da lista a seguir, repartindo-as uniformemente durante o dia.

Beba a água, o sumo de limão, ou o sumo de frutas de baixo teor em calorias que lhe apetecer, mas não exceda cerca de 1,5 dl de leite e aproximadamente 30 g de manteiga por dia. O segredo reside aí

Um ovo, cozido ou escalfado, com quatro fatias de pão pobre em amido.

Omoleta de dois ovos com cogumelos, legumes ou tomate.

Embalagem de cerca de 100 gr de requeijão com uma talhada de fruta fresca.

Peixe grelhado (uma posta com cerca de três dedos de largura) com salada mista (molho de limão).

Pequeno arenque, salmão ou cavala.

Uma embalagem de iogurte simples.

Cerca de 100 gr de fígado ou rim com dois vegetais frescos.

Duas postas de carne de cordeiro ou porco (únicamente carne magra) com salada mista.

Duas delgadas fatias de carne fria.

Uma perna ou asa de frango.

RECEITA VAQUEIRO

CARACÓIS COM FIAMBRE

INGREDIENTES PARA A MASSA

1 decelitro e 1/2 de leite; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 20 grs. de fermento de padeiro; 200 grs. de farinha; 1 colher, des de café, de sal refinado.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO

150 grs. de fiambre cortado em bocadinhos; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 ovo para pintar

PREPARAÇÃO

Mistura-se o leite amornado com o fermento. Junta-se-lhe a margarina derretida e o sal. Amassa-se e, pouco a pouco, vai-se juntando a farinha. Estende-se a massa com 1/2 centimetro de espessura e corta-se em tiras de 20 centimetros de comprimento por 10 centimetros de largura. Untam-se as tiras por cima com a margarina e espalha-se por cima o fiambre cortado em bocadinhos. Enrolam-se as tiras, uma a uma, no sentido da largura apertando-as bem. Cortam-se em fatias com cerca de 1 centimetro de espessura. Colocam-se em tabuleiros e deixam-se em sítio quente para levedarem. Passados 15 minutos pintam-se com ovo batido sem as tirar do ambiente aquecido. Levam-se depois a cozer no forno bem quente.

SEJAMOS BELAS

SOL E PELES SENSÍVEIS

A pele sensível pode ser sêca ou gordurosa, e uma das suas características é reagir bruscamente aos elementos externos particularmente a alguns cremes, manifestando-se a sua intolerância por meio de vermelhidões, pruridos e borbulhagem. Tudo isto desaparecerá retirando-se o produto. Há, pois, que destinguir, sem erro, uma pele sensível de uma pele frágil, por exemplo.

Deve tratar-se a pele sensível de forma adequada, em todos os momentos, mas deve-se cuidá-la, muito especialmente, durante os meses quentes, já que o vento e o sol podem prejudicar bastante.

Existe, de Guerlain, uma linha de produtos para peles sensíveis, linha que garante um saudável aspecto; e que vai desde o óleo de limpeza até ao creme «Sport Blanche» ou ainda o «Plein Vent», ambos muito finos e que fàcilmente se estendem e fazem penetrar na epiderme. Com uma dessas protecções, as exposições ao sol não devem temer-se.

Em cada noite e em cada manhã, realizar-se-à a limpeza, com o produto calmante e suavizante. Realizar movimentos ligeiros de massagem. Movimentar os músculos do rosto como se se tratasse de um exercício simples e rápido.

As peles sensíveis muito sêcas aceitam bem, à noite, um creme nutritivo, que todavia não se estenderá em todo o rosto, pois é conveniente deixar zonas libertas de gordura, para que a respiração se faça.

Permanecendo-se já em férias, dormir de perferência com a janela aberta, para uma melhor oxigenação da pele. Durante o dia, vaporizações com loção calmante, mesmo que se tenha utilizado o creme pela manhã.

Uma pele sensível, gordurosa, apreciará, igualmente, limpeza suavizadora, e, duas vezes por semana, tratar-se-à com «Camphréa», que destruirá o excesso de gordura e cerrará os poros. E ainda um conselho: antes de se aplicarem sombras nos olhos, «protejam-se» as pálpebras superiores com um fino créme hidratante!

NOVIDADE EM GRANDE ESTILO

General Motors
O maior fabricante mundial de automóveis.

NOVOS VAUXHALL 1800 L e 2300 SL

Em cada um o prestígio, a classe, as linhas, o conforto, o espaço de um grande carro. Em cada um a técnica, a segurança, a qualidade de um Vauxhall – produto da General Motors, o maior fabricante mundial de automóveis.

Motor: Bloco de ferro fundido em crómio, com cilindros dispostos a um ângulo de 45º. Árvore de cames à cabeça com cinco bronzes de apoio.
Válvulas de admissão e escape montadas alternadamente na cabeça. Potências – 90 BHP no modelo 1800 L e 114 BHP no modelo 2300 SL. **Transmissão:** Embraiagem de disco com diafragma de mola. Caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas. Diferencial semi-flutuante. Veio de transmissão com cardans. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo, com discos às rodas da frente assistidos por servo-freio, e polias atrás. **Conforto:** Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis e ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível. Óculo traseiro com desembaciador eléctrico, no modelo 23000 SL. Larga área envidraçada para uma melhor visão. Portas traseiras com fecho estudado para a total segurança das crianças.

Os novos VAUXHALL 1800 L e 2300 SL esperam-no no seu Concessionário.

AMOR DE AÇO AMOR DE PEDRA

Escultura da série Xonarinox, de Attílio Pierelli.

O amor e a mulher: podem exprimir-se de mil maneiras, por palavras pela pintura, pelo canto, pela escultura. Nas mãos de artistas como Manzú, Picasso, Greco e Piarelli, o Eros transforma-se em poesia, a matéria assume a mais profunda e viva espiritualidade.

Roma: há uma escultura na Galeria Nacional de Arte Moderna que suscita estranhas sensações. E de aço inoxidável e apoia-se numa base negra na qual estão encapsuladas três mil células foto eléctricas. Segundo o cruzamento das sombras das pessoas que ali passam e se detêm, a escultura emite música electrónica diferente. «Uma vez pararam à sua frente um rapaz e uma rapariga. Ele tinha o braço por cima do ombro dela, e ela acariciava a mão que lhe pendia sobre o seio. Foi um estranho jogo de luzes e sombras, um instante. A estátua emitiu um crescente paroxístico de gritinhos, seguidos de um arfar apressado e profundo – amplificado pela ressonância do aço – que terminou com um grito prolongado, sem fim, como o de quem se precipita num abismo. Viu-se a pele da rapariga encrespar-se.

Quem conta o episódio é o autor da escultura, Attilio Pierelli. Nunca teria imaginado que a sua «Xonarinox» (assim baptizou a obra) teria sido interpretada com chave prevalentemente erótica. A partir daquele dia, quis observar o comportamento dos visitantes. Com surpresa, verificou que os que fugiam estavam em minoria; a maior parte deles deixava-se ficar: primeiramente divertida, depois, à medida que a Xonarinox reagia como uma pessoa viva sob as suas carícias de sombra, deixava-se prender pelo jogo erótico. Sucede ainda hoje: basta quedar-se no átrio da geleria e observar.

Pierelli não se considera, e não é, um artista erótico. Mas quantos são os escultores, os pintores contemporâneos que mantêm ainda válida a inspiração pelo erotismo? Quantos, pelo contrário, se inspiram no erotismo só para reflectir passivamente a sociedade actual, sem lhe sublimar os fermentos, por incapacidade ou conveniência?

A primeira coisa sobre a qual nos deveríamos entender éo significado a dar à palavra. Erotismo, quando muito, seria aquele complexo de atitudes e de acções que predispõem ao acto sexual. O sentido, portanto, alargar-se-ia do amor à pornografia. Os que não têm dúvidas sobre esta interpretação são, no entanto, poucos. Um destes é Emilio Greco, o escultor das portas da catedral de Orvieto. Acaba de terminar um grande trabalho: ilustrou um tríptico para a casa editora alemã «Propyläen». Enquanto Manzú forneceu imágens para Xenofonte, e Picasso ao poeta Camillo José Cela, a Greco coube a **Ars amatoris** de Ovídio.

«Como poeta prefiro Catulo», afirma Greco, «mas escolhi Ovídio porque, figurativamente, é mais representável». Em suma, menos poesia, mas um temperamento mais sanguíneo, tem facilitado a Greco a tarefa de representar o poeta. Não obstante isto, tem conseguido conceber composições finíssimas. Tanto nas suas célebres banhistas, como nas suas «despedidas» ou nos seus «encontros», o escultor deixa entender que concebe o amor como o facto mais sublime do homem, no qual, diferentemente dos animais, ao gesto físico se juntam a poesia e o sentimento. E a reforçar o conceito de que o amor se pode fazer só com o sentimento e com a pessoa que se ama, Greco tudo tem feito para despojar o facto sexual de qualquer referência mórbida. Os seus filhos andam livremente pelo estúdio que o artista tem em Roma, até mesmo entre os modelos que posam nus.

Quando o escultor visitou a Índia e o Japão, trouxe algumas recordações dos templos de Nara e de Kamakala, os locais on-

Três desenhos de **mulher**, de Greco. Como poeta, prefiro catulo afirma – «mas escolhi Ovídio porque, figurativamente, é mais representável».

Por RENZO NEGRI

de a gente ia agradecer aos deuses da fertilidade, levando objectos não esculpidos mas encontrados em natureza, como seixos ou raízes, que simbolizassem os órgãos genitais.«Feriu-me», conta Greco, «a candura, a ausência de malícia e a ingenuidade com que os adultos passeavam por entre aqueles estranhos monumentos conjuntamente com os seus filhos pequenos, explicando, esclarecendo». Por isso, na Academia, Greco é ainda um dos poucos a ensinar com modelos vivos; os seus alunos são os primeiros a compreender que um nu de mulher não tem nada de mórbido. E, isto, Greco fá-lo ainda à custa de parecer deslocado no tempo, num momento em que o papel da modelo está decididamente em crise, mesmo em Roma.

Como Greco, pensa também Nanzú. Para ele, no entanto, o trabalho é um sacrifício, uma enorme fadiga, semelhante à dos operários ou dos trabalhadores braçais, ou dos grandes pensadores. Porque a arte é vocação, disciplina, diz ele, isto é, renúncia a tudo aquilo que pode parecer fácil. «Também me agradaria fazer sempre cardeais», diz Giacomo Nanzú, «mas isso seria trair a mim mesmo e aos outros». Agora está levando por diante o ciclo dos «amantes» com renovado fervor. Quando decidiu realizar os amantes, não pensava no acto da união física. Pensava no grupo homem-mulher, eterno como o mundo e universal como uma obra de arte (e com modéstia e escultor de Bérgamo acrescenta «**pensava** nisto, não digo que o **tenha conseguido** fazer»). Assim, agarrou num homem e numa mulher, colocou-os em frente um do outro, como dois guerreiros. Saem do seu lugar emaranhados de vestes no ar, quando o homem se inclina para a mulher, e esta vibra na função para a qual, segundo Nanzú, a mulher está predestinada: ensinar o homem a amar todos os outros homens.

Mas as visões positivas são excepções. Segundo outros, não só o erotismo está no subconsciente, como se tornou um asilo. A relação que há entre homens e mulheres por um lado, e a sociedade por outro, tornou-se mais violenta: por isso se refu-

Emílio Greco no seu

gia no erotismo. Diferentemente do passado, no qual o erotismo era um modo de vida, este é hoje uma antítese da maneira como vivemos.

Tudo isto daria razão a quantos afirmam que o erotismo é um produto da nossa cultura. Noutros tempos vivia-se-o, hoje traduz-se em imagens. Excepção feita às pinturas de Pompeia, noutros séculos raramente se fez erotismo na arte, ainda que alguns críticos autorizados entre os quais Domenico Purificato, pintor e professor de arte moderna na Academia de Brera afirmem que a própria origem da arte é erótica: «A pintura começou numa caverna», diz Purificato na sua obra **A Mulher na Arte**, «quando um jovem desenhou sobre uma parede o perfil da mulher amada projectado pela luz de um ar-

chote». Mas outros refutam esta teoria. Ouçamos Annabella Rossi, etnóloga, especialista em arte popular da Itália meridional: **«Os primeiros desenhos do Paleolítico, há 20 mil anos, reproduzem cenas de caça. A mulher aparece só 10 mil anos mais tarde, no Neolítico».** O primeiro antagonista, o primeiro instrumento da satisfação de uma necessidade primária, e também a primeira fonte de inspiração foi, pois, para o homem, o animal, um ser que o ataca e que o evita. Só mais tarde, quando o Homem passa do nomadismo à agricultura, e atravessa um momento de crise, aparecem as primeiras figuras de mulher. Finalmente, a mulher torna-se o ponto de referência fixo ao lado do homem, a companheira que o

o seu estúdio, entre as suas figuras de «mulheres»

nte segue sempre. E o início do longo, inexaurível discurso entre o mo homem e a mulher, cuja experié ira riência amorosa indivídual se transfigura em mensagem artística, válida para todos os homens.

An- Ainda hoje é lícito perguntar-se se, e até que ponto, a é vida privada, a intimidade do ra. artista, se reflectem e, talvez, às ho- vezes, se fundem com a sua Ex- criação. Muito frequentemente m- a resposta é: sim. Tomemos o te exemplo mais clamoroso: Picasda so. Nenhum foi capaz, como ele Pu- de exaltar e, ao mesmo tempo, de de destruir a mulher. Os retratos ria mais belos soube fazê-los só das «A mulheres que amou; e só um er- génio como Picasso podia che- ora gar até ao fundo. Na sua arte um há um componente francamente pa- erótico que não se sabia até que da ponto coincidia com a sua vida ar- privada: a recente publicação dos diários da mulher revelou-a. Nas suas últimas obras, Picasso representa-se a si próprio nas vestes às vezes de um antigo romano, às vezes de um grande de Espanha, mais avançado na idade, absorto, a espiar, por detrás de grandes cortinas, um acto de amor de outrem. Estas obras expostas em Genebra pouco antes da celebração oficial parisiense dos seus noventa anos — dizem-nos com quanta ironia e quanto desprendimento Picasso sabe, hoje, encarar a experiência erótica que, para ele, pertence ao passado. Mas nem todos, como é óbvio, têm a capacidade de sublimar, ou, pelo menos, de ser irónicos consigo próprios. Uma boa parte das novas experiências — os **hapenings**, as tentativas da **body-art** ou arte em que o corpo humano na sua inteira e total nudez se torna o instrumento da expressão uma boa parte destas novidades, dizíamos, não se subtraem à regra de ser apenas produtos comerciais, que desfrutam o breve êxito de uma fórmula, sem invenção interior. Que há a fazer, pois, para recuperar o erotismo na sua função natural, e não distorcida? Há que lhe restituir dignidade, verdade, inocência. E é uma tarefa à qual muitos dos artistas mais atentos aos fenómenos do nosso tempo, ou mais sensíveis no captar-lhe os humores, parecem querer entregar-se. Como aqueles ingénuos emilianos que pintam sobre a pele de vacas, porcos, cavalos; e, às vezes, das suas mulheres.

Anna Karina:

um sexto sentido chamado liberdade

Por Léon TRONE

. O último filme de Anna Karina, acaba de ser galardoado com o prémio Louis-Delluc que é conhecido pelo «Goncourt do cinema». O filme tem por título «Encontro em Bray». E eu acabo de me encontrar com ela no Bairro Latino. Normalmente a pequena rua por detrás da Faculdade é bastante tranquila, mas hoje os *bulldozers* fazem um barulho horrível: procede-se a trabalhos de construção. À minha frente, está um prédio pintado de branco, de linhas simples. Depois de se terem subido cinco andares por uma escada íngreme, vai-se dar a um apartamento maravilhoso, de tecto baixo que se assemelha a uma autêntica loja de antiguidades de qualquer bela cidade de província.

. Como era tudo isto antes de vir para aqui, Karina?

— *Os compartimentos eram muito pequenos. Eu abri tudo completamente, deitei paredes abaixo e fiz passagens. Tenha cuidado: baixe a cabeça por causa das vigas do tecto. São mesmo verdadeiras e não ia cometer o crime de as mandar tirar.*

Todo esse barulho lá de fora, não a incomoda?

. — *De forma alguma. Sou bastante distraída e, pràticamente, não o ouço. Além disso, a esta altura, deixa de ser tão forte.*

— E o que me diz quanto a estes cinco andares que se tem de subir e descer a pé de cada vez que sai?

. . *Estou habituada e gosto de desporto: nem dou por eles! E também não sou eu que faço as compras. Detesto estar em bichas para comprar pão ou carne. Não se trata de snobismo imbecil, asseguro-lhe, mas, simplesmente, porque tenho horror a essa sensação de estagnação. Em contrapartida, se aqui houvesse um mercado, seria fantástico. Sou doida por mercados: têm vida dentro de si. Dão-nos uma sensação real, palpável. Um grande mercado cheio de animação, é a única coisa que me faz uma certa falta neste sítio de Paris que adoro, neste Bairro Latino em que vivo e em Saint Germain-des-Prés, onde tudo se conjuga a meu favor.*

Fale-nos um pouco de si.

Nasci na Dinamarca. Na escola não aprendi uma única palavra de francês. Aos catorze anos, desempenhei um papel num filme: «A rapariga e os sapatos». O realizador tinha vivido em França: foi então que me surgiu a ideia de ir lá um dia. Pelo meu papel, pagaram-me mil coroas, cerca de 900 francos novos: sentia-me muito orgulhosa e comecei a frequentar um curso de pintura numa escola particular; não tinha, no entanto, verdadeiro talento. Comecei a ilustrar jornais. Aprendi a técnica da fotografia e da cor. Como figurante em filmes não ia nada mal, mas não encontrava o papel que me convinha: não tinha idade para desempenhar um papel principal e resolvera nunca mais fazer de rapariguinha, como da primeira vez. Numa palavra, não avançava. Aos dezassete anos, por razões pessoais, fugi e escolhi vir para França, com a esperança de conseguir fazer comédia a sério. Em primeiro lugar, no entanto, era preciso sobreviver; como me tinha zangado com a minha mãe, restavam-me apenas os 10 mil francos velhos que o meu avô me dera. Cheguei a Paris em Agosto: a cidade estava simultâneamente vazia de habitantes e cheia de turistas. Comecei a pintar nos passeios. Era uma verdadeira «beatnik», vestida de «blue-jeans» e com os cabelos compridos e mal penteados. Aliás, ainda hoje os meus amigos dão um toque no meu arranjo pessoal, pois não me acham vestida e penteada ao gosto deles... Bem, estavamos, então, em pleno Verão. Já não me lembro do ano. Julgo que era 1958 ou 1959. Tenho uma memória visual fantástica, mas os números e sobretudo as datas, confundem-me. Em resumo, estes primeiros dias em Paris, foram muito difíceis. Felizmente, gosto so de sol.

. Onde morava nessa altura? Ainda não o mencionou nesta nossa conversa.

. *Perto da Bastilha, porque me lembrava a Revolução Francesa que estudara e no hotel de Espanha porque, no meu pensamento, a palavra Espanha estava associada com outra: «barato». Como raciocínio, apresenta-se de ums total ingenuidade, mas encontrava justificação: o quarto custava-me quinhentos francos. Mesmo assim, os dez mil francos que me dera o meu avô, tinham sofrido um grande rombo ao fim de três dias. Não me davam para ir muito longe. A pintura nos passeios, também não me dava muito lucro. Pensei: «Perdido por cem, perdido por mil» e pus-me a visitar Paris a pé. Encontrei-me num bairro sensacional: Saint Germain-des-Prés, que estava então «em plena época». Sentei-me do «Deux Magotes»; estava rodeada de gente e o sol batia-me no rosto. Bebi um café em pequenos goles para o fazer durar, observando as pessoas e sentindo-me divertida com o espectáculo. Uma senhora «muito bem», dirigiu-me a palavra: «Você parece-me muito em baixo, mas acho-a muito engraçada. Gostaria de bater umas fotografias para o «Jours de France»? Senti-me tentada a responder: «Não» porque em Copenhague sempre me tinham avisado que não seguisse pessoas desconhecidas. Dizia-se entre nós que um mau encontro em Paris, podia conduzir a Marselha e daí à Argentina e ao género de vida muito especial que sabe. Então saiu-me uma estupidez. Respondi-lhe: «Estou de acordo, minha senhora, mas só se vier com muitas pessoas... Ela riu... mas essas pessoas vieram realmente buscar-me, Vestiram-me, pentearam-me, deram-me um par de sapatos novos que vieram mesmo a propósito, pois eu tinha ùnicamente um par. Puseram-me um chapéu muito elegante e bateram algumas fotos comigo sob a Torre Eiffel, onde não se viam de facto franceses, mas ùnicamente turistas estrangeiros. Todos estes acontecimentos haviam impressionado o hotel de Espanha que me concedeu crédito e no «Jours de France» tiveram a gentileza de me enviar à sr.ª Hélène Lazareff que muito me ajudou. Fizeram-me cortar o cabelo, vestiram-me um modelo de Chanel e a minha fotografia apareceu como capa da «Elle». A sr.ª Lazareff tinha-me perguntado: «Como te chamas?» «Anne Karin Bajer». «Passarás a chamar-te Anna Karina; é um nome muito bonito», disse-me... Foi assim que tudo começou. Depois da minha fotografia aparecer na capa da revista, bem depressa me tornei «cover-girl». Os pedidos choviam de todos os lados. Era realmente um sonho. Seis meses depois, encontrei Jean-Luc Godard com quem depois casaria: foi ele o realizador do meu filme: «O pequeno soldado» que esteve proibido durante três anos. Michel Deville, no entanto, que a ele assistira numa sessão privada contratou-me imediatamente para «Esta noite ou nunca...». Foi aí que vários comediantes, agora famosos, se iniciaram no cinema: Claude Rich, Françoise Dorléac, Guy Bédos. Eu nada compreendera do «Pequeno Soldado» que estava ligado aos conflitos do Norte de África: o francês era pràticamente para mim uma língua desconhecida. Em contrapartida no filme «Esta noite ou nunca...», tudo estava perfeitamente de acordo comigo. Fazia o papel de uma jovem que depois de ter deixado o noivo, tentava reconquistá-lo. As críticas foram excelentes. A minha vida agora tinha um rumo.*

— De todos os filmes em que entrou qual considera o melhor?

. — *Não lhe posso responder à pergunta, porque acho que ainda não rodei o meu melhor filme. Esse pertence ainda ao futuro.*

— Muito bem... Quais gostou mais de rodar até agora?

Tenho um sentimento

Continua na pagina seguinte

Continuação da pagina anterior

Anna Karina

de ternura por «Um homem e uma mulher», «Grupo à parte» e por todos os filmes de Jean-Luc Godard principalmente «Pedro o Louco». Gostei de «Justine» realizado por George Cukor e «Quarto sombrio» dirigido por Tony Richardson, estes dois últimos em inglês.

— Você fala dinamarquês, norueguês e sueco, assim como alemão, italiano e agora um francês perfeito. Não tem o mínimo sotaque, apenas de vez em quando uma certa musicalidade. Como conseguiu isso, uma vez que, quando chegou, não sabia uma palavra?

. — *Trabalhei com uma professora fantástica a sr.ª Guyot, cuja especialidade consistia em ensinar línguas aos que têm uma profissão que lhes exige que falem em público: comediantes, oradores, políticos. Foi ela que aperfeiçoou o meu francês e o de Romy Schneider e o inglês de Delon e fez o mesmo também com Zizi Jeammaire. Em casa dela, encontrei-me com Ministros que desejavam falar melhor em público... Para mim, também foi muito benéfico ter ouvido muitas vezes Edith Piaf. As palavras que ela pronunciava faziam ressoar em mim o verdadeiro francês; também com Claude Brasseur: líamos em voz alta «O Princepezinho» de Saint-Exupery. Era eu que fazia o papel do «Princepezinho». A princípio, devido ao meu sotaque, dava a sensação de ter descido de um outro planeta.*

— 1971 foi para si um bom ano?

. — *Comecei por representar uma peça no Ateneu: «Tu e as nuvens» de Eric Westphal, onde fazia o papel de Ernestina, a doida lúcida. Digamos, se me permite a expressão, que tive um sucesso pessoal. Levantava-me às seis horas da manhã e ia rodar, a 45 quilómetros de Paris, o filme de André Delvaux, um grande realizador belga. O filme chama-se «Encontro em Bray». Conta uma bela história sobre a amizade de dois homens. Um homem parte para a guerra e marca um encontro a um amigo na sua casa, em Bray. Quando este chega, será protagonista de uma história bastante misteriosa com a mulher que aí encontra, que recorda em «flash-back» o que foi a sua vida com o amigo mobilizado. Esse papel é feito por mim. Sou morena, envelhecem-me um tanto e fico bastante diferente da minha aparência na realidade. Foi um trabalho violento para mim: estava levantada das seis da manhã à uma da noite, porque ao voltar a Paris, tinha que ir para o Ateneu.*

— Karina, na sua opinião, o que é que leva as pessoas a gostar de si?

. — *A única razão que posso encontrar está no facto de eu também gostar muito de toda a gente. Acho que as pessoas sentem isso e me retribuem. É simples.*

— Como é o homem da sua vida?

. — *Acho que ainda o irei encontrar e, contudo, já o encontrei. Nessa altura era, todavia, muito nova e muito estúpida para compreender que era ele.*

— Agora, gostaria de encontrar o mesmo homem ou um do mesmo género?

. — *O mesmo, mas de outro género.*

— Que exige de um homem?

. — *Que conheça os meus defeitos e me ame. Talvez então me consiga corrigir. O importante, entre duas pessoas, é que exista uma mistura de cumplicidade e de ternura. Pode haver uma aceitação total de parte a parte, se, em cinco minutos de cada dia, se piscar um olho um ao outro, sentindo-se mùtuamente cúmplices, ainda que só nesse curto espaço de tempo. Tenho uma aceitação geral muito grande em relação aos homens e perdoo-lhes muitas coisas.*

— Quanto a projectos?

. — *Queria voltar a fazer teatro. Apenas tenho a certeza de uma coisa: sou uma boa actriz. Todavia, acabo de recusar um papel maravilhoso, clássico e genial a um tempo: teria sido simultâneamente feiticeira e uma mulher de boas famílias.*

— Qual o motivo por que recusou um papel tão completo?

. — *Estou a atravessar um período em que não posso ficar no mesmo lugar. Sei que cometi uma loucura ao dizer que não; os meus amigos passam o dia a repeti-lo; mas a realidade é que sinto esta necessidade de não estagnar. Sei isto por instinto, graças a um sexto sentido. Foi graças a ele que sempre senti este género de coisas e obedeço sempre. Numa palavra, neste momento, tenho necessidade de viajar. Acabo de chegar de Bangkok; fui lá em busca de sol e sorrisos. Amanhã, talvez parta para New York. Como aceitar, pois, um papel no teatro, que me reteria em Paris? Não digo isto por me poder sentir no teatro como que fechada; não seria essa a verdade porque quando estou a desempenhar um papel a sério, o de uma personagem plena de vida, sou uma pessoa diferente, em cada dia pronuncio o texto de forma diferente, existe mesmo um enriquecimento próprio... Não é isso. Quero simplesmente ter liberdade para pensar em qualquer momento: «Vou apanhar o primeiro avião; nada me retém».*

— Que faz então aos seus dias, se em si a preparação é uma palavra sem significado?

. — *Olho o sol, mas não* da mesma maneira que as *outras pessoas. Sinto uma alegria imensa. Penso num filme que fosse simultâneamente político e poético e que englobasse muitos países diferentes. Ou então faço como quando tinha quinze anos e vou sentar-me em Saint Germain-des-Prés. Foi lá que tudo começou. Foi lá, também, que soube da morte de Gérard Philippe: lembro-me do silêncio em que o local se encontrava envolto... E foi lá, ainda, que encontrei pela primeira vez Jean-Luc Godard. Sim, para mim é realmente um local muito diferente dos outros.*

TRANSUL

HORÁRIO PROVISÓRIO DE 15 DE JUNHO A 15 DE SETEMBRO DE 1972

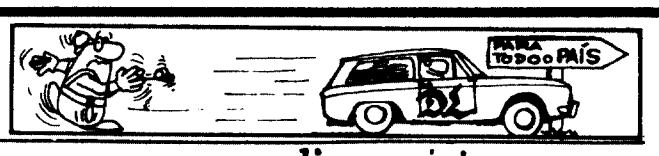
Car.ª N.º 36-C. Caparica-Lisboa (Pr. Espanha)

PERCURSO: Costa de Caparica
Alcântara-Praça de Espanha

Partidas da C. Caparica		Partidas de Lisboa (Pr. Espanha)	
7.00	15.00	0.30 b)	15.00
7.30	15.30	7.30	15.30
8.00	16.00	8.00	16.00
8.30	16.30	8.30	16.30
9.00	17.00	9.00	17.00
9.30	17.30	9.30	17.30
10.00	18.00	10.00	18.00
10.30	18.30	10.30	18.30
11.00	19.00	11.00	19.00
11.30	19.30	11.30	19.30
12.00	20.00	12.00	20.00
12.30	20.30	12.30	20.30
13.00	21.00	13.00	21.00
13.30	21.30	13.30	21.30
14.00	22.00	14.00	22.00
14.30	23.00	14.30	22.30
	24.00 a)		23.30

a) Só se efectua aos Domingos e Feriados Nacionais ou Equiparados.
b) Só se efectua às 2.as feiras e dias imediatos a Feriados Nacionais ou Equiparados.

EFECTUAM-SE EXTRAORDINÁRIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR



massas alimenticias
itali
A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO

HORÓSCOPO DA MODA

O vestido de gola branca, adquiriu uma nova aparência neste Verão: um tom menos severo. O modelo não tem costas, mas um corpo em tom escuro, em poliester, com uma gola branca e uma espécie de gravata em preto e branco.

Na limpeza do rosto, o mais importante é a forma como a termina: deve utilizar uma boa loção adstringente e refrescante cuja função reside em remover os últimos vestígios de sabonete ou creme da pele. Muitos não permitem uma abertura demasiada dos polos, e, além disso, estimulam a circulação. Utilize, pois, uma loção que se adapte ao seu tipo de pele.

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público.
A bem da sua economia, consulte-nos!

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa frota automóvel que gratuitamente transportará as encomendas a sua casa

Descontos especiais às tricotadeiras

FILIAL E DEPÓSITO:
AV. ALMIRANTE REIS N.º 28-B
LISBOA Telef. 833811

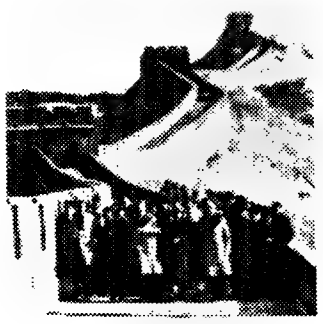
SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

DIÁRIO CHINÊS



James Michener, consagrado autor de muitas obras famosas sobre países e povos distantes, acompanhou o Presidente Nixon nesse momento histórico que foi a sua visita a Pequim. Leia o relato desta viagem sem precedentes que Michener acompanhou diàriamente, no seu exclusivo «Diário Chinês» publicado no número de Junho de Selecções do Reader's Digest. Compre já o seu exemplar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Cristóvão Gonçalves. «Agência de Publicações» — ELVAS

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperara uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel.59288

Orçamentos grátis

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo

SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

Pelo Mundo

MULHERES CONDUZEM AUTOCARROS

HAMBURGO — De futuro, as mulheres poderão conduzir autocarros. A empresa de transportes colectivos de Hamburgo é a primeira na República Federal da Alemanha a formar mulheres para o serviço de condutoras de autocarros. Foi preciso solicitar do legislador uma autorização especial, por quanto se considerava o trabalho demasiado duro para o sexo feminino.

Para pôr um autocarro no trânsito cidadino não são apenas precisos musculos, mas também nervos a toda a prova. As estatísticas provam que as mulheres não conduzem pior do que os homens. O jovem instrutor em Hamburgo manifestou a sua satisfação com as suas três primeiras discípulas. Aliás todas elas já possuiam a sua carta há muitos anos e uma delas já conduzira um carro elétrico.

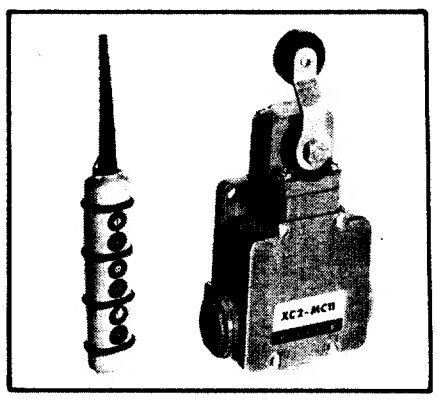
MODA EM SEGUNDA MÃO

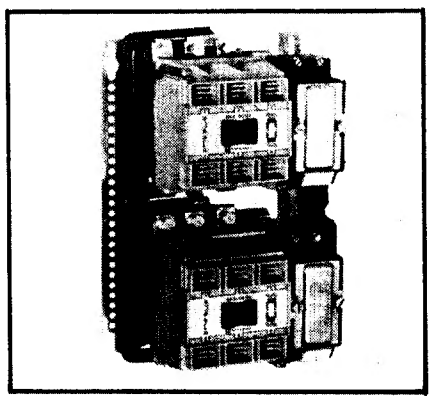
HAMBURGO — Os adeleiros têm agora uma concorrência «fina». Seguindo exemplos já conhecidos em Londres e Paris, abriram em várias cidades da República Federal da Alemanha lojas de vestuário em segunda mão. Senhoras de todas as idades conscientes da moda e empenhadas em comprarem vestidos novos, vendem os seus vestidos usados. As lojas recebem o vestuário e os acesórios em comissão. O dono da loja retém um terço do preço obtido. Por enquanto, o número dessas lojas ainda é reduzido, verificando-se, porém, interesse crescente. Em todo o caso, os donos das lojas mostram-se muito optimistas.

AMAZONA EM FÉRIAS

LONDRES — Contra o usual, a Princesa Ana de Inglaterra não passou de espectadora, numa demonstração de equitação. Apresentava um modelo simples, num estilo campestre, a que as botas até ao joelho davam um toque de elegância e protegiam da lama de Crabbet Park, Sussex, onde assistia a uma exibição feita em favor de crianças defeituosas.

QUALIDADE!
Desde a concepção à execução





Telemecanique

Qualidade que perdura.
É mais ainda...
Fiabilidade e assistência técnica.

Da botoneira ao calculador industrial

Telemec

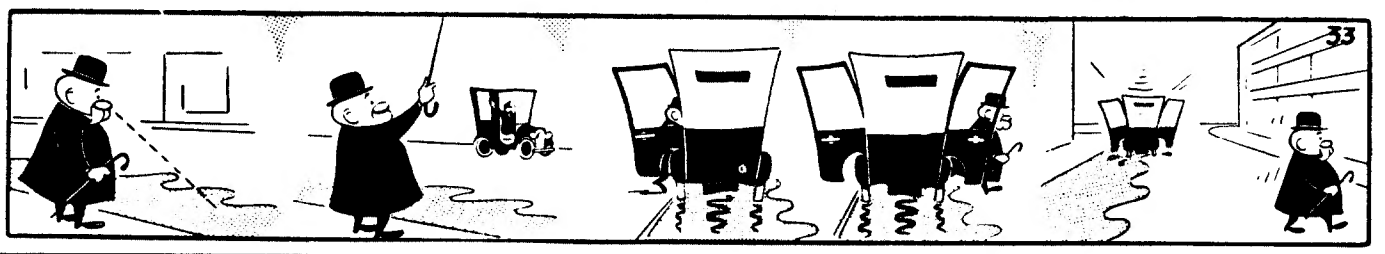
R. Dona Estefânia, 92 - A — LISBOA
Tel. 5 14 86

Av. da Boavista, 301 — PORTO
Tel. 6 60 58

VISITE O NOSSO «STAND» NA F.I.L. e CERTIFIQUE O SEU PESO NA NOSSA BALANÇA ELECTRÓNICA

Para noivas sentimentais

Se existe um vestido que a mulher esteja interessada em guardar anos a fio, ele só pode chamar-se o vestido do casamento. Pode acontecer, no entanto, que o tenha alugado para o próprio dia e não haja, pois possibilidade de o guardar. Uma das firmas de aluguer de fatos, parece ter encontrado a solução ideal. Uma noiva pode encomendar uma boneca vestida com uma miniatura do seu próprio vestido, o que, além do mais, tem a vantagem de não encher o guarda vestidos.



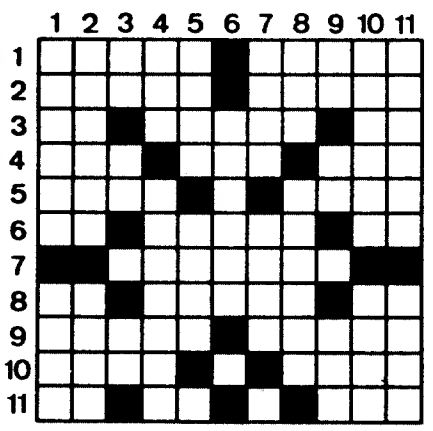
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10118

HORIZONTAIS

1 Rebento de uma planta. Quinhentas folhas.
2 Causar amuo a. Equipagem.
3 Letra grega. Pulo. Preposição.
4 Quinhentos e cinquenta e um em romano. Liame. Rio de França.
5 Ilha do Pequeno Belt. Baú.
6 Troça. Roer. Arsénio (s.q).
7 Transferiram para outro dia.
8 Apelido. Enganar. Pronome pessoal.
9 Sacudidela. Limpam com água.
10 Grampo. Assassina.
11 Sopro. Artigo indefinido. Pêlo de certos animais.



VERTICAIS

1 Vestir com farda. Reataguarda (ant).
2 Sacrificai. Prover de abas.
3 Lutécio (s.q.). Caminhar. Átomo.
4 Tens. Mandou.
5 Verbal. Ave aquática.
6 O mesmo que alistar (ant).
7 Mamífero roedor. Terra nova e arroteada de fresco.
8 O mesmo que eiró (ant). Lavraram.
9 Samário (s.q). Atmosfera. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 O Mulher que exerce a medicina Bosque.
11 Agradáveis. Aves pernaltas.

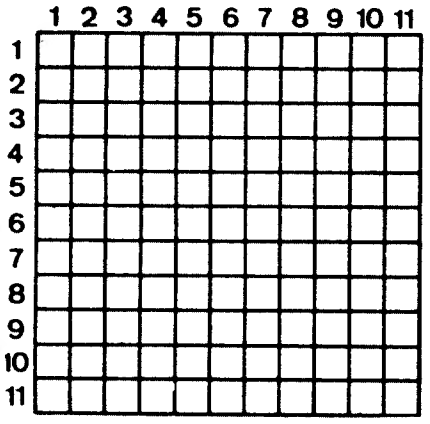
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6276

HORIZONTAIS

1 Remar. Violento.
2 Conclui. Retrocedi.
3 Pequena aldeia. Nadar (Fig).
4 Artigo definido. Basta. O mais. Letra grega.
5 Olá. Opa.
6 Entre os Filipinos, a divindade.
7 Pessoa que se embriaga (pop e pl). Nome de frutos.
8 Catedral. Fatia. Nota musical.
9 Livrar. Guarneceis de asas.
10 Apertara com cordel. Inspiras (fig).
11 Molestam. Artigo definido. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

1 Fêmea do boi. Referente ao correio.
2 Poente. Atire.
3 Fluído aeriforme. Ver. Chefe etíope.
4 Baixa. Prendera com elos.
5 O mesmo que rolão. Guarneceram de asas.
6 Rubídio (s.q).
7 Tempo do verbo fazer. Abóbora em arco.
8 Olho simples dos insectos. Terreno coberto de vegetação no meio do deserto.
9 Álcool de melaço Bondoso. Átmo.
10 Comera à ceia. De outro modo.
11 Metal precioso de cor âmarela. Empregasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10117

HORIZONTAIS

1 Pesca. Pipas.
2 Alui. O. Teço.
3 Saí. Aos. SEU.
4 Inês. Olas.
5 Asola. Farol.
6 Semeada. A.
7 Al. Ab.
8 SEU. Por. Dor.
9 Assas. Biose.
10 Laos. An.
11 Aruãs. Amolo.

VERTICAIS

1 Pas. Acasal.
2 Elais. Lesar.
3 Suinos. Usou.
4 Cl. Eles. Asa.
5 Asam. Ps.
6 Oó. Elo.
7 Sofá. Rb.
8 It. Lada. Iam.
9 Pesara. DONO.
10 Aceso. Soa.
11 Sou. Labrego.

PROVÉRBIO: O SEU, A SEU DONO.

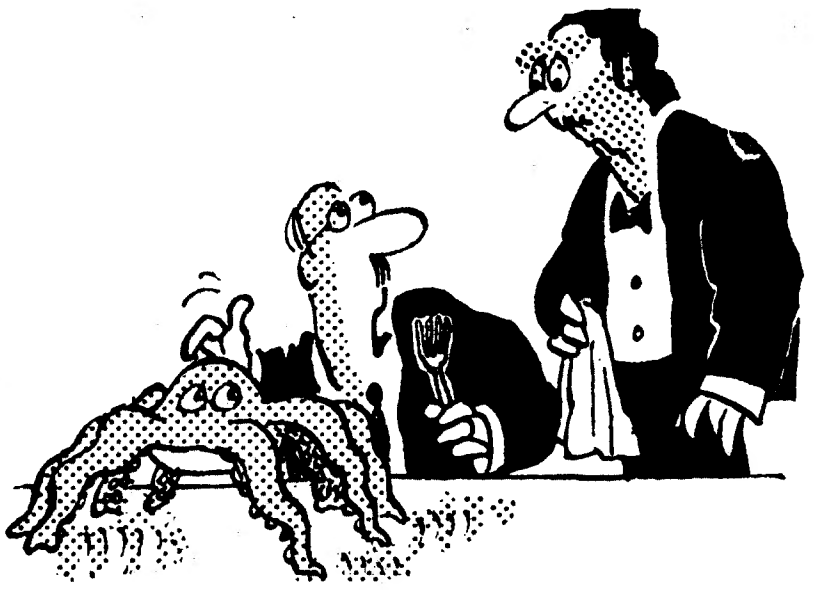
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6275

HORIZONTAIS

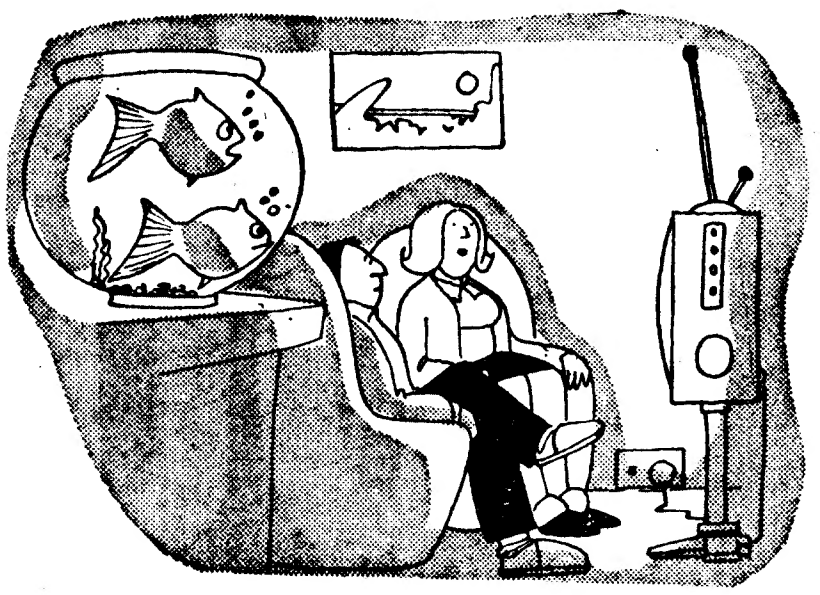
1 Ca. Vilar. AT.
2 Elias. Polar.
3 La. Socar. Lã.
4 Ler.
5 Coma. Troa.
6 Ar. Arcai. Rs.
7 Mestra. Rasto.
8 Apia. Soem.
9 Ris. Dom. Bia.
10 Ataco. Aderi.
11 Malar. Ramos.

VERTICAIS

1 Cela. Amaram.
2 Ala. Crepita.
3 Bo. Sisal.
4 Vás. Mata. Ca.
5 Isolara. Dor.
6 Ce. Fó!
7 Apartar. Mar.
8 Ror. Rias. Da.
9 Do. Sobem.
10 Aal. Arteiro.
11 Trai. Somais.



— Parece-me um tanto mal passado.



— Eu dava em maluco se passasse as noites sentado em frente daquela caixa.

A MULHER EM FOCO

Guida Maria:

DEIXEM CUMPRIR A PROMESSA

Cheguei cheia de esperança...

Foi há dez anos. A figura e o talento de Guida Maria apareciam pela primeira vez em grande plano num espectáculo teatral. Chamava-se «O Milagre de Sullivan» e ela era a protagonista. Tinha, então, apenas 12 anos, longos cabelos louros e uns grandes olhos azuis que pareciam querer devorar todas as dificuldades. E tinha, sobretudo, uma enorme dose de esperança.

Seguiu-se um tempo sem grandes oportunidades. Guida-criança tornou-se uma adolescente inquieta, com uma enorme vontade de fazer coisas. Não lhas deram. Não havia papéis para a sua idade. Ela esperou, lutando para que a força que lhe permitira fazer uma «Ana Sullivan» cheia de verdade não morresse dentro de si. Esperou. E, quando se fez mulher, essa força ainda lhe fervilhava no sangue. Que lhe deram, então? Alguns papéis sem grandes ambições, substituições, uma peça falhada.

Guida Maria tem hoje 22 anos. Qual a diferença?

Diferença de idade e pouco mais. O mau feitio que tenho hoje, já o tinha então, graças a Deus. Já era muito senhora do meu nariz. Nessa altura, apesar de apenas ter doze anos, puseram-me nas mãos uma coisa que me interessou extraordinàriamente. Empenhei-me em fazê-la o melhor possível. Tinha uma grande confiança, o que nunca mais voltou a acontecer. Sentia, vindo de todo o lado, um enorme apoio ao meu trabalho, o que também nunca mais voltou a acontecer.

Diferenças? Bem, tinha muita esperança, apesar de o meu pai tentar abrir-me os olhos. Pensava que o teatro era um mundo bestial. Agora, com 22 anos, acho-o completamente falhado. Artisticamente, não devo ter evoluído, pois pouco tenho feito.

TEATRO __ A GUERRA

Mas, se o meio teatral é assim tão mau, porque continuar nele?

«Porque já estou demasiado metida nisto. É aqui que vivo, aqui tenho os meus problemas. (aqui os resolvo), as minhas amizades. Além disso, existe dentro de mim um bichinho maldito e não há vitaminas que o matem. Pelo contrário, engordam-no. É por isso que continuo no teatro.

Depois de uma pausa:

É também porque não sei fazer mais nada. Não tenho feitio para escrever cartas comerciais. Os empregos de rotina aborrecem-me.

Guida Maria é uma rapariga agressiva. Por temperamento, educação ou em consequência das circunstâcias que determina e condicionaram o seu desenvolvimento como pessoa e artista, ela revela-se em permanente conflito com o mundo que a rodeia. Especialmente quando esse mundo se chama teatro.

«Ana Sullivan» foi uma promessa que, mais tarde, não cumpriram. Eu sabia que era

Texto de
REGINA LOURO

capaz __ sei aquilo que posso fazer e até que ponto posso ir. Em todos os espectáculos onde tenho entrado nunca me envergonharei nem envergonharei o próprio espectáculo. No entanto, as circunstâncias em que por vezes trabalho, são propícias a um falhanço da minha parte. Quando fui substituir a Céu Guerra em «Só as Borboletas são livres» tive oito dias para me preparar sózinha. Nem empresário, nem encenador colaboraram comigo. Só a Maria Helena Matos me apoiou. Estreei coxa, por falta de ajuda. Mas a peça acabou por normalizar-se. Apesar disso, no cartaz continuaram as fotografias da antiga intérprete __ e não as minhas. Quando fomos em «tournée», ainda exibiam as suas fotos e era eu quem fazia o papel. Acho que foi uma falta de consideração muito grande. Depois disto, e de muitas outras coisas, concluí que não vale a pena preocupar-me com os outros. Se, mesmo assim, continuo a tentar fazer o melhor possível, é por mim que o faço.

Só?

__ E pelo teatro. Porque gosto. Ganho menos do que qualquer outra pessoa e estou sempre disposta a fazer tudo. Tapo os buracos que é preciso tapar. Não tenho compensações de fora. Às vezes, penso que é melhor acabar com isto. Que é melhor sair enquanto houver escadas para lavar. Não é que tenha bom corpo para isso, mas não estou disposta a navegar em certas águas turvas.

Não será o mau feitio de Guida Maria, pelo menos em parte, o culpado dos seus problemas e insucessos?

__ Tenho mau feitio, isso é verdade. Mas é o próprio meio onde vivo que o faz germinar. Embora saiba que de nada me vale falar, não consigo calar-me. Também sou suficientemente honesta para sair quando não sou capaz de fazer o que me pedem. Prefiro isso a prejudicar uma equipa ou um espectáculo.

Guida Maria passou pelo Conservatório, sem chegar a concluir o curso. A sua aprendizagem tem sido um bocado empírica e ela dá conta disso:

__ Teatro, para mim, não é só chegar ao palco e falar. É preciso talento. E isso não se aprende, nem no Conservatório, nem no Liceu, nem na Faculdade. Parece-me que as pessoas confundem um bocado. No entanto, eu até sou pela aprendizagem. Mas, quando passei pelo Conservatório, achei aquilo tão mau que me vim embora. A avaliar pelo que tenho visto, creio que não perdi nada. Agora, que o ensino já está estruturado de forma a despertar-me interesse, não posso voltar, por não ter o 7.º ano...

Quando estive em Londres, tentei entrar para uma escola de arte. Mas, só para o exame de admissão, exigiam tanto, que o meu inglês não chegava. Como é que posso aprender?

Depois, não a deixaram viver.

. O individualismo de Guida Maria começa a esbater-se, sem que ela se aperceba:

__ Sinto-me infeliz, não apenas porque isto se passa comigo, mas por se passar com o teatro. Como o meu caso, há centenas de outros. E enquanto reinar a injustiça, o teatro não pode evoluir.

CINEMA __ O ACIDENTE

Num dos muitos intervalos sem trabalho da sua vida teatral, Guida Maria passou pelo cinema. «A Promessa», de António Macedo, neste momento na fase de montagem, deu-lhe a oportunidade de um papel principal numa obra do chamado «novo cinema português». Que disse a Guida á experiência?

. Foi uma passagem acidental e nem o podia ser de outro modo, já que não existe uma indústria cinematográfica no país. Fui apanhada de surpresa e, como sempre, desejei fazer o melhor e não apenas ganhar mais uns cobres (e até posso dizer que era bem paga). Foi uma experiência nova que me entusiasmou, apesar de interpretar uma figura que não é nada o meu estilo. Acredito que o filme venha a ter boa aceitação por parte do público, não obstante eu preferir ver a história mais actualizada.

Entretanto, Guida faz também teatro para a Televisão. Neste momento, ensaia duas peças para a Metrul (onde trabalha com o pai, o actor Luís Cerqueira): «A Muralha» e do «Céu caiu uma estrela».

__ Não posso gostar de trabalhar para a televisão. Faço-o porque é teatro, e eu gosto de teatro; porque é um importante meio de publicidade e faz parte da minha profissão. Mas não posso gostar de trabalhar para máquinas.

Guida Maria continua à espera. Agora, com 22 anos, e já sem grandes esperanças. Mas é a única atitude possível. *«Não me falem mais de Ana Sullivan!»* __ grita. Como se quisesse matar uma promessa que existe dentro de si. Incumprida.